

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Tabuleiros de Jogo Ancestrais: o caso do Douro e de Trás-os-Montes

VOLUME II

Dissertação de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre

Rui Manuel Tina Neto

Orientadora: Professora Doutora Maria Emília Pereira Simões de Abreu



VILA REAL, 2018





VOLUME 2

**Tabuleiros de Jogo
Ancestrais: o caso do
Douro e de Trás-os-
Montes**







Índice

1. LISTAS.....	8
1.1 CONCELHOS ESTUDADOS.....	10
1.2 LISTA DOS JOGOS ESTUDADOS.....	11
1.3 A ÁREA DE ESTUDO.....	13
2. O “CORPUS”.....	14
2.1 “O CORPUS” DOS TABULEIROS DE JOGOS.....	16
2.2. POR CONCELHOS.....	17
2.2.1. CONCELHO DE BRAGANÇA.....	17
2.2.2. CONCELHO DE CARRAZEDA DE ANSIÃES.....	20
2.2.3. CONCELHO DE CHAVES.....	36
2.2.4. CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA.....	42
2.2.5. CONCELHO DE LAMEGO.....	70
2.2.6. CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS.....	75
2.2.7. CONCELHO DE MÊDA.....	82
2.2.8. CONCELHO DE MIRANDA DOURO.....	120
2.2.9. CONCELHO DE RESENDE.....	122
2.2.10. CONCELHO DE RIBEIRA DE PENHA.....	135
2.2.11. CONCELHO DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA.....	137
2.2.12. CONCELHO DE TAROUCA.....	141
2.2.13. CONCELHO DE TORRE DE MONCORVO.....	150
2.2.14. CONCELHO DE VALPAÇOS.....	163
2.2.15. CONCELHO DE VILA FLOR.....	165
2.2.16. CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA.....	168
2.2.17. CONCELHO DE VILA POUCA DE AGUIAR.....	170
3. SELEÇÃO DE IMAGENS.....	173





Lista das figuras¹

Figura 1. Panorâmica da Cidade de Meda.

Figura 2. Mapa dos concelhos estudados incluindo a Região Demarcada do Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro e alguns municípios da região Beira-Alta (elaborado por M. Jaffe).

Figura 3. Mapa dos jogos desconhecidos

Figura 4. Alquerque de 12 no adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta com as peças colocadas.

Figura 5. Pela ordem: Jogo N°1 de Longroiva; dado de jogo da aldeia romana de Vale do Mouro, Coriscada; Jogo N°2 de Longroiva.

Figura 6. Jogo N°1 de Ansiães.

Figura 7. Jogo N°2 de Ansiães.

Figura 8. Jogo N°1 de Faiões, Chaves, fotografia gentilmente cedida pela Sr^a. Professora Doutora Isabel Costa.

Figura 9. Jogo N°1 de Freixo de Espada à Cinta.

Figura 10. Levantamento em plástico dos jogos de Freixo de Espada à Cinta, compilação.

Figura 11. Jogo N°1 de Paradinha de Besteiros.

Figura 12. Levantamento em plástico do Jogo N°1 de Longroiva.

Figura 13. Pelourinho de Marialva.

Figura 14. Jogo N°3 de Marialva.

Figura 15. Vista geral da praça de entrada do Castelo de Marialva.

Figura 16. Jogo N°1 de Ranhados.

Figura 17. Jogo N°1 do Castro da Mogueira.

Figura 18. Rocha com os Jogos N°1, 2 e 3 do Castro da Mogueira.

¹ - Todas as fotos e imagem sem referência explícita são do autor - Rui Manuel Tina Neto. Nas fichas sempre que a foto não é do autor aparece o nome do autor ou a referência bibliográfica. Quanto aos mapas de Portugal utilizados em cada ficha com sinalética cada concelho, foram adaptados de Rei-artur para a Wikipedia.org CC-BY-SA-3.0-migrated CC-BY-2.5, disponíveis em https://pt.wikipedia.org/wiki/através_do_seu_motor_de_busca.



Figura 19. Jogo Nº1 de Trevões.

Figura 20. Jogo Nº2 do Mosteiro de São João de Tarouca.

Figura 21. Jogo Nº1 da Capela de N^a. Sr^a. do Rosário em Adeganha.

Figura 22. Possível diagrama de jogo no lugar de Azenhas em Urros e Peredo dos Castelhanos.



1. LISTAS





Na página anterior

Figura 1. Panorâmica da Cidade de Mêda.



1.1 CONCELHOS ESTUDADOS

Lista dos concelhos, distritos e regiões que foram estudados

Concelho	Distrito	Área / zona
Alijó	Vila Real	Douro
Alfândega da Fé	Bragança	Trás-os-Montes
Armamar	Viseu	Douro
Boticas	Vila Real	Trás-os-Montes
Bragança	Bragança	Trás-os-Montes
Carrazeda de Ansiães	Bragança	Douro
Chaves	Vila Real	Trás-os-Montes
Figueira de Castelo Rodrigo	Guarda	Douro
Freixo de Espada à Cinta	Bragança	Trás-os-Montes
Lamego	Viseu	Douro
Macedo de Cavaleiros	Bragança	Trás-os-Montes
Mêda	Guarda	Douro, Beira Alta
Mesão Frio	Vila Real	Douro
Mirando do Douro	Bragança	Trás-os-Montes
Mirandela	Bragança	Trás-os-Montes
Mogadouro	Bragança	Trás-os-Montes
Mondim de Bastos	Vila Real	Trás-os-Montes
Montalegre	Vila Real	Trás-os-Montes
Murça	Vila Real	Trás-os-Montes
Peso da Régua	Vila Real	Douro
Resende	Viseu	Douro
Ribeira de Pena	Vila Real	Trás-os-Montes
Sabrosa	Vila Real	Trás-os-Montes
Santa Marta de Penaguião	Vila Real	Douro
São João da Pesqueira	Viseu	Douro
Tabuaço	Viseu	Beira Alta
Tarouca	Viseu	Beira Alta
Torre de Moncorvo	Bragança	Trás-os-Montes
Valpaços	Vila Real	Trás-os-Montes
Vila Flor	Bragança	Trás-os-Montes
Vila Nova de Foz Côa	Guarda	Douro, Beira Alta
Vila Pouca de Aguiar	Vila Real	Trás-os-Montes
Vila Real	Vila Real	Trás-os-Montes
Vimioso	Bragança	Trás-os-Montes
Vinhais	Bragança	Trás-os-Montes



1.2 LISTA DOS JOGOS ESTUDADOS

Número	Local / Estação / Sítio	Concelho
Nº 1	<i>Domus Municipalis</i>	Bragança
Nº 2	Cachão da Rapa	Carrazeda de Ansiães
Nº 3	Castelo de Ansiães 1	Carrazeda de Ansiães
Nº 4	Castelo de Ansiães 2	Carrazeda de Ansiães
Nº 5	Castelo de Ansiães 3	Carrazeda de Ansiães
Nº 6	Castelo de Ansiães 4	Carrazeda de Ansiães
Nº 7	Igreja de Santo Estêvão	Chaves
Nº 8	São João Batista da Castanheira	Chaves
Nº 9	Freixo de Espada à Cinta - Adro da Igreja 1	Freixo de Espada à Cinta
Nº 10	Freixo de Espada à Cinta - Adro da Igreja 2	Freixo de Espada à Cinta
Nº 11	Freixo de Espada à Cinta - Adro da Igreja 3	Freixo de Espada à Cinta
Nº 12	Freixo de Espada à Cinta - Adro da Igreja 4	Freixo de Espada à Cinta
Nº 13	Freixo de Espada à Cinta - Adro da Igreja 5	Freixo de Espada à Cinta
Nº 14	Freixo de Espada à Cinta - Adro da Igreja 6	Freixo de Espada à Cinta
Nº 15	Freixo de Espada à Cinta - Adro da Igreja 7	Freixo de Espada à Cinta
Nº 16	Freixo de Espada à Cinta - Adro da Igreja 8	Freixo de Espada à Cinta
Nº 17	Freixo de Espada à Cinta - Adro da Igreja 9	Freixo de Espada à Cinta
N. 18	Freixo de Espada à Cinta - Adro da Igreja 10	Freixo de Espada à Cinta
Nº 19	Castelo de Almacave 1	Lamego
Nº 20	Castelo de Almacave 2	Lamego
Nº 21	Paradinha de Besteiros 1	Macedo de Cavaleiros
Nº 22	Paradinha de Besteiros 2	Macedo de Cavaleiros
Nº 23	Longroiva 1	Mêda
Nº 24	Longroiva 2	Mêda



Nº 25	Longroiva 3	Mêda
Nº 26	Marialva 1	Mêda
Nº 27	Marialva 2	Mêda
Nº 28	Marialva 3	Mêda
N. 29	Marialva 4	Mêda
N. 30	Marialva 5	Mêda
N. 31	Marialva 6	Mêda
N. 32	Marialva 7	Mêda
N. 33	Igreja Matriz de Meda	Mêda
N. 34	Ranhados 1	Mêda
N. 35	Ranhados 2	Mêda
N. 36	Ranhados 3	Mêda
N. 37	Atenor (4)	Miranda do Douro
N. 38	Castro da Mogueira 1	Resende
N. 39	Castro da Mogueira 2	Resende
N. 40	Castro da Mogueira 3	Resende
N. 41	Castro da Mogueira 4	Resende
N. 42	Lamelas	Ribeira de Pena
N. 43	Trevões 1	São João da Pesqueira
N. 44	Trevões 2	São João da Pesqueira
N. 45	Mosteiro de São João de Tarouca 1	Tarouca
N. 46	Mosteiro de São João de Tarouca 2	Tarouca
N. 47	Mosteiro de São João de Tarouca 3	Tarouca
N. 48	Capela de N ^a Sr ^a do Rosário 1	Torre de Moncorvo
N. 49	Capela de N ^a Sr ^a do Rosário 2	Torre de Moncorvo
N. 50	Cilhades (9)	Torre de Moncorvo
N. 51	Castelinho (2)	Torre de Moncorvo
N. 52	Urros Peredo dos Castelhanos	Torre de Moncorvo
N. 53	Castro Ribas	Valpaços
N. 54	Cabeço da Mina	Vila Flor
N. 55	Castanheiro do Vento	Vila Nova de Foz Côa
N. 56	Fraga do Quelho	Vila Pouca de Aguiar

1.3 A ÁREA DE ESTUDO

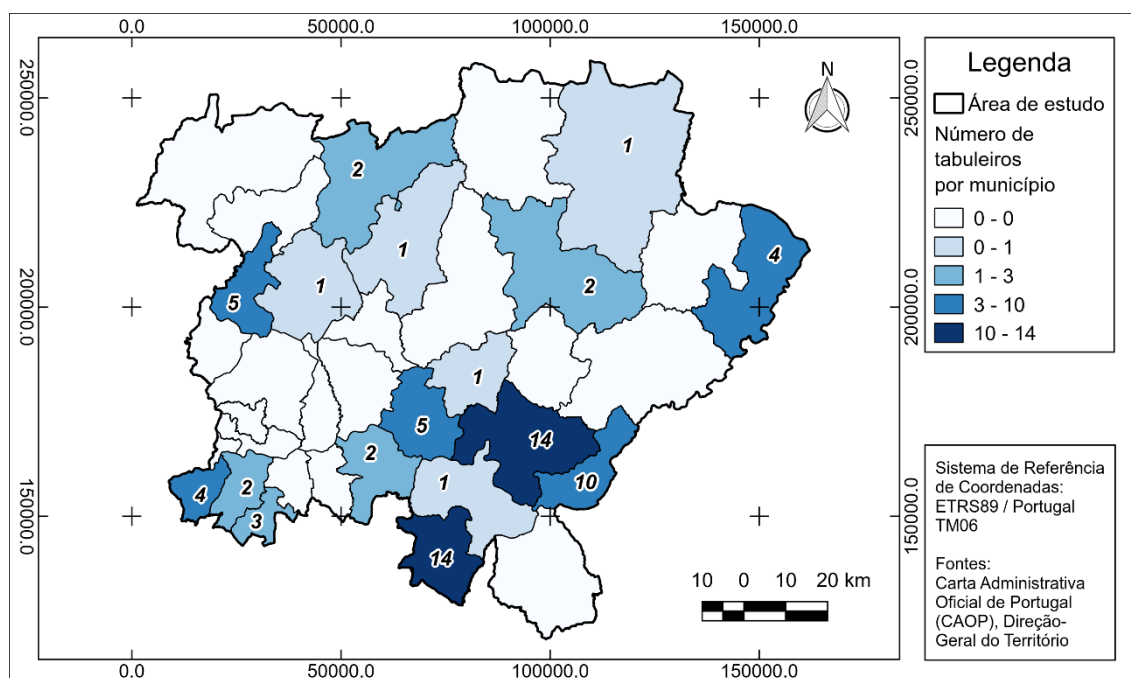


Figura 2. Mapa dos concelhos estudados incluindo a Região Demarcada do Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro e alguns municípios da região Beira-Alta (elaborado por M. Jaffe)

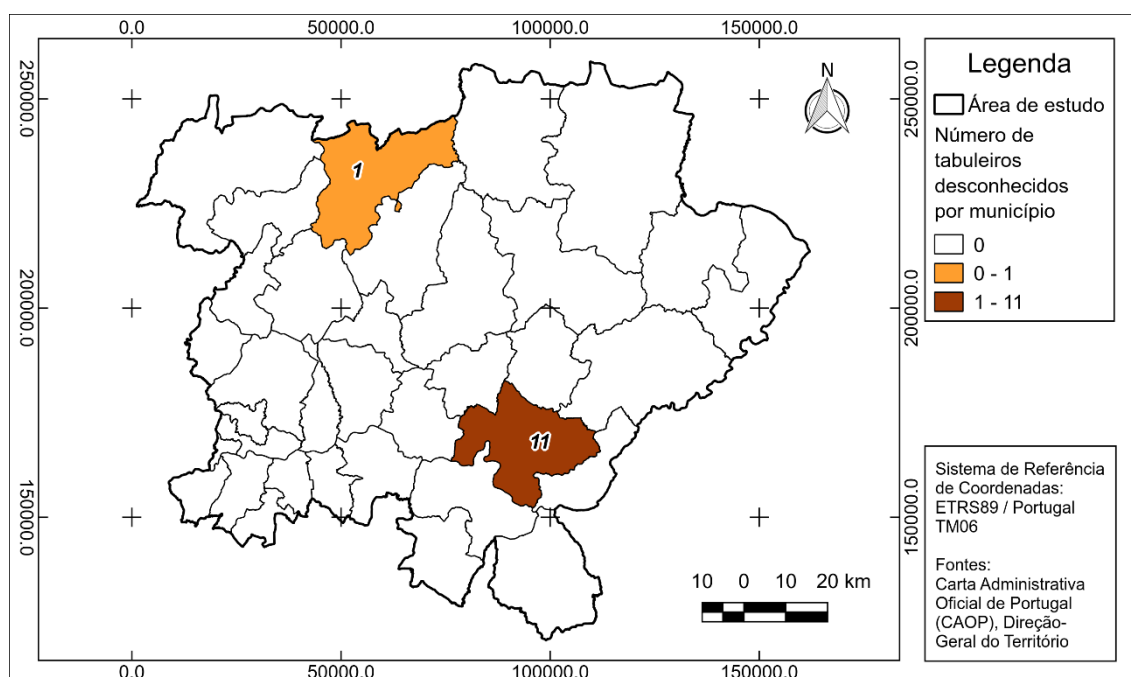


Figura 3. Mapa dos jogos desconhecidos (elaborado por M. Jaffe).



2. O “CORPUS”





Na página anterior

Figura 4. Alquerque de 12 no adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta com as peças colocadas



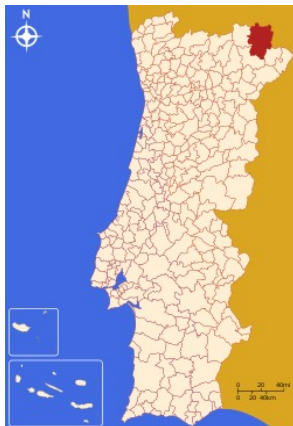
1.4 “O CORPUS” DOS TABULEIROS DE JOGOS

Neste volume apresento as fichas correspondentes ao 56 locais que estudei e que identifiquei durante a pesquisa totalizando 72 tabuleiros de jogo. Em alguns casos foram agrupados numa só ficha mais do que um jogo apenas porque havia dúvidas sobre a classificação ou não se conheciam dados para além de breves referências bibliográficas. A maioria desses jogos foram visitados, identificados, fotografados e decalcados. De qualquer forma incluí também alguns que só conheço da literatura. É possível que com uma análise mais detalhada do território e prospeção mais intensiva se possa no futuro vir a identificar outros exemplares de tabuleiros. A investigação arqueológica trouxe recentemente à luz diversas novidades, como é o caso dos “jogos” genericamente referidos pelos autores Andreia Silva e Sofia Figueiredo (2015). Muitos dos Castros da zona nunca foram escavados ou estudados e, portanto, é bem possível que nesse contexto se possa vir a ter agradáveis surpresas. Este é fundamentalmente um contributo que servirá a futuras investigações.



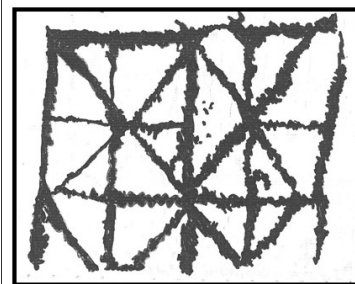
1.5 POR CONCELHOS

1.5.1 CONCELHO DE BRAGANÇA

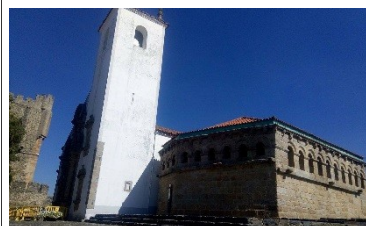
Nº 1	<i>Domus Municipalis</i>
RESUMO: Município de Bragança Freguesia de Sé, Santa Maria e Meixedo <i>Domus Municipalis</i> Tabuleiro Jogos Nº1 Jogo do Alquerque dos 12	
TIPO DE JOGO: Alquerque de 12.	
SUPORTE MATERIAL: Laje de granito que serve de banco dentro do edifício.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, com as características típicas do Alquerque de 12, foi gravado segundo a técnica de picotagem numa laje aparelhada de granito da região que agora serve de banco no interior da sala.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Está localizado na antiga <i>Domus Municipalis</i> , em Bragança, o edifício é uma construção de arquitectura românica civil datada do séc. XIII a XIV, e teria servido inicialmente de cisterna ainda que não esteja totalmente esclarecido o seu fim principal. No início do séc. XVI foi construída sobre a laje desta cisterna uma sala que ficaria conhecida como a casa de reunião do senado e que mais tarde seria utilizada como paços do concelho e daí a sua designação a partir do séc. XIX como <i>Domus Municipalis</i> .	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se que é um tabuleiro de jogo do alquerque de 12 pela tipologia da sua configuração, uma vez que apresenta um corte no diagrama a partir da segunda linha de quadrados. É possível observar dois quadrados gravados, o primeiro interceptado por dois traços perpendiculares e dois traços diagonais que não ultrapassam para o exterior do quadrado; o	



segundo quadrado tem dois traços perpendiculares sendo que o traço na horizontal se observa apenas do centro para a direita do quadrado, e completa-se por dois traços na diagonal. Imediatamente a seguir a estes quadrados podemos observar outros dois que estão incompletos porque a pedra se encontra cortada o que leva a pensar que ela pode ter sido reaproveitada. Estes dois quadrados, já que estão incompletos, só permitem ver em cada um, um traço na vertical que corresponderá a metade do mesmo traço, não se observam os traços na horizontal, e são visíveis ainda a metade de quatro respectivos traços diagonais.



DESCRIÇÃO GENÉRICA: Foi possível observar este tabuleiro de jogo que se apresenta numa laje de granito que parece ter sido reaproveitada para a construção do banco no interior da *Domus Municipalis*. Falo em pedra reaproveitada pelo simples facto de ela estar cortada precisamente num local que separa em dois uma das partes do diagrama de jogo, mas deixando a perceber perfeitamente que se trata de um tabuleiro de jogo do Alquerque de 12, como se pode ver pelo resultado do levantamento no plástico. Semelhante ao de Paradinha de Besteiros e aos de Freixo de Espada à Cinta referidos. Verifiquei que algumas pessoas presentes no interior da sala se mostraram com algum espanto pelo facto de não conhecerem nem o jogo nem nunca terem reparado naquela pedra gravada. Tentei explicar, falei do nosso projecto de investigação e mostrei outras iguais ficando certo de que aqueles visitantes irão agora olhar de outra forma para as pedras, pela curiosidade demonstrada e despertada.



CRONOLOGIA: Quanto à sua cronologia, atendendo a que a sala do senado foi construída em 1510 sobre a estrutura lajeada da cisterna conforme a Carta do Duque de XVI. No entanto, não é possível datar ao certo a sua gravação, até porque a pedra foi cortada já que se percebe que o tabuleiro está incompleto e por essa razão pode mesmo ser anterior ao séc. XVI.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim.

MEDIDAS DO TABULEIRO: 31cm x 36cm .²

² Obs. Quanto às medidas do banco não foi registado o comprimento. (a largura do plástico que serviu para o levantamento da gravura, tem 33cm)



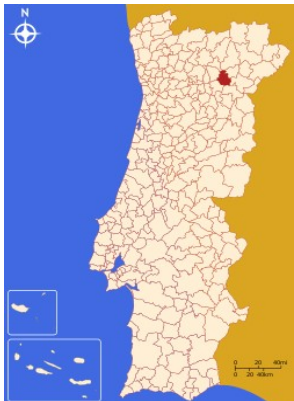
BIBLIOGRAFIA:

CARREIRA, Adelaide; Edite ALBERTO & Lúcia, FERNANDES. 2004:8. *Pedras que jogam. Catálogo da Exposição:29-30*. Lisboa: Faculdade de Lisboa / Universidade de Lisboa.

FERNANDES, Lúcia. 2013. *Tabuleiros de Jogo Inscritos na Pedra – Um Roteiro Lúdico Português*.:88-89. Lisboa :Apenas Livros.



1.5.2 CONCELHO DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

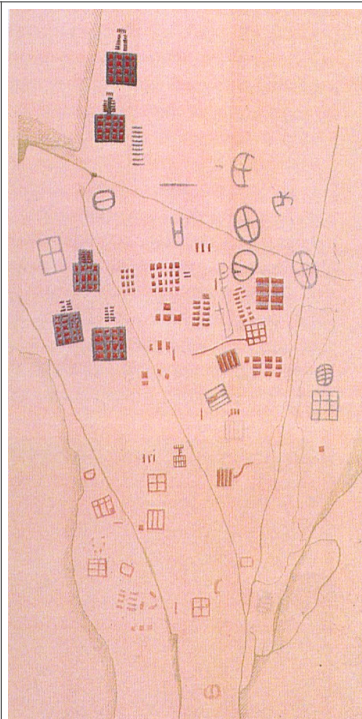
Nº 2	Cachão da Rapa
RESUMO: Município de Carrazeda de Ansiães Freguesias de Castanheiro do Norte e Ribalonga Lugar do Zimbro Cachão da Rapa Possíveis Tabuleiros de Jogo?	
TIPO DE JOGO: Não atribuí classificação numérica a este tema estudado por não haver consenso sobre se são ou não tabuleiros de jogo.	
SUPORTE MATERIAL: granito	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: pintado	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Este local foi referido na bibliografia portuguesa pela primeira vez através do padre António Carvalho da Costa (1650 – 1715) um muito conhecido astrónomo e geógrafo que nos deixou as primeiras referências sobre os sítios de arte rupestre em Portugal. O texto aparece na primeira página duma obra publicada em 1706, intitulada: <i>“Corografia Portuguesa e descripção topográfica do famoso reyno de Portugal, com as notícias das fundações das cidades, Villas & Lugares, que contem: Varões Ilustres, Genealogias das Famílias Nobres, Fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, Antiguidades, Maravilhas da Natureza, edifícios e outras Curiosas Observações”.</i> (ABREU 2012:)	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: foi pintado na vertical usando provavelmente ocre. Cores vermelho Bordéus e roxo (azul)	 Foto ABREU 2012:”
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Os locais conhecem e referem-se a este sítio como	



“Curral das Letras” ou de forma abreviada simplesmente por “Letras”, e trata-se de um bloco de granito com mais de cinco metros de altura, e no qual estão representadas figuras antropomórficas e aproximadamente 30 sinais esquemáticos de configuração geométrica e de significado hermético e em que avultam reticulados. Na sua maioria, são formas quadradas subdivididas e preenchidas com outros quadrados mais pequenos e acompanhados por linhas paralelas. As cores variam entre o vermelho vivo e o vermelho escuro ou vermelho tinto, quase azul. Podemos chegar ao Cachão da Rapa partindo da aldeia de Ribalonga em direcção à ribeira de Linhares, passando a famosa Fraga das Marcas ou Fraga das Ferraduras, tentando ultrapassar com dificuldade os meandros que a ribeira nos oferece, até chegar junto à linha de caminho de ferro, onde encontramos a fraga do Cachão da Rapa. Por outro lado, se optarmos por descer o Rio Tua pelo lugar do Zimbro, descendo um caminho de terra batida até à estação de caminho de ferro junto à sua foz, e tomarmos a linha de caminho de ferro junto ao Douro no sentido da Nascente, encontraremos essa fraga a cerca de 2km, próximo do Túnel da Rapa. Continuando com esta linha de pensamento sobre a condição de estarmos aqui ou não, perante a possibilidade de serem tabuleiros de jogo, no relatório que enviaram à Academia das Ciências, o Padre João Pinto de Moraes e António de Sousa Pinto, escrevem em 1721, nas suas “Memórias de Anciões”, mais informações sobre o Cachão da Rapa e seus arredores e incluem aqui os primeiros desenhos das pinturas.

No texto original podemos ler:

“Há em districto d’esta aldeia [Linhares] meia legoa d’ella 20 passos do rio Douro, por cima do Cachão da Rapa, hem um grande rochedo de fragas despenhadas ao mesmo rio, hum alto penedo que no discurso de 30 palmos de alto para baixo e largheza no baixo e alto de 8 palmos e no meio de 12 estão gravados com vivas cores das que aqui se mostram muitos caracteres, dos que vam com as quarto estampas adiante, do que todos sendo necessários se remeterá a estampa por bem se lhe poder tirar por suas vivas cores...”



Desenho SANTOS 1933



Fotos ABREU 2012



Estes autores fizeram referência ao sítio e à sua descrição e reproduziram os seus símbolos.

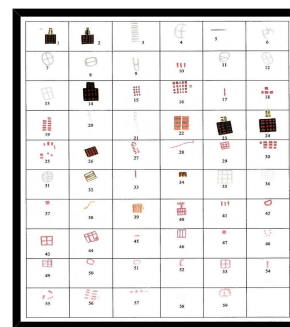
Ainda no séc. XVIII, Jerónimo Contador de Argote publica em 1734 uma ilustração com as pinturas do Cachão da Rapa e em 1738, em “*De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani*”, volta a publicar as mesmas considerando que tais pinturas não seriam obra dos Romanos, mas antes de “*gentios*” daquela época mas sem excluir a possibilidade de serem anteriores.

Muitos outros autores se dedicaram ao Cachão da Rapa, mas é com José Leite de Vasconcellos, considerado por muitos como o “*pai da etnologia*” em Portugal e o grande mestre da arqueologia, que ganha uma nova dinâmica e pronunciava-se da seguinte forma:

“muitas teorias tem sido apresentadas para explicar o sentido primitivo das insculpturas neolíticas. Uns considerão as covinhas como meros ornatos, outros como receptáculos do sangue de vítimas, como cartas geográficas ou astronómicas, como relógios de Sol, como mesas de jogo; tudo o que á imaginação humana aprouve!”

(Vasconcellos, reed. 1981, Vol. I, p.354)

O professor Joaquim Santos Júnior, ainda na primeira metade do séc. XX, publica um curioso desenho com o levantamento das pinturas do Cachão da Rapa.



Adaptado
2013

TEIXEIRA

CRONOLOGIA: Neolítico / Calcolítico

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO : Não.
Só fotografado

VISITADO: Sim.

MEDIDAS DO TABULEIRO: não foi possível medir o painel

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, Mila Simões de. 2012. *Rock-Art In Portugal. History, Methodology and Traditions: Vol. I – 152-212*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

ARGOTE, Jerónimo Contador de. 1738. *De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. Vol. 2 – Livro III. p-486*. Ulyssipone Occidebtali: Typis Silvanis, Regalis Academie.

COSTA, António Carvalho da. 1706. *Corografia portugueza de descripçam topográfica do famoso reyno de Portugal. Tomo I: 436*. Lisboa: na Off. De



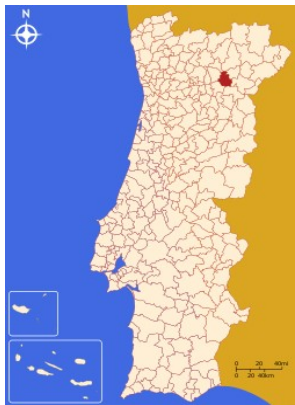
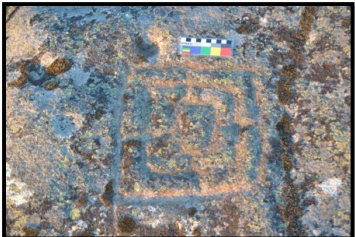
Valentim da Costa Deslandes.

SANTOS Júnior, Joaquim Rodrigues dos. 1933. As pinturas pré-históricas do Cachão da Rapa. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, 6 (3): 185-222.

FERNANDES, Lília. 2013. *Tabuleiros de Jogo Inscritos na Pedra – Um Roteiro Lúdico* Português: 17-19. Lisboa: Apenas Livros;

TEIXEIRA, L. M. O. 2012. *Abrigos com pinturas rupestres de Trás-os-Montes e Alto Douro (Pala Pinta, Penas Róias e Cachão da Rapa). Paisagens, signos e cultura material*; Dissertação de Mestrado. Lisboa: FCSH – UNL.



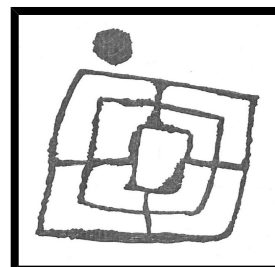
Nº 3 RESUMO: Município de Carrazeda de Ansiães Freguesias de Lavandeira, Beira Grande e Selores Selores Tabuleiro Jogo Nº1 Castelo de Ansiães Jogo do Moinho ou Alquerque de 9 <u>Tabuleiro Inédito</u>	<i>Castelo de Ansiães 1</i> 
TIPO DE JOGO: Jogo do Moinho ou Alquerque de 9	
SUPORTE MATERIAL: Afloramento rochoso de granito	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, com as características típicas do alquerque de 9 ou jogo do moinho, foi gravado segundo a técnica de picotagem num afloramento rochoso de granito.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Junto à Igreja Românica de São Salvador, no interior das muralhas do Castelo de Ansiães, podemos encontrar este tabuleiro num afloramento rochoso que se situa a cerca de 7,50 metros na direcção da porta da fachada sul da Igreja e aproximadamente a 3,50m do tabuleiro Nº2.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se que é um tabuleiro de jogo do alquerque de 9 ou do moinho pela tipologia da sua configuração, uma vez que é possível observar três quadrados gravados de forma concêntrica sendo que o quadrado mais pequeno, ao centro, se assemelha mais a um rectângulo na vertical, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. Observando bem o diagrama, percebe-se que na parte inferior do tabuleiro (considero inferior a parte do tabuleiro que está voltada para mim) o quadrado exterior apresenta o canto inferior direito com uma forma um pouco arredondada, originada provavelmente na sua execução assim como o quadrado central, e em cima no exterior e à esquerda do diagrama de jogo podemos ver uma	 Foto do Dr. Dinis Cortes



covinha ou fossete, com cerca de 1,5cm de profundidade e 5cm x 6cm de largura e comprimento, ainda que com um formato arredondado. Conheço outros tabuleiros como este, gravados em afloramentos rochosos em São Martinho de Mouros e em Longroiva.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro de jogo foi-me comunicado pelo Dr. Dinis Cortes, colaborador da UA - Unidade de Arqueologia da UTAD, e meu colega de mestrado assim como o tabuleiro N°2. Sendo também um apaixonado pela fotografia, o Dr. Dinis Cortes procurava ângulos de captura de fotografia para fotografar o jogo do moinho que se sabia existir e que ficou designado pelo N°2, quando verificou que numa das rochas ao lado estava inscrito um outro tabuleiro um pouco mais pequeno, mas com o mesmo diagrama. Realmente, ele tinha obtido a informação junto do técnico do Centro de Interpretação de que no Castelo de Ansiães só havia um tabuleiro de jogo. Assim, desta forma, deparou-se com um novo tabuleiro que passei a designar por tabuleiro N°1 e para o qual me derigi mais tarde para poder fazer novas fotografias, observar melhor o local, e fazer o levantamento dos tabuleiros em plástico do tipo *crystal*.

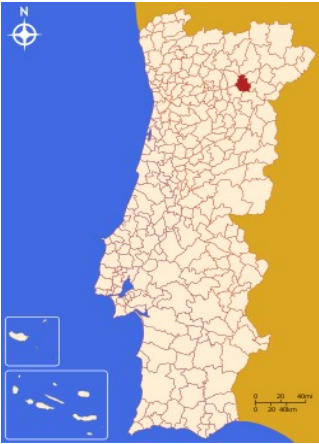
CRONOLOGIA: O Castelo de Ansiães localiza-se num sítio com excelentes condições naturais para observação e defesa, o que em muito explica a sua importância estratégica ao longo de todo o processo de reconquista Cristã. A sua ocupação remonta ao IIIº milénio a. C., no entanto ele ganha notoriedade e importância durante os sécs. XII a XV, com Afonso Henriques em 1160, Sancho I em 1198, Afonso II em 1219 e finalmente Manuel I em 1510 a reconhecerem e promulgarem forais à vila de Ansiães. A partir do séc. XV a diminuição demográfica do país atinge também a Vila de Ansiães e no séc. XVI havia já localidades que integravam o concelho, com mais habitantes que a Vila de Ansiães. Em meados do séc. XVIII a sede do concelho passa para Carrazeda já que em Ansiães o número de habitantes era muito reduzido. Ainda que o lugar seja habitado desde o IIIº milénio como é informado na página da Internet da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, tendo o local sido habitado por Romanos e Muçulmanos, estabeleço uma cronologia para estes tabuleiros que se deve situar entre os sécs.





XII a XV, apontando mais para o período da presença dos templários no local.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: 28cm x 26cm MEDIDAS DA ROCHA: 4,50m x 3,30m	
SEM BIBLIOGRAFIA:	
<u>Inédito</u>	

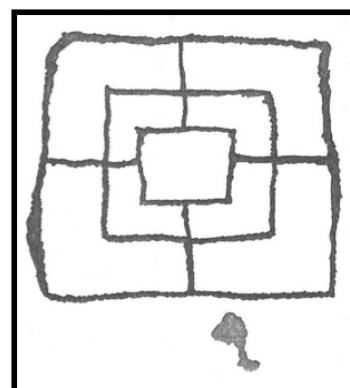


Nº 4 RESUMO: Município de Carrazeda de Ansiães Freguesias de Lavandeira, Beira Grande e Selores Selores Tabuleiro Jogo Nº2 Castelo de Ansiães Jogo do Moinho ou Alquerque de 9 <u>Tabuleiro Inédito</u>	Castelo de Ansiães 2 
TIPO DE JOGO: Jogo do Moinho ou Alquerque de 9	
SUPORTE MATERIAL:	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, com as características típicas do Alquerque de 9 ou jogo do moinho, foi gravado segundo a técnica de picotagem num afloramento rochoso de granito.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Junto à Igreja Românica de São Salvador, no interior das muralhas do Castelo de Ansiães, podemos encontrar este tabuleiro num afloramento rochoso que se situa a cerca de 11 metros na direcção da porta da fachada sul da Igreja e aproximadamente a 3,50m do tabuleiro Nº1, mas mais para o seu lado direito e no mesmo afloramento em que se encontra o tabuleiro Nº3.	Foto do Dr. Dinis Cortes
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se que é um tabuleiro de jogo do alquerque de 9 ou do moinho pela tipologia da sua configuração, uma vez que é possível observar três quadrados gravados, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. Observando bem o diagrama, percebe-se que na parte inferior do tabuleiro (considero inferior a parte do Tabuleiro que está voltada para mim) junto ao quadrado temos uma covinha ou fossete com um formato muito irregular, de 4cm x 3,5cm e de 1,5cm de profundidade, com uma protuberância em negativo em forma de cauda com mais 3,5cm. À direita do diagrama de jogo, gravados na mesma rocha, podemos observar um	



conjunto de 8 covinhas ou fossetes e que fazem lembrar os tradicionais *moduli di coppelle* de que falarei a seguir. Conheço outros tabuleiros como este, gravados em afloramentos rochosos em São Martinho de Mouro.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro de jogo foi-me comunicado pelo Dr. Dinis Cortes, colaborador da Unidade de arqueologia da UTAD, e meu colega de mestrado assim como o tabuleiro N°1. Como já referi anteriormente, o Dr. Dinis Cortes é um apaixonado pela fotografia, e foi propositadamente ao Castelo de Ansiães para fotografar este tabuleiro com a intenção de me oferecer as fotos para a minha tese. Como já falamos na descrição do tabuleiro anterior, foi ao fotografar o tabuleiro N°2 que encontrou o tabuleiro N°1. No entanto, junto com o tabuleiro N°2 há um grupo de covinhas que me fizeram lembrar os *moduli di coppelle*, e que depois de feito o levantamento em plástico, surge como um conjunto de covinhas muito organizado que vou designar como tabuleiro N°3. Neste caso do tabuleiro N°2, o mesmo encontra-se gravado numa rocha com uma superfície relativamente plana que permite a dois jogadores sentarem-se frente a frente ou mesmo lado a lado para jogar.



CRONOLOGIA: O Castelo de Ansiães localiza-se num sítio com excelentes condições naturais para observação e defesa, o que em muito explica a sua importância estratégica ao longo de todo o processo de reconquista Cristã. A sua ocupação remonta ao IIIº milénio a. C., no entanto ele ganha notoriedade e importância durante os sécs. XII a XV, com Afonso Henriques em 1160, Sancho I em 1198, Afonso II em 1219 e finalmente Manuel I em 1510 a reconhecerem e promulgarem forais à vila de Ansiães. A partir do séc. XV a diminuição demográfica do país atinge também a Vila de Ansiães e no séc. XVI havia já localidades que integravam o concelho, com mais habitantes que a Vila de Ansiães. Em meados do séc. XVIII a sede do concelho passa para Carrazeda já que em Ansiães o número de habitantes era muito reduzido. Ainda que o lugar seja habitado desde o IIIº milénio como nos é informado na página da Internet da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, tendo o local sido habitado por romanos e muçulmanos, quero estabelecer uma cronologia para estes tabuleiros que se situe entre os sécs. XII a XV, apontando mais para o período da presença



dos templários no local.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: 37cm x 32cm	
SEM BIBLIOGRAFIA:	
<u>Inédito</u>	



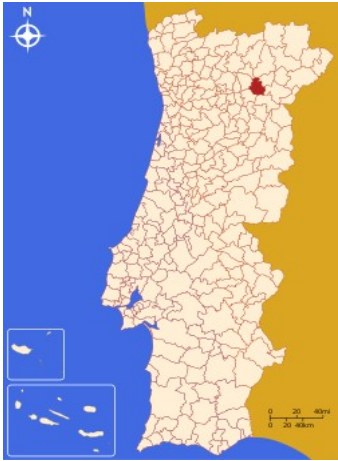
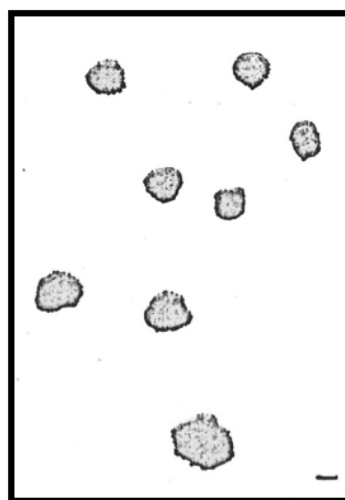
Nº 5	Castelo de Ansiães 3
RESUMO: Município de Carrazeda de Ansiães Freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores Selores, Castelo de Ansiães Tabuleiro Jogo Nº3 <i>Moduli di coppelle</i> <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo de Alquerque ou <i>Moduli di coppelle</i>	
SUPORTE MATERIAL: Afloramento rochoso de granito	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, com as características típicas do alquerque ou <i>Moduli di Coppelle</i>, foi gravado segundo a técnica de picotagem num afloramento rochoso de granito.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Junto à igreja Românica de São Salvador, no interior das muralhas do Castelo de Ansiães, podemos encontrar este tabuleiro num afloramento rochoso que se situa a cerca de 11 metros na direcção da porta da fachada sul da Igreja e aproximadamente a 3,50m do tabuleiro Nº1 mas mais para o seu lado direito e ao lado do tabuleiro Nº2 no mesmo afloramento rochoso.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Quanto a mim é um tabuleiro de jogo do alquerque ou <i>moduli di coppelle</i> como os que podemos encontrar em Marialva e Ranhados no concelho de Meda, Castro da Mogueira em São Martinho de Mouros no concelho de Resende ou em Bosra na Síria, pela tipologia da sua configuração, uma vez que é possível observar duas filas em paralelo com três pares de duas covinhas ou fossetes, e ainda com uma covinha de cada lado dos alinhamentos, e apresenta uma sequência de 2 – 2 – 2 com 1 – 1, ou ainda se coloca a hipótese das covinhas na lateral integrarem o diagrama de jogo e aí teríamos uma sequência de 1 – 4 – 1 – 2. À esquerda deste	



diagrama de jogo, gravado na mesma rocha, podemos observar o jogo do moinho que nós consideramos como tabuleiro N°2.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este conjunto de covinhas foi-me comunicado pelo Dr. Dinis Cortes, colaborador da UA - Unidade de Arqueologia da UTAD, e meu colega de mestrado quando me informou da existência do tabuleiro N°2 e da descoberta do tabuleiro N°1. Como já referi anteriormente, o Dr. Dinis Cortes é um apaixonado pela fotografia, e foi propositadamente ao Castelo de Ansiães para fotografar este tabuleiro com a intenção de me oferecer as fotos para a minha tese. Como já falamos na descrição do tabuleiro N°1, foi ao fotografar o tabuleiro N°2 que encontrou o tabuleiro N°1. No entanto, junto com o tabuleiro N°2 há um grupo de covinhas que me fizeram lembrar um outro tabuleiro de jogo, como já referi, e que me deixaram na dúvida se não seriam também *moduli di coppelle*. No dia em que decidi visitar o Castro da Mogueira em São Martinho de Mouros, verifiquei que os dois conjuntos de covinhas que aí existem junto ao jogo do moinho que apelidei de tabuleiro N°1 daquela freguesia, eram afinal os famosos jogos de *moduli di coppelle*. Depois de fazer o seu devido registo, segui para o Castelo de Ansiães, convicto de que aí iria encontrar mais um jogo para além dos dois alquerques de 9 que o meu amigo Dinis Cortes me tinha informado. Assim foi. Chegado ao local e depois de me ter deparado na porta de entrada com um alquerque de 3 insculpido em posição vertical numa rocha que foi cortada para servir de arruamento, dirigi-me ao local indicado pelo meu amigo para me inteirar dos jogos e proceder ao seu devido levantamento. Assim, e depois de bem ponderar e analisar os resultados do levantamento no plástico das covinhas ou fossetes, concluí que estamos aqui perante mais um tabuleiro de jogo muito organizado que designei como tabuleiro N°3. O mesmo encontra-se gravado numa rocha com uma superfície relativamente plana que permite a dois jogadores sentarem-se frente a frente ou mesmo lado a lado para jogar, da mesma forma que acontece com o moinho gravado mesmo a seu lado.





CRONOLOGIA: O Castelo de Ansiães localiza-se num sítio com excelentes condições naturais para observação e defesa, o que em muito explica a sua importância estratégica ao longo de todo o processo de reconquista cristã. A sua ocupação remonta ao IIIº milénio a. C., no entanto ele ganha notoriedade e importância durante os sécs. XII a XV, com Afonso Henriques em 1160, Sancho I em 1198, Afonso II em 1219 e finalmente Manuel I em 1510 a reconhecerem e promulgarem forais à vila de Ansiães. A partir do séc. XV a diminuição demográfica do país atinge também a Vila de Ansiães e no séc. XVI havia já localidades que integravam o concelho, com mais habitantes que a Vila de Ansiães. Em meados do séc. XVIII a sede do concelho passa para Carrazeda já que em Ansiães o número de habitantes era muito reduzido. Ainda que o lugar seja habitado desde o IIIº milénio como nos é informado na página da Internet da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, tendo o local sido habitado por Romanos e Muçulmanos, quero estabelecer uma cronologia para estes tabuleiros que se situe entre os sécs. XII a XV, apontando mais para o período da presença dos templários no local.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

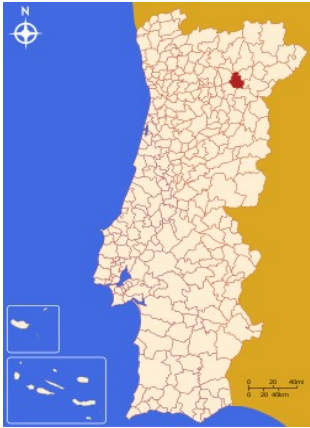
MEDIDAS DO TABULEIRO: 30cm x 12cm
MEDIDAS DA ROCHA: 4,00m x 2,50m

SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito





Nº 6 RESUMO: Município de Carrazeda de Ansiães Freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores Selores Castelo de Ansiães Diagrama de Jogo ou Cruciforme <u>Diagrama Inédito</u>	<i>Castelo de Ansiães 4</i>    
TIPO DE JOGO: Tipo de Diagrama ou Cruciforme SUPORTE MATERIAL: Afloramento rochoso de granito TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este diagrama, com as características típicas do Alquerque de 3, foi gravado segundo a técnica de picotagem num afloramento rochoso de granito que foi anteriormente cortado para dar lugar á abertura que toma a direcção da porta de São João Batista. LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: À entrada do Castelo, na primeira encruzilhada que leva à porta de São João Batista, encontra-se à nossa frente uma rocha que terá sido cortada precisamente para alargar o arruamento. Aí, podemos observar com alguma dificuldade um diagrama que faz lembrar o que terá sido o arranque para a gravação de uma cruz templária e que por qualquer razão não terá sido terminada. DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se apenas que é um diagrama que nos pode sugerir ou uma cruz Templária, ou um alquerque de 3. O diagrama é composto por um quadrado de 22cm x 22cm, com 4 triângulos no seu interior organizados precisamente em forma de cruz com um espaçamento entre cada um deles e do quadrado de 2,5cm a 3cm, conforme o resultado no levantamento em plástico do tipo cristal. DESCRIÇÃO GENÉRICA: Quando entrei no	



castelo pela primeira vez reparei que em frente na primeira encruzilhada, estava gravado um diagrama que chama à atenção por duas razões, ainda que não seja muito visível ou não pareça terminado:

1ª – É normal encontrar gravuras na rocha que representam cruzeiros de templários, ainda que não tivessem sido gravadas por eles. Como acontece muitas vezes, há outros motivos figurativos que são gravados ou pintados simplesmente por imitação do real, o que não querendo significar uma marca de presença dos templários no local, acaba por fazê-lo mesmo sem ser essa a intenção. Alguém, em jeito de “entretém”, simplesmente para passar o tempo, poderá ter iniciado a gravação de uma cruz que não chegou a terminar; 2ª – Sabe-se também, e conhecem-se outros casos, em que os diagramas de labirintos surgem colocados na vertical, como o caso de Beaver Creek, Verde Valley, Arizona, USA, ou o de Lucca – no pórtico da Catedral de San Martino em Itália, da mesma forma que surgem outros diagramas representados no chão de calçadas medievais, como é o caso da Igreja de Santo Apolinário em Urros no concelho de Torre de Moncorvo e o tecto da Sé Catedral de Viseu.

Desta forma, e porque num dos cachorros da Igreja de São Salvador de Ansiães, também podemos observar um diagrama deste tipo, com um “xis” dentro de um quadrado, posso colocar a hipótese de que os diagramas de alquerque foram utilizados aqui de forma simbólica, e não ao acaso, ainda que o diagrama na rocha da encruzilhada, possa parecer uma cruz e de facto nada possa ter a ver com um diagrama de jogo ou a qualquer forma labiríntica. Esta gravura faz-me ainda lembrar alguma associação com a Cruz de Santo André.

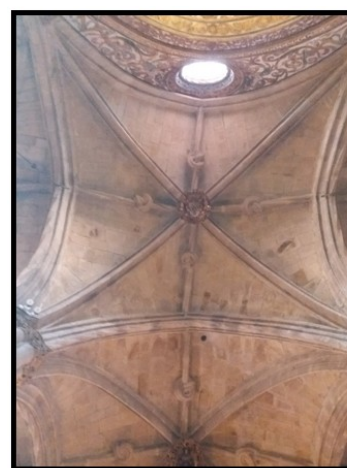
CRONOLOGIA: O Castelo de Ansiães localiza-se num sítio com excelentes condições naturais para observação e defesa, o que em muito explica a sua importância estratégica ao longo de todo o processo de reconquista cristã. A sua ocupação remonta ao IIIº milénio a. C., no entanto ele ganha notoriedade e importância durante os sécs. XII a XV, com Afonso Henriques em 1160, Sancho I em 1198, Afonso II em 1219 e finalmente Manuel I em 1510 a reconhecerem e promulgarem forais à vila



Pormenor do cachorro da Capela da Igreja de São Salvador de Ansiães com o diagrama,



Chão da calçada medieval da Igreja de Santo Apolinário de Urros



Pormenor do tecto da Sé Catedral de Viseu



de Ansiães. A partir do séc. XV a diminuição demográfica do país atinge também a Vila de Ansiães e no séc. XVI havia já localidades que integravam o concelho, com mais habitantes que a Vila de Ansiães. Em meados do séc. XVIII a sede do concelho passa para Carrazeda já que em Ansiães o número de habitantes era muito reduzido. Ainda que o lugar seja habitado desde o IIIº milénio como é informado na página da Internet da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, tendo o local sido habitado por Romanos e Muçulmanos, queremos estabelecer uma cronologia para estes tabuleiros que se situe entre os séculos XII a XV, apontando mais para o período da presença dos templários no local.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

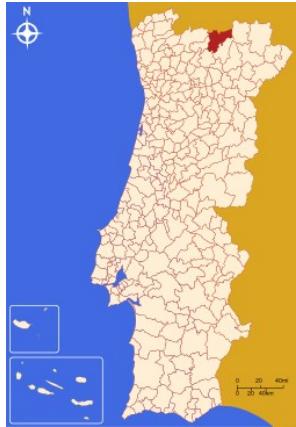
MEDIDAS DO TABULEIRO: 22cm x 22cm .
Medida da rocha: 6,00m de comp. x 1,50m de altura máx.

SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito



1.5.3 CONCELHO DE CHAVES

Nº 7 RESUMO: Município de Chaves Freguesia de Faiões Adro da Igreja de Santo Estêvão Tabuleiro Jogos Nº1 Alquerque de 9 ou Jogo do Moinho	<i>Igreja de Santo Estêvão</i> 
TIPO DE JOGO: Alquerque de 9 ou Jogo do Moinho	
SUPORTE MATERIAL: Estela funerária medieval em granito	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, com as características típicas do alquerque de 9 ou jogo do moinho, parece ter sido gravado segundo a técnica de picotagem numa laje que terá servido de estela funerária medieval.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Junto à Igreja de Santo Estêvão na freguesia de Faiões, concelho de Chaves, podemos ver uma laje que para o investigador Mário Jorge Barroca será uma estela funerária medieval, e que terá sido colocada na vertical ao lado direito da igreja, no adro que a integra, encostada ao muro de uma propriedade privada junto a um cruzeiro e perto de uma oliveira.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se que estamos perante um tabuleiro de alquerque de 9 ou jogo do moinho como os que podemos encontrar em Longroiva no concelho de Meda, Castro da Mogueira em São Martinho de Mouros no concelho de Resende ou no Castelo de Ansiães no concelho de Carrazeda de Ansiães. Podemos observar três quadrados de forma concêntrica, gravados por picotagem, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro de jogo surge mencionado num artigo científico de Mário Jorge Barroca, a propósito de uma nova inscrição na Igreja de Santo Estêvão. É referido que:	



“No adro da Igreja de Santo Estêvão encontramos uma estela funerária medieval onde foi gravado um tabuleiro de jogo. A estela mede 47 cm de largura e 83 cm de altura. O tabuleiro é quase quadrado, medindo 30 cm de largura e 33 cm de altura. Apresenta os usuais três quadrados concêntricos, com ponto gravado no centro do campo menor. Os três quadrados são interligados entre si por quatro segmentos de recta que foram gravados a meio de cada lado. Trata-se, portanto, de um tabuleiro destinado ao jogo do Alquerque de Nove, muito usual na Idade Média. Este tabuleiro, assim como outro gravado em silhar, já foi referido por António Rodríguez Colmenero, que o interpretou como “um labirinto, talvez relacionado com seitas cristãs heterodoxas” e por Ricardo Teixeira, que se demarcou desta interpretação esotérica e defendeu uma correcta interpretação como tabuleiro de jogo medieval. A presença de tabuleiros de jogo no adro de igrejas medievais reflecte a vivência quotidiana, e até lúdica, do espaço cemiterial ao longo da Baixa Idade Média e é, de resto, um acontecimento relativamente corrente entre nós. Encontramos outros exemplos na Igreja de S. João da Castanheira (Chaves), na Igreja de Freixo de Espada à Cinta, na Igreja de Águas Santas (Maia), na Igreja Velha de S. Torquato (Guimarães), na Igreja Velha de Serzedelo (Guimarães), na Igreja de Monsaraz, no claustro da Colegiada de Guimarães, no claustro da Sé Velha de Coimbra, no claustro do Convento de S. Francisco de Estremoz, etc, etc.” (BARROCA 2013:265)



Fotos Sr^a. Professora Doutora Isabel Costa.

CRONOLOGIA: Estamos aqui perante duas construções que atestam a importância do local ao longo dos séculos nos processos de reconquista e de expansão do território. Primeiro, a torre de Santo Estêvão, cuja edificação terá sido iniciada no século XII e que dista poucos metros do adro e a Igreja de Santo Estêvão que é considerado um curioso templo integralmente reconstruído no séc. XVI (BARROCA 2013:264). Ainda no entender



deste investigador a torre datará do séc. XIV e teve algumas reformas posteriores sendo muitas vezes confundida com o Castelo de Santo Estêvão. Ainda no adro desta Igreja podemos observar vários vestígios que foram incorporados no adro e nas paredes das construções anexas e da própria Igreja, e que terão origem num templo com origem no séc. X. Esta estela funerária, sendo então considerada do período medieval, leva-me a estabelecer uma cronologia para este tabuleiro que se situe entre os séculos XII a XVI, apontando mais para o período da presença dos templários no local.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não	
VISITADO: Não	
MEDIDAS DO TABULEIRO: 30cm x 33cm (medidas de Mário Barroca). 83Cm x 47Cm (medidas de Mário Barroca).	
BIBLIOGRAFIA: BARROCA, M. J. 2013. Santo Estêvão de Chaves: Uma nova inscrição do Bispo D. Pedro. <i>Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Património</i>, 12 : 263-273. COLMENERO, António Rodríguez.1987. <i>Aquae Flaviae. 1. Fontes Epigráficas, Chaves</i> : 358-359, N°s 227 (estela) e 228 (silhar). Chaves: Câmara Municipal de Chaves, TEIXEIRA, Ricardo Jorge C. Marques Abrantes. 1996. <i>De Aquae Flaviae a Chaves. Povoamento e organização do território entre a Antiguidade e a Idade Média</i>: 41-42. Tese de Mestrado: Porto.	



Nº 8	São João Batista da Castanheira
RESUMO: Município de Chaves Freguesia de Cimo de Vila da Castanheira Igreja de São João Batista da Castanheira Tabuleiro Jogo Nº2 <u>Não Registado</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo ?	
SUPORTE MATERIAL: ?	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Gravado?	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Junto à igreja Românica de São João Batista da Castanheira, conforme citação de Mário Jorge Barroca no seu artigo “ <i>Santo Estêvão de Chaves: Uma Nova Inscrição do Bispo D. Pedro</i> ”, refere que à semelhança do tabuleiro de jogo da Igreja de Santo Estêvão em Faiões, também tem conhecimento de um tabuleiro na freguesia de Cimo de Vila da Castanheira (BARROCA).	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Sem possibilidade de registar.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Não tenho conhecimento da descrição do tabuleiro de jogo, não tenho medidas nem localização exacta. Decidi incluir este tabuleiro uma vez que ele é citado em bibliografia sobre inscrições epigráficas na região de Chaves e por ter conhecimento de um outro, referido em tabuleiro de Nº1 de Chaves. Devido à falta de tempo e de outros recursos, não tive possibilidade de visitar o concelho de Chaves pelo que este tabuleiro à semelhança do que acontece com o Nº1, ficará apenas registado como uma referência à sua existência, ficando para um próximo trabalho a sua visita ao local e respectivo registo e levantamento. No primeiro caso, houve a	Foto Ferrado de Cabrões Blog³

³Pereyra, <http://ferradodecabroes.blogspot.pt/2013/01/festa-de-sao-sebastiao.html>

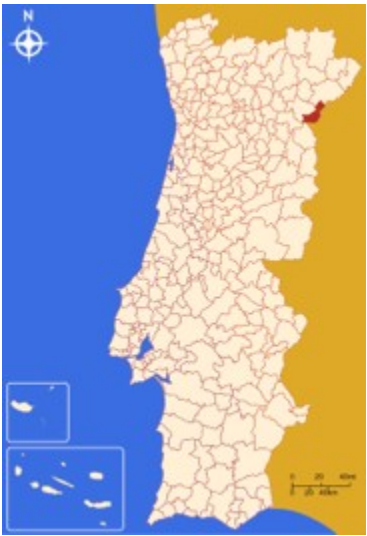


possibilidade de solicitar as fotografias à Sr^a. Professora Doutora Isabel Costa, que visitou o local e fotografou a pedra de jogo. Quanto a este caso, não houve essa possibilidade, pelo que fico apenas pela referência à existência de um tabuleiro de jogo na Igreja de São João Batista da Castanheira.	
CRONOLOGIA: Devo referir apenas que se trata de facto de um templo de estilo Românico, pelo que sem outros dados não arrisco a colocar hipóteses de datação. Constitui-se por ser um edifício de linhas sóbrias e simples, cortadas pelas portas de arcos simples e de volta inteira, e pela cachorrada, que actualmente não existe, por ter caído todo o telhado⁴ que, entretanto, a população restaurou, segundo informações do Sr. Padre João Miguel.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não	
VISITADO: Não	
MEDIDAS DO TABULEIRO: Sem possibilidade de resgistar	
BIBLIOGRAFIA: BARROCA, M. J. 2013. Santo Estêvão de Chaves: Uma nova inscrição do Bispo D. Pedro. <i>Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Património</i>, 12: 263-273.	

⁴ [https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_Batista_\(Cimo_de_Vila_da_Castanheira\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_Batista_(Cimo_de_Vila_da_Castanheira))



1.5.4 CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

Nº 9	<i>Freixo de Espada à Cinta</i> <i>Adro da Igreja 1</i>
RESUMO: Município de Freixo de Espada à Cinta Freixo de Espada à Cinta e Mazouco Adro da Igreja Matriz Tabuleiro Jogos Nº1 Jogo do Alquerque de 12 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Alquerque de 12	  
SUPORTE MATERIAL: Laje de xisto grauvaque	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, com as características típicas do alquerque de 12, parece ter sido gravado segundo a técnica a técnica de abrasão ou <i>polissoir</i> .	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo Nº1 está localizado no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta, onde podemos encontrar os tabuleiros de jogo Nº1 a Nº9, sendo que se encontra na mesma pedra que o Tabuleiro Nº2. Esta Igreja do período Manuelino, compõe-se de três naves rectangulares, capela-mor, dois absidiolos e sacristia. Os seus volumes são escalonados e possuem coberturas diferenciadas com telhados a duas águas, sendo o alçado principal formado por três panos e a terminar em empena, separam-se por contrafortes, possui uma porta com um grande arco abatido e com uma moldura ornamentada e por cima possui um arco decorativo trilobado ostentando no centro o remate de uma espécie de arco canupial. Estes arcos vão-se embeber em duas pilastras laterais adossadas. O conjunto encimado por dois óculos, é sobrepujado por um janelão de arco pleno, que se repete nos panos laterais. Contrafortes de ângulo	



encimados por gárgula e pequena pirâmide. O alçado Sul, construído em aparelho regular, apresenta janelas pequenas de arco pleno do segundo ao quinto tramo e, no terceiro tramo, portal lateral.

DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se que é um tabuleiro de jogo do alquerque de 12 pela tipologia da sua configuração já que o tabuleiro se encontra em perfeito estado de conservação, sendo perfeitamente perceptível o seu diagrama. É possível observar quatro quadrados gravados, interceptados por dois traços perpendiculares e dois traços diagonais que não ultrapassam para o exterior do quadrado.

DESCRIÇÃO GENÉRICA:

Ainda hoje se joga nesta localidade um outro jogo, a Raiola, poderá estar muito associado ao alquerque mas numa outra forma de jogar, ao qual a Câmara Municipal organiza todos os anos por alturas das festas das amendoeiras em flor, um torneio que se realiza no Adro da Igreja Matriz. foi possível observar este tabuleiro de jogo que se apresenta numa pedra em forma de laje ou capa de muro, de xisto grauvaque, que foi ali colocado na edificação do muro de suporte. Parece ter sido ali que o jogo foi gravado, já com o muro construído, mas de qualquer forma não é de excluir a hipótese de que a pedra tenha sido reaproveitada para ser ali colocada e já tivesse a gravura do jogo inscrita.

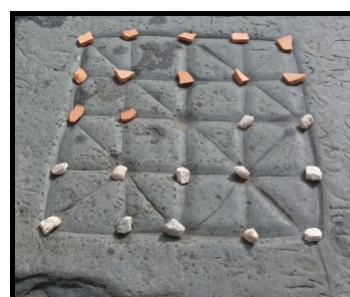
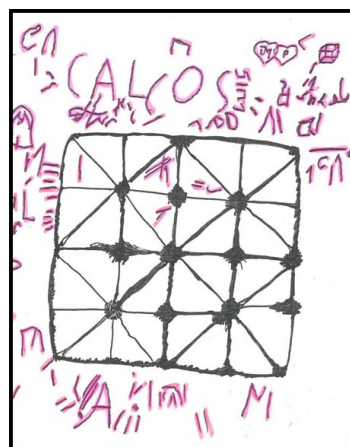
Este diagrama de jogo surge como já dissemos em Bragança e em Paradinha de Besteiros.

Tive o relato do Sr. Márcio de 84 anos de idade que se encontrava no Adro, que me disse que :

“- Lembro-me bem de jogar aí, tinha os meus 12 ou 13 anos, agora já ninguém joga. Jogávamos aos cigarros...”

Quando lhe perguntei se ainda sabia como se jogava, prontamente se levantou do banco e se dirigiu a mim para mostrar como se joga.

CRONOLOGIA: Esta Igreja Matriz é uma Igreja-Salão mandada edificar no Século XV por D.





Manuel no local de um antigo templo gótico, inicialmente construído no reinado de D. Sancho II. A construção da Igreja arrastou-se pelo menos durante os cem anos seguintes ficando concluída no reinado de D. João IV. Depois disso, a igreja sofreu várias intervenções, mas devo destacar que obtive a informação da DRCN⁵ que nos anos 1958 a 1969 se procedeu aos trabalhos de lajeamento do adro e que o IPPAR procedeu a obras de reconstrução do muro de suporte do adro em 1993. Este Tabuleiro é semelhante aos que fui encontrar na *Domus Municipalis* de Bragança e em Paradinha de Besteiros no concelho de Macedo de Cavaleiros, e é chamado aqui de jogo do alquerque ou de jogo do crasto. Sei ainda que no início do séc. XX, não existia nenhum muro de suporte e que todas aquelas pedras que foram levadas para ali se construir o muro provêm do Castelo, pelo que datar os tabuleiros se torna um problema maior. No entanto coloco aqui duas hipóteses:

1ª - o tabuleiro poderia ter origem no castelo e ser levado para encimar o muro, rematando-o com ele para que as pessoas pudessem continuar a jogar;

2º - o tabuleiro juntamente com os restantes, foram feitos já ali durante o Século XX pelas pessoas que passavam as suas horas de ócio no adro da igreja.

Assim, desta forma torna-se mais difícil ainda colocar em cima da mesa uma provável cronologia, pelo que aponto para este tabuleiro assim como para os restantes, estas duas hipóteses

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 38cm x 36cm

MEDIDAS DA PEDRA: 67cm x 1,15m x 7cm

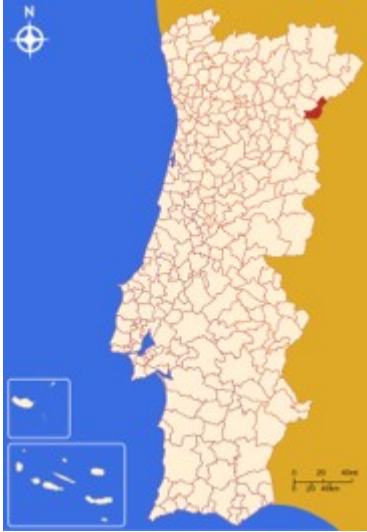


SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito

⁵<http://www.culturanorte.pt/pt/patrimonio/catedrais-igrejas/igreja-matriz-de-freixo-de-espada-a-cinta/>



Nº 10	<i>Freixo de Espada à Cinta</i> <i>Adro da Igreja 2</i>
RESUMO: Município de Freixo de Espada à Cinta Freixo de Espada à Cinta e Mazouco Adro da Igreja Matriz Tabuleiro Jogos Nº2 Jogo do Alquerque de 12 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Alquerque de 12	
SUPORTE MATERIAL: Laje de xisto grauvaque	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro apresenta as características típicas do alquerque, mas percebe-se perfeitamente que o mesmo não foi terminado, e pelo que podemos observar foi gravado segundo a técnica de incisão filiforme relativamente leve, numa laje aparelhada de xisto grauvaque da região e na qual como já referimos se encontra gravado o tabuleiro Nº1 e que agora serve de banco no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Como o tabuleiro de jogo Nº1 e Nº3 a Nº9, o tabuleiro de jogo Nº2 está localizado no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta, na mesma pedra que se encontra gravado o tabuleiro Nº1. Para a descrição da Igreja ver ficha do jogo Nº1	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Dá para perceber que é um tabuleiro de jogo do alquerque pela tipologia da sua configuração, mas não é possível determinar que tipo de alquerque se pretendeu gravar. Coloco a hipótese de se tratar apenas do arranque de construção de um alquerque de 12 e se desistiu da ideia por qualquer razão, (já que mesmo ao lado, na mesma pedra, está um tabuleiro perfeitamente gravado, como já referimos), como se pode ver na foto obtida com o levantamento da gravura em plástico. O tabuleiro é constituído por um quadrado, atravessado por um traço na diagonal do canto superior direito ao canto inferior esquerdo, com um	



traço na horizontal a meio do quadrado do lado esquerdo ao centro e com outro traço na vertical, ao centro do quadrado, sendo esta descrição feita considerando que a pessoa está voltada de frente para o muro. Nenhum destes traços ultrapassa para o exterior do quadrado, no entanto, estou em crer que seria uma tentativa de gravar um alquerque de 12 já que devido às suas dimensões, seria muito grande para um alquerque de 3.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: foi possível observar este tabuleiro de jogo que se apresenta numa pequena pedra em forma de laje, de xisto grauvaque, que foi ali colocado para edificação do muro de suporte. Parece ter sido ali que o jogo foi gravado, já com o muro construído, mas de qualquer forma não é de excluir a hipótese de que a pedra tenha sido reaproveitada para ser ali colocada e já tivesse a gravura do jogo inscrita como já falamos anteriormente. A pedra em que se encontram gravados estes tabuleiros, revelam ainda uma quantidade enorme de gravuras de corações, letras, números e algumas palavras e que de resto é característico um pouco por todo o muro. Este diagrama de jogo surge em Bragança e em Paradinha de Besteiros. Verificamos que algumas pessoas presentes no adro da igreja sabiam muito bem da existência dos tabuleiros, mas que neste caso nem lhe passavam grande importância pelo que revela que supostamente este não teria servido para jogar pelas razões expostas.

CRONOLOGIA:: Quanto à sua cronologia, como acontece com os tabuleiros de jogo N°1 e N°3 a N°9, será apenas válido o que referi no tabuleiro N°1, já que as duas hipóteses se podem aplicar. No entanto este caso tem uma particularidade, que é a de estar incompleto.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

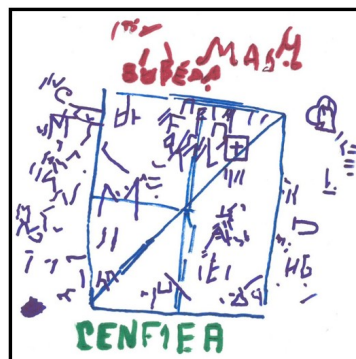
VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 38cm x 36cm

MEDIDAS DA PEDRA: 67cm x 1,15m x 7cm

SEM IBLIOGRAFIA:

Inédito





Nº 11	<i>Freixo de Espada à Cinta</i> <i>Adro da Igreja 3</i>
--------------	--



RESUMO:

Município de Freixo de Espada à Cinta

Freixo de Espada à Cinta e Mazouco

Adro da Igreja Matriz

Tabuleiro Jogos Nº3

Jogo do Alquerque

Tabuleiro Inédito



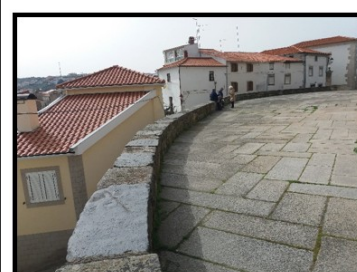
TIPO DE JOGO: Alquerque

SUPORTE MATERIAL: Laje de xisto grauvaque

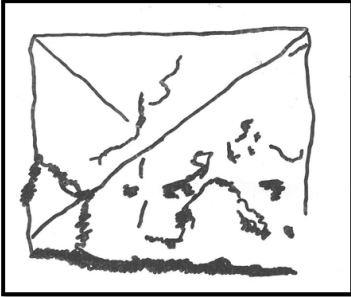
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, apresenta as características típicas do alquerque, mas percebe-se perfeitamente que o mesmo não foi terminado, da mesma forma que aconteceu com o tabuleiro Nº2, e pelo que posso observar foi gravado segundo a técnica de incisão filiforme relativamente leve, numa laje com 2,38m de comprimento, aparelhada, de xisto grauvaque da região e que agora serve de banco no muro de suporte do adro da Igreja Matriz.

LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Da mesma forma que sucede para os tabuleiros de jogos Nº1 a Nº2 e Nº4 a Nº9, o tabuleiro de jogo Nº3 está localizado no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta, na 11ª pedra que serve de capa de muro, que contamos a partir da 1ª entrada do Adro. Já falei da caracterização da Igreja Matriz anteriormente pelo que me ficarei aqui apenas pelas referências a este tabuleiro.

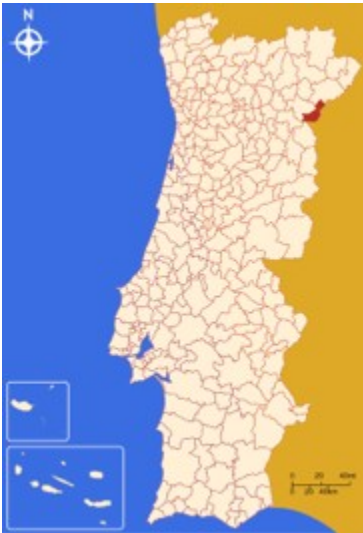
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Dá para perceber que é um tabuleiro de jogo do alquerque pela tipologia da sua configuração. É possível observar um quadrado gravado, que, se estiver de frente para ele, tem um traço que o atravessa na diagonal do canto superior direito ao canto inferior esquerdo e um traço também na diagonal que começa no canto superior esquerdo, mas que só chega ao meio do tabuleiro, na interceção com o outro traço diagonal. O tabuleiro está gravado no canto superior da grande laje numa zona que seria incómoda para jogar pelo que se presume que foi essa a razão pela qual se desistiu da sua





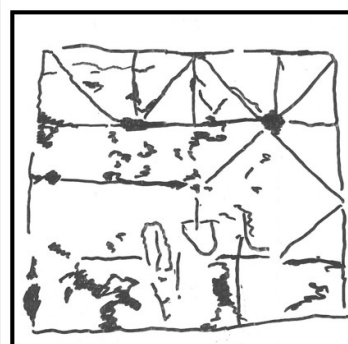
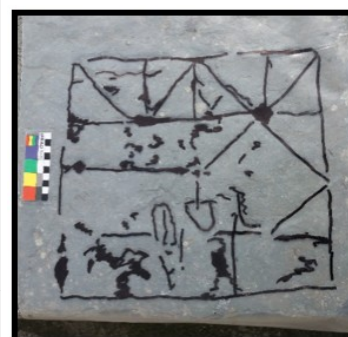
conclusão.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Foi possível observar este tabuleiro de jogo que se apresenta numa grande pedra em forma de laje, de xisto grauvaque, devido à luz solar direta cerca da 12.00h, já que durante a tarde, quando a sombra cobria grande parte do Adro, os tabuleiros de incisões filiformes não eram muito visíveis, passando mesmo despercebidos. A laje foi ali colocada para edificação do muro de suporte e parece ter sido ali que o jogo foi gravado, já com o muro construído, mas de qualquer forma não é de excluir a hipótese de que a pedra tenha sido reaproveitada para ser ali colocada e já tivesse a gravura do jogo inscrita como já referi nos anteriores.	
CRONOLOGIA: Quanto à sua cronologia, como acontece com os tabuleiros de jogo N°1 e N°2, e N°4 a N°9, será apenas válido o que referi no tabuleiro N°1, já que as duas hipóteses se podem aplicar. No entanto este caso como o N°2 também tem a particularidade de estar incompleto.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: 29cm x 24cm	
MEDIDAS DA PEDRA: 2,38 m x 67cm x 7cm	
SEM BIBLIOGRAFIA:	
<u>Inédito</u>	



Nº 12	<i>Freixo de Espada à Cinta</i> <i>Adro da Igreja 4</i>
RESUMO: Município de Freixo de Espada à Cinta Freixo de Espada à Cinta e Mazouco Adro da Igreja Matriz Tabuleiro Jogos Nº4 Jogo do Alquerque de 12 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Alquerque de 12	
SUPORTE MATERIAL: Laje de xisto grauvaque	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, apresenta as características típicas do alquerque de 12 mas percebe-se perfeitamente que o mesmo não foi terminado, da mesma forma que aconteceu com os tabuleiros Nº2 e Nº3, e pelo que pude observar foi gravado segundo a técnica de incisão filiforme relativamente grossa e nalguns sítios percebe-se que foi picotado, numa laje com 99cm de comprimento, aparelhada, de xisto grauvaque da região e que agora serve de banco no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Da mesma forma que sucede para o tabuleiro de jogos Nº1 a Nº3 e Nº5 a Nº9, o tabuleiro de jogo Nº4 está localizado no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta, a sensivelmente 20 metros que contei a partir da 2ª entrada pelo nordeste do Adro na cabeceira da Igreja. Já falei da caracterização da Igreja Matriz anteriormente pelo que me ficarei aqui apenas pelas referências a este tabuleiro.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se que é um tabuleiro de jogo do alquerque de 12 pela tipologia da sua configuração ainda que não esteja terminado. É possível observar um quadrado gravado que seria depois dividido em quatro quadrados iguais no seu interior. Assim no primeiro	



quadrado, superior esquerdo, vemos que é dividido a meio por um traço na horizontal com um traço perpendicular na vertical que só chega ao centro na intercepção com o horizontal. Possui metade de um traço na diagonal da esquerda para a direita e outros da direita para a esquerda, vindo de cima que apenas chegam ao centro do quadrado não completando o diagrama do primeiro quadrado, sempre considerando que estamos de frente para ele. O segundo quadrado, superior à direita, não está completo pois falta-lhe a linha horizontal em baixo, tem dois traços na diagonal, sentido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda e um traço na horizontal, não estando completo o traço na vertical que apenas chega à intercepção central com os restantes. O quadrado inferior esquerdo não tem o traço completo para fechar à sua direita, possui um traço na horizontal que o divide ao centro e tem uma diagonal incompleta no seu sub-quadrado inferior à esquerda. Quanto ao quadrado inferior direito, apresenta um traço vertical ao centro que liga ao centro desse quadrado, tem uma diagonal no sub-quadrado superior direito que chega só ao centro, e um traço horizontal ao centro que está incompleto. O tabuleiro está gravado no canto inferior direito da laje numa zona que seria comoda para jogar pelo que não se percebe muito bem porque razão não foi concluído.



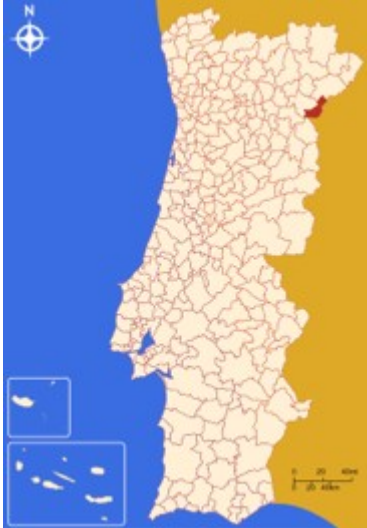
DESCRIÇÃO GENÉRICA: foi possível observar este tabuleiro de jogo que se apresenta numa grande pedra em forma de laje, de xisto grauvaque, que foi ali colocado para edificação do muro de suporte, que só consegui ver devido à luz solar directa cerca da 12.00horas como já tinha acontecido com o tabuleiro N°3, já que durante a tarde, quando a sombra cobre grande parte do Adro os tabuleiros de incisões filiformes tornam-se quase despercebidos se não tivernos um olhar mais atento e muito pior se não soubermos já onde eles se localizam. Parece ter sido ali que o jogo foi gravado, já com o muro construído, mas de qualquer forma não é de excluir a hipótese de que a pedra tenha sido reaproveitada para ser ali colocada e já tivesse a gravura do jogo inscrita como já referi nos anteriores.

CRONOLOGIA: Quanto à sua cronologia, como acontece com os tabuleiros de jogo N°1 a N°3 e N°5 a N°9, será apenas válido o que referi no tabuleiro N°1, já que podemos estar na presença das duas hipóteses que se podem aplicar. No



entanto este tabuleiro está incompleto, como acontece com os tabuleiros N°2 e N°3.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: 37cm x 33cm MEDIDAS DA PEDRA:99cm x 54cm x 4cm	
SEM BIBLIOGRAFIA:	
<u>Inédito</u>	



Nº 13	<i>Freixo de Espada à Cinta</i> <i>Adro da Igreja 5</i>
RESUMO: Município de Freixo de Espada à Cinta Freixo de Espada à Cinta e Mazouco Adro da Igreja Matriz Tabuleiro Jogos Nº5 Jogo do Alquerque de 12	
TIPO DE JOGO: Jogo de Alquerque de 12	
SUPORTE MATERIAL: Laje de xisto grauvaque	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro apresenta as características típicas do alquerque de 12, percebe-se perfeitamente que o mesmo foi terminado na totalidade, da mesma forma que aconteceu com o tabuleiro Nº1, e pelo que pude observar, parece ter sido gravado segundo a técnica de incisão filiforme relativamente grossa e depois, pelo método da abrasão houve a preocupação e o cuidado de o tornar mais evidente realçando as linhas com o processo de <i>polissoir</i>. Nalguns sítios percebe-se que foi picotado, porque temos pequenas <i>fossetes</i> em cada união de linhas, com principal destaque para os centros onde a fossete é maior.	 
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Da mesma forma que sucede para o tabuleiro de jogos Nº1 a Nº4 e Nº6 a Nº9, o tabuleiro de jogo Nº5 está localizado no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta, a sensivelmente 14 metros que contei a partir da 2ª entrada pelo nordeste do adro na cabeceira da Igreja. Já falei da caracterização da Igreja Matriz anteriormente pelo que me fico aqui apenas pelas referências a este tabuleiro.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se que é um tabuleiro de jogo do alquerque de 12 pela tipologia da sua configuração ainda que não esteja terminado. É possível observar um quadrado	



gravado que seria depois dividido em quatro quadrados iguais no seu interior. Cada quadrado está dividido com dois traços na diagonal, um na horizontal e outro na vertical, que perfazem um total de quatro quadrados principais, cada um subdivido em quatro e, ao centro, na união dos quatro quadrados temos uma *fossete*, que seria a única casa que ficava livre com as peças colocadas em posição no início do jogo. De notar que os quadrados não são uniformes nem iguais, ou seja, há quadrados maiores e quadrados mais pequenos ainda que apresentem a mesma tipologia no diagrama do tabuleiro. O tabuleiro está gravado ao centro da laje numa zona que se revela muito cómoda para jogar.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Foi possível observar este tabuleiro de jogo que se apresenta numa grande pedra em forma de laje, de xisto grauvaque, que foi ali colocado para edificação do muro de suporte. Parece ter sido ali que o jogo foi gravado, já com o muro construído, mas de qualquer forma não é de excluir a hipótese de que a pedra tenha sido reaproveitada para ser ali colocada e já tivesse a gravura do jogo inscrita como já referimos nos anteriores. Mila Simões de Abreu já se tinha referido a este tabuleiro de jogo na sua Tese de Doutoramento subordinada ao tema “Rock-Art in Portugal: History, Methodology and Traditions” (ABREU:2012)

CRONOLOGIA: Quanto à sua cronologia, como acontece com os tabuleiros de jogo N°1 a N°4 e N°6 a N°9, será apenas válido o que referi no tabuleiro N°1, já que as duas hipóteses se podem aplicar. No entanto este tabuleiro juntamente com o tabuleiro N°1 são os que estão mais completos e visíveis, pelo que se conclui que era nestes tabuleiros que mais se jogava.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

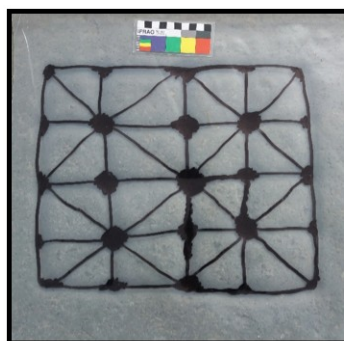
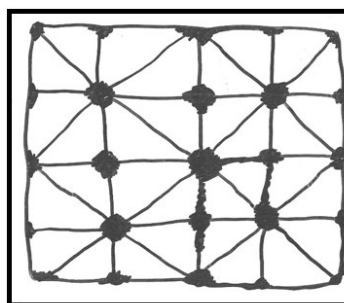
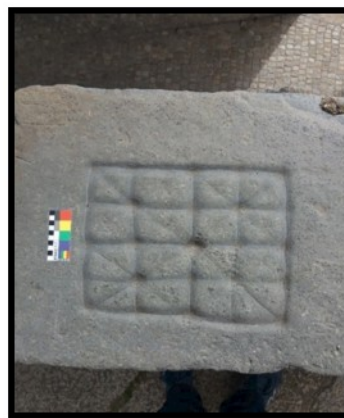
VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 36cm x 29cm

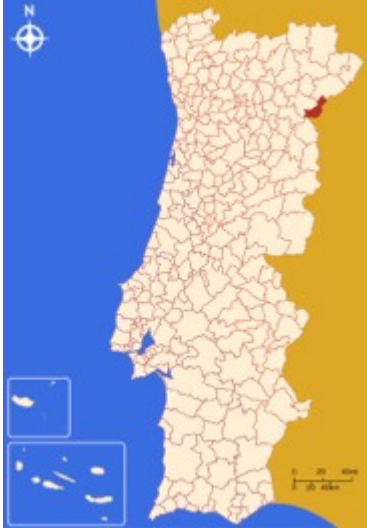
MEDIDAS DO TABULEIRO: 66cm x 55cm x 8cm

BIBLIOGRAFIA:

ABREU. Mila Simões de. 2012. *Rock-Art In Portugal. History, Methodology and Traditions. Vol. 1 – 537*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.





Nº 14	<i>Freixo de Espada à Cinta</i> <i>Adro da Igreja 6</i>
RESUMO: Município de Freixo de Espada à Cinta Freixo de Espada à Cinta e Mazouco Adro da Igreja Matriz Tabuleiro Jogos Nº6 Jogo do Alquerque de 12 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Alquerque de 12	
SUPORTE MATERIAL: Laje de xisto grauvaque	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, apresenta as características típicas do alquerque de 12, percebe-se perfeitamente que o mesmo não tendo sido terminado, no entanto, foi iniciado com a intenção de o gravar. Pelo que se pode observar, parece ter sido gravado segundo a técnica de incisão filiforme relativamente fina, e teria provavelmente um resultado muito próximo do Nº1 e do Nº5 se tivesse sido terminado e recalçado com alguns traços a abrasão, com a técnica de <i>polissoir</i>. Nalguns sítios percebe-se que houve picotagem, mas não dá para diferenciar se os movimentos de picotagem foram feitos para concluir traços ou se foram feitos para simplesmente partir a pedra.	 
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Da mesma forma que sucede para o tabuleiro de jogo Nº1 a Nº5 e Nº7 a Nº9, o tabuleiro de jogo Nº6 está localizado no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta, a sensivelmente 13 metros que contei a partir da 2ª entrada pelo nordeste do adro na cabeceira da Igreja. Já falei da caracterização da Igreja Matriz anteriormente pelo que me ficarei aqui apenas pelas referências a este tabuleiro.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se que é um tabuleiro de jogo do alquerque de 12 pela tipologia da sua configuração ainda que não esteja	



terminado e se encontre em mau estado de conservação. É possível observar o arranque de um quadrado, mas só se observam bem definidos dentro dele, três quadrados com alguns traços diagonais incompletos, percebendo-se que terá havido um erro na sua concepção. Dada a proximidade com o tabuleiro N°5, penso que este terá sido considerado nulo e se tenha optado por fazer o outro. De notar que a laje tem outras inscrições, com números, letras e alguma simbologia indefinida como se apresenta no resultado do levantamento em plástico

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Foi possível observar este tabuleiro de jogo que se apresenta numa pedra em forma de laje, de xisto grauvaque, ali colocado para edificação do muro de suporte. Parece ter sido ali que o jogo foi gravado, já com o muro construído, mas de qualquer forma não é de excluir a hipótese de que a pedra tenha sido reaproveitada para ser ali colocada e já tivesse a gravura do jogo inscrita como já referi nos anteriores. Ainda assim, percebe-se pela configuração do que nos mostra o diagrama, que terá havido um erro na concepção do tabuleiro, razão que aponto para que o mesmo não tenha sido concluído.

CRONOLOGIA: Quanto à sua cronologia, como acontece com os tabuleiros de jogo N°1 a N°5 e N°7 a N°9, será apenas válido o que referi no tabuleiro N°1, já que as duas hipóteses se podem aplicar. No entanto este tabuleiro juntamente com os tabuleiros N°2, N°3 e N°4, não está completo, não se sabe ao certo porque razão, pelo que duvido mesmo que alguma vez tenha servido para jogar.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 35cm x 43cm

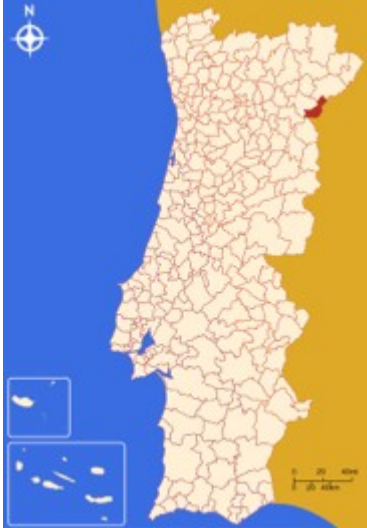
MEDIDAS DA PEDRA: 80cm x 50cm x 4c

SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito





Nº 15	<i>Freixo de Espada à Cinta</i> <i>Adro da Igreja 7</i>
RESUMO: Município de Freixo de Espada à Cinta Freixo de Espada à Cinta e Mazouco Adro da Igreja Matriz Tabuleiro Jogos Nº7 Jogo do Alquerque de 3 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo de Alquerque de 3	
SUPORTE MATERIAL: Laje de xisto grauvaque	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, apresenta as características típicas do alquerque de 3, percebe-se perfeitamente que o mesmo poderá ter sido terminado, mas que foi partido. Pelo que se pode observar, parece ter sido gravado segundo a técnica de incisão filiforme relativamente grossa, talvez recalcando, ainda que apresente zonas em que parece ter sido gravado por picotagem, e teria provavelmente um resultado muito próximo do tabuleiro de jogo Nº6 de Marialva, ainda que este tenha sido feito totalmente por picotagem, ou no caso de Freixo de Espada à Cinta, teria um aspecto muito próximo do tabuleiro Nº9, mas feito em traços filiformes. Nalguns sítios percebe-se que houve picotagem, mas não dá para diferenciar se os movimentos de picotagem foram feitos para concluir traços ou se foram feitos para simplesmente partir a pedra.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Da mesma forma que sucede para o Tabuleiro de Jogos Nº1 a Nº6 e Nº8 a Nº9, o tabuleiro de jogo Nº7 está localizado no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta, a sensivelmente 9 metros que contei a partir da 2ª entrada pelo nordeste do Adro na cabeceira da Igreja. Já falei da caracterização da Igreja Matriz anteriormente pelo que me ficarei aqui apenas pelas referências a este tabuleiro.	



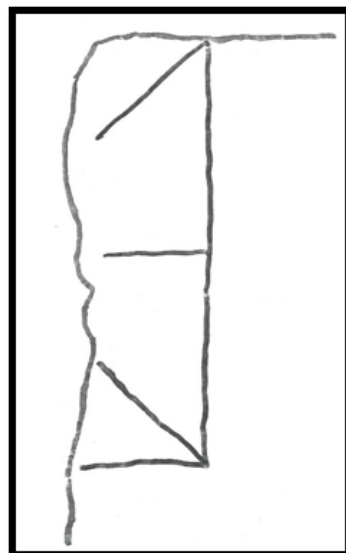
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se que é um tabuleiro de jogo do alquerque de 3 pela tipologia da sua configuração ainda que esteja incompleto. É possível observar parte do quadrado que formaria o alquerque de 3, observando-se bem definidos dentro dele três traços, um na diagonal do canto superior direito para o centro, outro na horizontal ao meio do quadrado em direcção ao seu centro e outro na diagonal do canto inferior direito para o centro, que seriam interceptados por outros tantos traços no lado esquerdo do quadro e um na horizontal. Embora não se veja todo o diagrama, os traços diagonais e horizontal que me refiro dentro do quadrado, não ultrapassam para fora dos seus limites. Esta laje apresenta ainda uma quantidade considerável de motivos alfabéticos, numeriformes, geométricos e motivos indefinidos. O levantamento no plástico e o que resta do diagrama pode ser visto.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Foi possível observar este tabuleiro de jogo que se apresenta numa pedra em forma de laje, de xisto grauvaque, que foi ali colocado para edificação do muro de suporte, devido à incidência da luz solar de forma directa. Parece ter sido ali que o jogo foi gravado, já com o muro construído, mas de qualquer forma não é de excluir a hipótese de que a pedra tenha sido reaproveitada para ser ali colocada e já tivesse a gravura do jogo inscrita como já referi nos anteriores. No entanto a laje está partida precisamente a meio do tabuleiro, o que não permitiu que o jogo continuasse a ser jogado. Sei que o muro teve obras de reconstrução devido a derrubes acidentais ao longo do século XX, pelo que poderá ter acontecido que o tabuleiro se tenha partido num desses derrubes.

CRONOLOGIA: Quanto à sua cronologia, como acontece com os tabuleiros de jogo N°1 a N°6 e N°8 a N°9, será apenas válido o que referi no tabuleiro N°1, já que as duas hipóteses se podem aplicar. No entanto este tabuleiro juntamente com os tabuleiros N°2, N°3 e N°4, não está completo, não se sabe ao certo porque razão, mas parece ter sido partido para colocar a pedra. Ele estava localizado mesmo no canto superior esquerdo da pedra, se considerarmos que estamos voltados de frente para a pedra.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim





MEDIDAS DO TABULEIRO: 30cm x 10cm MEDIDAS DA PEDRA: 1,39 m x 60cm x 4cm	
SEM BIBLIOGRAFIA: <u>Inédito</u>	

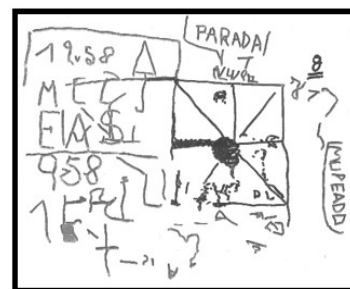


Nº 16	<i>Freixo de Espada à Cinta</i> <i>Adro da Igreja 8</i>
RESUMO: Município de Freixo de Espada à Cinta Freixo de Espada à Cinta e Mazouco Adro da Igreja Matriz Tabuleiro Jogos Nº8 Jogo do Alquerque de 3 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo de Alquerque de 3	
SUPORTE MATERIAL: Laje de xisto grauvaque	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, apresenta as características típicas do alquerque de 3, percebe-se que o mesmo foi terminado e que terá servido para jogar, mas encontra-se em mau estado de conservação como aliás já tinha referido. Pelo que pude observar, parece ter sido gravado segundo a técnica de incisão filiforme relativamente fina, talvez recalcando esses filiformes ainda que apresente zonas em que parece ter sido gravado por picotagem, e teria provavelmente um resultado muito próximo do tabuleiro de jogo Nº6 de Marialva, ainda que este tenha sido feito totalmente por picotagem, ou, no caso de Freixo de Espada à Cinta, teria um aspecto muito próximo do tabuleiro Nº9 mas feito em traços filiformes. Em alguns sítios percebe-se que houve picotagem, tendo ao centro um fossete, mas não dá para diferenciar se os movimentos de picotagem foram feitos para concluir traços ou se foram feitos para simplesmente partir a pedra.	 
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Da mesma forma que sucede para o tabuleiro de jogos Nº1 a Nº7 e Nº9, o tabuleiro de jogo Nº8 está localizado no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta, a sensivelmente 5 metros que contei a partir da 2ª entrada pelo nordeste do Adro na cabeceira da Igreja. Já falei da caracterização da Igreja Matriz anteriormente pelo	



que me ficarei aqui apenas pelas referências a este tabuleiro.

DESCRIÇÃO TÉCNICA: Já falei que estamos perante um tabuleiro de jogo do alquerque de 3 pela tipologia da sua configuração. É possível observar a quase totalidade do quadrado que formaria o alquerque de 3, não sendo visível o canto inferior esquerdo que fecharia o quadrado, talvez devido ao desgaste da pedra. Observam-se bem definidos dentro dele, os traços que formam o seu corpo interior ainda que nem todos sejam perceptíveis. Assim, considerando sempre que estamos de frente para o tabuleiro, temos um traço na diagonal entre o canto superior esquerdo e o canto inferior direito, um traço na vertical e outro na horizontal que dividem o quadrado a meio, perfazendo quatro sub-quadrados no seu interior. Podemos ainda ver que tinha um traço na diagonal entre o canto superior direito e o canto inferior esquerdo, mas que não está completo, vendo-se apenas parte no sub-quadrado superior direito e outra parte no sub-quadrado inferior esquerdo, que não se percebe como referi a linha que fecha o quadrado principal. Ao centro do quadrado e na intercepção dos traços diagonais, vertical e horizontal, vemos ainda uma *fossete* com cerca de 1cm de profundidade e 3cm de diâmetro. Todos os traços que referi estarem dentro do quadrado, não o ultrapassam para fora dos seus limites. Esta laje apresenta ainda uma quantidade considerável de motivos alfabéticos, numeriformes, geométricos e motivos indefinidos.

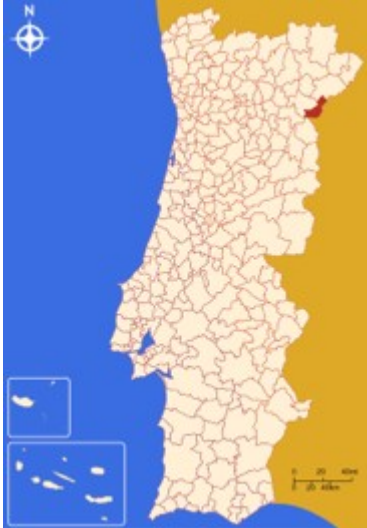


DESCRIÇÃO GENÉRICA: Foi possível observar neste tabuleiro de jogo que se apresenta numa pedra em forma de laje, de xisto grauvaque, que foi ali colocado para edificação do muro de suporte, devido à incidência da luz solar na forma directa. Parece ter sido ali que o jogo foi gravado, já com o muro construído, mas de qualquer forma não é de excluir a hipótese de que a pedra tenha sido reaproveitada para ser ali colocada e já tivesse a gravura do jogo inscrita como já referimos nos anteriores. No entanto a laje está muito gravada, com motivos alfabéticos entre outros, como também já referimos precisamente junto ao tabuleiro e inclusive sobrepostos, o que torna ainda mais difícil quer a sua observação quer o seu levantamento. A meio do tabuleiro de jogo podemos ver uma *fossete* com algum exagero dimensional para o tamanho do tabuleiro o que sugere que tal terá sido aprofundado com a intenção não de



“embelezar” o tabuleiro, mas por simples forma de imitar ou recalcar o centro do diagrama. O muro teve obras de reconstrução devido a derrubes acidentais ao longo do século XX, pelo que poderá ter acontecido que o tabuleiro tenha caído em desuso após uma das suas reconstruções ou pelo contrário tenha sido gravado depois desses derrubes.	
CRONOLOGIA: Quanto à sua cronologia, como acontece com os tabuleiros de jogo N°1 a N°7 e N°9, será apenas válido o que referi no tabuleiro N°1, já que podemos estar na presença das duas hipóteses que aqui se podem aplicar. Este tabuleiro está completo, ainda que em mau estado de conservação. Ele está localizado mesmo no canto superior direito da pedra, se considerarmos que estamos voltados de frente para a pedra.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: 18cm x 18cm MEDIDAS DA PEDRA: 93cm x 58cm x 5cm	
SEM BIBLIOGRAFIA: <u>Inédito</u>	



Nº 17	<i>Freixo de Espada à Cinta</i> <i>Adro da Igreja 9</i>
RESUMO: Município de Freixo de Espada à Cinta Freixo de Espada à Cinta e Mazouco Adro da Igreja Matriz Tabuleiro Jogos Nº9 Jogo do Alquerque de 3 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo de Alquerque de 3	
SUPORTE MATERIAL: Laje de xisto grauvaque	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, apresenta as características típicas do alquerque de 3, que o mesmo foi terminado e que terá servido para jogar, encontrando-se em razoável estado de conservação com algum desgaste. Pelo que pude observar, parece ter sido gravado segundo a técnica de incisão filiforme relativamente fina, ainda que apresente zonas em que parece ter sido aplicada a técnica de gravado por picotagem, não se percebendo muito bem se esse picotado seria para fazer os traços do diagrama ou se são picotados feitos por um qualquer acaso que não tenham nada que ver com o tabuleiro.	 
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Da mesma forma que sucede para o tabuleiro de jogo Nº1 a Nº8, o tabuleiro de jogo Nº9 está localizado no muro de suporte do Adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta, a sensivelmente 2,5 metros que contei a partir da 2ª entrada pelo nordeste do Adro na cabeceira da Igreja, mais precisamente na pedra que serve de capa de muro e consequentemente de banco, no único canto que tem o muro em toda a sua extensão. Já falei da caracterização da Igreja Matriz anteriormente pelo que me ficarei aqui apenas pelas referências a este tabuleiro	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Já falei que estamos perante um tabuleiro de jogo do alquerque de 3	



pela tipologia da sua configuração. É possível observar a totalidade do quadrado que forma o alquerque de 3, ainda que apresente um aspecto muito desgastado. Observam-se bem definidos dentro dele, os traços que formam o seu corpo interior. Assim, considerando sempre que estamos de frente para o tabuleiro, temos um traço na diagonal entre o canto superior esquerdo e o canto inferior direito, um traço na vertical e outro na horizontal que dividem o quadrado a meio, perfazendo quatro sub-quadrados no seu interior. Podemos ainda ver outro traço na diagonal entre o canto superior direito e o canto inferior esquerdo. Todos os traços que referimos estarem dentro do quadrado, não o ultrapassam para fora dos seus limites. Esta laje apresenta ainda uma pequena quantidade de motivos alfabéticos, numeriformes, geométricos e motivos indefinidos.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Foi possível observar neste tabuleiro de jogo que se apresenta numa pedra em forma de laje, de xisto grauvaque, que foi ali colocado para edificação do muro de suporte devido à incidência da luz solar na forma directa. Parece ter sido ali que o jogo foi gravado, já com o muro construído, mas de qualquer forma não é de excluir a hipótese de que a pedra tenha sido reaproveitada para ser ali colocada e já tivesse a gravura do jogo inscrita como já referi nos anteriores. No final do levantamento fiz com este tabuleiro uma fotografia idêntica a outras que registei ao longo do trabalho de campo realizado em Freixo de Espada à Cinta, com o objectivo de perceber e dar a perceber melhor o diagrama que constitui o tabuleiro

CRONOLOGIA: Quanto à sua cronologia, como acontece com os tabuleiros de jogo N°1 a N°8, será apenas válido o que referi no tabuleiro N°1, já que podemos estar na presença das duas hipóteses que se podem aplicar. Este tabuleiro está completo, e em razoável estado de conservação ainda que apresente desgaste. Ele está localizado ao centro da pedra, se considerarmos que estamos voltados de frente para a pedra.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Simbologia

MEDIDAS DO TABULEIRO: 21cm x 24cm

MEDIDAS DA PEDRA: 60cm x 40cm x 5cm

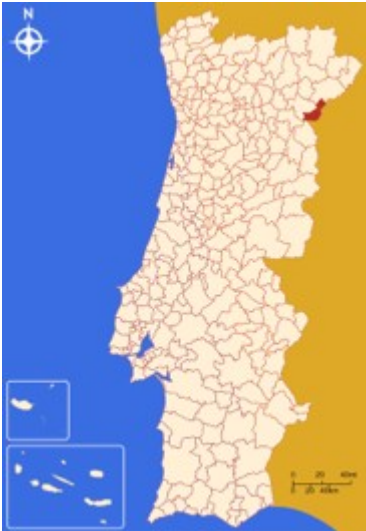




SEM BIBLIOGRAFIA:

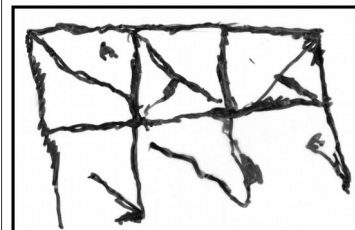
Inédito



N. 18	<i>Freixo de Espada à Cinta</i> <i>Parede de Acesso ao</i> <i>Cemitério</i>
RESUMO: Município de Freixo de Espada à Cinta Freguesia de Freixo de Espada à Cinta e Mazouco Adro da Igreja Matriz Tabuleiro Jogos Nº10 Jogo do Alquerque	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este tabuleiro, apresenta as características típicas de um alquerque que se percebe apenas após o levantamento no plástico. Só com o resultado do levantamento, se percebe finalmente que estamos perante aquilo que pode ser um alquerque de 12, mas que está incompleto, ainda assim, parece ter sido gravado segundo a técnica de gravado por picotagem. O mesmo, depois de pronto teria um aspecto muito próximo do tabuleiro Nº1 e do tabuleiro Nº5 mas feito em traços picotados.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Este tabuleiro de jogo encontra-se num bloco de granito rectangular no muro de vedação do cemitério municipal de Freixo de Espada à Cinta. De frente para o portão de entrada fica situado para a sua esquerda a 3,5 metros e a 2,00 metros de altura contados do último degrau que constitui o patamar que ladeia o portão e dá acesso à Torre Heptagonal do castelo.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Já falei que estamos perante um tabuleiro de jogo do alquerque pela tipologia da sua configuração após os resultados obtidos com a técnica de levantamento em plástico. Não é possível observar a totalidade dos quadrados que formam o alquerque, porque	



apresenta um aspecto muito desgastado. A olho nú, torna-se quase impossível decifrar as linhas ou os traços que constituem o seu diagrama, pelo que seria necessário recorrer a outras técnicas de luz artificial para tentar obter melhores resultados. Assim, o plástico deu-me os seguintes resultados: podemos ver um conjunto do que parece ser o alquerque de 12, com três quadrados em cima completos, e o arranque de outros três quadrados imediatamente em baixo, mas que não se percebe nenhuma linha que feche esses quadrados. Assim, de frente para a pedra, vemos no primeiro quadrado à esquerda e em cima apenas um traço na diagonal do canto superior esquerdo para o canto inferior direito; no quadrado central em cima, vemos um traço na diagonal do canto superior esquerdo para o canto inferior direito, e metade de um traço na diagonal, do canto inferior direito até ao centro deste quadrado, na junção com a outra diagonal; no terceiro quadrado também em cima, vemos um traço na diagonal do canto superior direito para o canto inferior esquerdo e um traço também na diagonal que inicia no canto inferior direito e termina a meio deste quadrado na junção com o outro traço na diagonal; no primeiro quadrado em baixo e à esquerda, não se vê a linha horizontal inferior que deveria fechar o quadrado e vê-se apenas um traço na diagonal do canto inferior direito ao centro deste quadrado; no quadrado central e em baixo, vemos uma diagonal quase completa do canto inferior direito e que chega quase ao canto superior esquerdo e não se vê a linha horizontal que deveria fechar o quadrado em baixo; quanto ao terceiro quadrado em baixo e à direita, apenas se percebe um pequeno traço no seu interior não me parecendo que faça parte integrante do diagrama, e da mesma forma que acontece nos outros dois quadrados, também aqui não é possível ver a linha horizontal inferior que deveria fechar este quadrado.



DESCRIÇÃO GENÉRICA: Cheguei a este tabuleiro através da informação recolhida no “Roteiro Lúdico Português” de Lídia Fernandes. No entanto foi difícil de o localizar porque não tinha qualquer referência geográfica sendo a mais esclarecedora sobre o local que seria na parede que ladeia o acesso ao cemitério. A informação que possuía da sua descrição era a de que seria um pequeno fragmento referido na bibliografia de (LOUREIRO; MATINHA s/d., p.48), conforme (FERNANDES 2013:89), mas não consegui obter mais referências. Fui ao local, visitei a torre heptagonal,



percorri as ruelas e as escadarias das proximidades e finalmente olhei bem para a parede do cemitério que está dentro do antigo recinto amuralhado do castelo. Vi que a 3,5 metros à esquerda do portão de acesso estava um bloco de granito de forma rectangular que parecia ter uma inscrição qualquer. Fotografei-a, medi-a, observei-a várias vezes de diversos ângulos, e decidi fazer o levantamento no plástico, que me viria a dar bons resultados. Ainda assim e como aquela bibliografia menciona um alquerque de 9, sem dar certezas, claro está, fui à procura dos técnicos da autarquia no sentido de conseguir mais informações, no entanto, a pessoa responsável para a área do património, o Sr. Dr. Jorge Duarte, que me acompanhou e foi incansável, disse-me que não conhecia nenhum fragmento de tabuleiro do castelo, para além dos que estão na parede da Igreja Matriz e que referi de nº1 a Nº9. Ainda que à excepção de um deles, 8 dos tabuleiros não estejam publicados e sejam por isso inéditos, o Dr. Jorge Duarte, conhece-os todos, e inclusivé me disse que quando era jovem também ele os jogou, muitas vezes em disputa de cigarros. Por essas razões, ele ficou muito admirado de não conhecer o tal fragmento. Mostrei-lhe então a pedra e o levantamento feito no plástico ao qual ele concordou e mostrou-se surpreendido porque não o conhecia. Será possível que existam outros tabuleiros, e é muito provável que exista um fragmento de alquerque de 9 mencionado naquela bibliografia, mas eu encontrei este que parece dizer respeito ao tabuleiro de jogos mencionado por Lidia Fernandes, pelo que para mim fica registado como o tabuleiro de jogo nº 10 de Freixo de Espada à Cinta.

CRONOLOGIA: Quanto à sua cronologia, como acontece com os tabuleiros de jogo Nº1 a Nº9 do Adro da Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta, será apenas válido o que referi no tabuleiro Nº1, já que podemos estar na presença das duas hipóteses, que se podem aplicar. Este tabuleiro não está completo, e encontra-se em muito mau estado de conservação. O facto da pedra ter sido supostamente reutilizada para a construção do muro não me deixa muitas dúvidas de que ele seria anterior àquela construção, no entanto, não tenho elementos suficientes para assim o considerar.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim



MEDIDAS DO TABULEIRO: 26cm x 17cm

MEDIDAS DA PEDRA: 56cm x 23cm

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDES, Lília. 2013. *Tabuleiros de jogo inscritos na pedra. Um roteiro lúdico português*:88-89 Lisboa. Apenas Livros.



1.5.5 CONCELHO DE LAMEGO

Nº 19	<i>Castelo de Almacave 1</i>
RESUMO: Município de Lamego Freguesia de Almacave Castelo Tabuleiro Jogos Nº1 Alquerque de 9 ou Jogo do Moinho	
TIPO DE JOGO: Alquerque de 9 ou jogo do Moinho	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito inserido numa das torres.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Gravado	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo encontra-se na Porta Norte do Castelo, também conhecida pela Porta dos Fogos, na torre do lado direito, mesmo na esquina mais à direita, na quarta pedra em plano vertical contada a partir do último degrau.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar três quadrados concêntricos gravados, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. Observando bem a fotografia, percebe-se perfeitamente a dificuldade com que se visualiza o tabuleiro.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro de jogo, está inserido como disse anteriormente, na torre à direita da Porta dos Fogos ou Porta Norte do Castelo de Lamego, e terá sido aí colocada durante as obras de restauro da muralha, que se levaram a cabo no séc. XX. Quando cheguei a Lamego e me dirigi ao Castelo, facilmente dei com a pedra de jogo porque sabia mais ou menos a sua localização, e com uma observação mais cuidada encontrei-o de imediato. No entanto, as fotografias que Lúcia Fernandes apresenta no seu trabalho	



intitulado “*Pedras que Jogam*”, mostram o tabuleiro de jogo do moinho ainda com alguma definição o que hoje já não acontece. As fotografias de 2004 feitas por aquela investigadora quando comparadas com as fotografias que eu fiz no início de 2017, com 13 anos de diferença mostram bem o desgaste a que a pedra se sujeitou pela erosão. Tentei vários ângulos e posições para conseguir captar a melhor imagem possível, mas não consegui melhor do que a imagem que apresento. Quanto ao levantamento em plástico da gravura, não o fiz por não ter comigo mais plástico disponível para além de uma folha que estava reservada para fazer o levantamento no Castro da Mogueira, e ainda bem que não o utilizei porque considero que era mais importante fazer o levantamento daqueles do que estes em Lamego, porque já desconfiava que houvesse outros tabuleiros que não eram conhecidos, como assim aconteceu.



Fotografia: Lídia Fernandes

CRONOLOGIA: Este tabuleiro poderá ser do período dos Templários, no entanto não temos muita informação sobre a sua origem, assim como do outro que está à esquerda da mesma porta junto ao Cubelo. Sabe-se apenas que a torre foi alvo de intervenção em meados do séc. XX e que se percebe a olho nú pela quantidade de cimento que ocupa as juntas e frestas entre os blocos de granito que constituem os panos de muralha, pelo que esta pedra, foi claramente reaproveitada.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: Não registada

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDES, Lídia. 2013. *Tabuleiros de jogo inscritos na pedra. Um roteiro lúdico português*: 91-93. Lisboa: Apenas Livros.

CARREIRA, Adelaide; Edite ALBERTO & Lidia, FERNANDES. 2004. *Pedras que jogam. Catalogo da Exposição*:56-58. Lisboa: Faculdade de Lisboa / Universidade de Lisboa. ⁶

⁶https://ciencias.ulisboa.pt/sites/default/files/fcul/dep/dm/Pedras_que_Jogam.pdf



Nº 20	<i>Castelo de Almacave 2</i>
RESUMO: Município de Lamego Freguesia de Almacave Castelo Tabuleiro Jogos Nº2 Alquerque de 9 ou Jogo do Moinho	
TIPO DE JOGO: Alquerque de 9 ou Jogo do Moinho	 Foto de Rui Macedo do Centro de Interpretação do Castelo de Lamego  Foto de Rui Macedo do Centro de Interpretação do Castelo de Lamego
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito inserido numa das torres.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Ao contrário do que sucede com o tabuleiro Nº1, neste caso pode ver-se que o diagrama foi insculpido pela técnica da picotagem.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo encontra-se na Porta Norte do Castelo, também conhecida pela Porta dos Fogos, no pano de muralha à esquerda do Cubelo do lado esquerdo daquela torre, na terceira pedra à esquerda do Cubelo e na quinta fila de blocos de granito que se contam depois do último degrau de muralha, no plano vertical.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar três quadrados concêntricos gravados, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. Observando bem a fotografia, não se percebe percebe-se perfeitamente as linhas dos quadrados, mas percebe-se que em cima o quadrado exterior e o quadrado central, não estão fechados porque a pedra, ao ser reutilizada para a reconstrução do pano de muralha, foi cortada.	Foto de Rui Macedo do Centro de Interpretação do Castelo de Lamego
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro de jogo, está inserido como disse anteriormente, no pano de	



muralha à esquerda do Cubelo da torre também à esquerda da Porta dos Fogos ou Porta Norte do Castelo de Lamego, e terá sido aí colocada durante as obras de restauro da muralha, que se levaram a cabo no séc. XX. Quando cheguei a Lamego e me dirigi ao Castelo, apenas consegui encontrar o tabuleiro Nº1. Dirigi-me então ao Centro de Interpretação que se localiza junto à Torre de Menagem e coloquei a pergunta ao Técnico Rui Macedo, que desconhecia por completo a existência de tabuleiros de jogo no Castelo. Facto que registei com alguma curiosidade. No entanto a sua ajuda veio a revelar-se preciosa, percorremos as muralhas, a cisterna e toda a zona envolvente ao Castelo para localizarmos o 2º tabuleiro, mas não deu resultados no primeiro dia. Parti então para São Martinho de Mouros, para visitar o Castro da Mogueira, com o compromisso de lhe facultar mais dados da localização do tabuleiro no dia seguinte. Assim foi, consegui dar ao Técnico Rui Macedo via E-Mail, novas informações no dia seguinte, depois de ter conversado com a minha orientadora de mestrado, que me enviou uma fotografia do arquivo da U.A. da UTAD., e assim conseguiu chegar mais facilmente ao local. Pedi-lhe que me fotografasse o bloco de granito da melhor forma, ao que ele me respondeu que tinha feito fotografias antes, durante e depois da limpeza dos líquens que a pedra tinha e que por isso dificilmente se conseguia observar o diagrama. De facto, quando olhamos bem para o bloco de granito numa primeira observação, não se conseguia distinguir o tabuleiro tal era a quantidade de musgos que cobriam a superfície. Só depois de bem limpo se consegue ver o diagrama de jogo. Assim, devemos considerar que tanto o tabuleiro de jogo Nº1 como o Nº2 estão num avançado estado de degradação devido à erosão a que estão sujeitos, não sendo de prever outra coisa que não a sua destruição total, se não forem tomadas algumas medidas para os preservar.

CRONOLOGIA: Este tabuleiro poderá ser do período dos Templários, no entanto não temos muita informação sobre a sua origem, assim como do outro que está à direita da mesma porta. Sabe-se apenas que o pano de muralha foi alvo de intervenção em meados do séc. XX e que se percebe a olho nú pela quantidade de cimento que ocupa as juntas e frestas entre os blocos de granito que constituem os panos de muralha, pelo que esta pedra, foi claramente reaproveitada.



Foto de Rui Macedo do Centro de Interpretação do Castelo de Lamego



Foto do arquivo da Unidade de Arqueologia

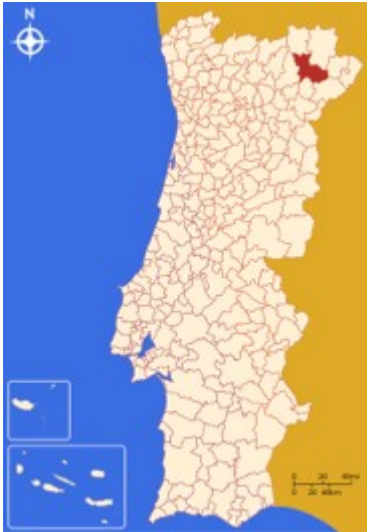
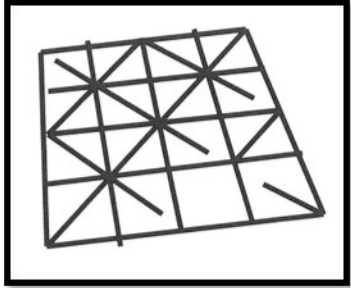


LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: Não registada.	
BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, Lúdia. 2013. <i>Tabuleiros de jogo inscritos na pedra. Um roteiro lúdico português</i> : 91-93Lisboa: Apenas Livros. CARREIRA, Adelaide; Edite ALBERTO & Lidia, FERNANDES. 2004. <i>Pedras que jogam. Catalogo da Exposição</i> :59-60. Lisboa: Faculdade de Lisboa / Universidade de Lisboa. ⁷	

⁷https://ciencias.ulisboa.pt/sites/default/files/fcul/dep/dm/Pedras_que_Jogam.pdf



1.5.6 CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS

Nº 21	<i>Paradinha de Besteiros 1</i>
RESUMO: Município de Macedo de Cavaleiros Freguesia de Morais Paradinha de Besteiros Tabuleiro Jogos Nº1 Jogo do Alquerque de 12 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Tabuleiro Jogos Nº1 Jogo do Alquerque de 12	
SUPORTE MATERIAL: Mesa de cimento sobre tubo de fibrocimento, segundo testemunho do Dr. Dinis Cortes, colaborador da Unidade de Arqueologia.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Foi colocado um tubo de fibrocimento na vertical que se encheu de cimento. À parte fizeram uma forma redonda utilizando a aduela de um pequeno pipo que colocaram sobre papelão e encheram de cimento, mantendo o formato circular e a aduela de ferro para embelezar. O tabuleiro foi depois assente sobre o tubo de fibrocimento, e finalmente desenhado a lápis de carvão com a ajuda de uma régua, que foi depois pintado a tinta amarela com um pincel utilizado na construção civil.	 Foto do colaborador da Unidade de Arqueologia Dr. Dinis Cortes
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo encontra-se no quintal de uma moradia particular, debaixo de uma figueira, e a cerca de 50m de distancia do tabuleiro em que era desenhado inicialmente para jogar.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar quatro quadrados gravados, atravessados de canto a canto com dois traços na diagonal e ao centro de cada um com dois traços perpendiculares, não ultrapassando os limites do quadrado exterior, ainda que um pouco desgastado talvez pela exposição ao tempo.	



DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro de jogo apresenta-se como uma peça curiosa que os habitantes construíram para contornar a impossibilidade de jogar numa pedra secular, onde o mesmo era desenhado. A Laje em que desenhavam o tabuleiro de jogo que eu procurava, tinha sido arrastada e como estava junto a uma casa oitocentista que tinha tido obras de restauro, os habitantes da aldeia viram-se impossibilitados de aí jogar pelo decidiram fazer uma nova mesa de jogo. Esta história é-nos relatada pelo colaborador da Unidade de Arqueologia da U.T.A.D., Dr. Dinis Cortes, que descreve de forma romanceada como encontrou os dois tabuleiros:

“Jogos e estratégias de sorte

...A ponte estava assente em duas rochas-mãe que criavam um estrangulamento ao rio e o faziam aumentar a corrente obedecendo às intemporais leis da física...na sua essência poderia ser romana mas sofrera já modificações e do almejado “tabuleiro” do Jogo do Crasto...para rimar...nem rasto...Reentrei no carro sem esperança e rumei um pouco a Norte...Paradinha de Besteiros, entre Chacim e Morais...Mogadouro. Umas centenas de metros após o início da subida questiono um pastor acerca da existência de locais de jogo, tabuleiros gravados em lajes ou rochas planas..., mas nada... as ovelhas assistiam impávidas ao desenrolar da conversa entre os dois humanos... continuei a subida e deparei-me com a aldeia. Uma pessoa...uma segunda pessoa ali em cima em tarefas de “bricolage...faço sinal com a mão e abro o vidro....” Amigo, por favo... sabe da existência de uma laje onde está gravado um tabuleiro de jogo?...é uma pergunta estranha para um forasteiro, não é? Mas é que tenho um amigo que está a fazer um trabalho sobre jogos antigos e deram-lhe a informação que aqui se jogava esse jogo...o do Crasto... O homem sorriu e respondeu: “Procura uma pedra de Lage onde se joga o Jogo do Crasto?...é aquela!! (e apontou para uma laje de pedra acoplada a um perfil de casa oitocentista, mas em posição horizontal e com superfície rectangular com cerca de 1 m x 0,6 m)” ...Quer ir lá vê-la? Nesse instante saí do carro e acompanhei-o á dita laje... “já não se notam os riscos – disse- ainda vamos jogando e por via das dúvidas fizemos uma mesa e pintámos o tabuleiro de jogo no tampo! E abriu-se num sorriso... ali aquela mesinha de cimento debaixo da figueira, no quintal de uma vivenda...” Era ali a cerca de 50 metros...



Foto do colaborador da
Unidade de Arqueologia
Dr. Dinis Cortes



fui lá e fotografei-a para memória futura como soe dizer-se mas também para enviar, como aconteceu, para o meu amigo Rui Tina Neto, próximo mestre da UTAD nestas coisas de jogos antigos...o tabuleiro de jogo, pintado no tampo em tinta amarela clara, estava ali à minha frente, nítido, porventura retocado e claramente à espera de ser jogado, pensei eu... Agradei e prometi voltar para assistir ao jogo...talvez com o Rui Tina Neto a acompanhar-me ...e de regresso a casa haverá sempre lugar para uma boa conversa enquanto o jipe trilha a estrada...talvez a essência de muito do que faço na minha vida profissional se cruze com o conhecimento que o Rui está a adquirir na área...as ludopatias são uma realidade em Portugal e estão pouco estudadas e valorizadas ... Debaixo da Figueira, no quintal da arrumada vivenda, o tabuleiro de jogo aguarda dias mais tépidos e mesmo anseia pelo calor de Junho para que, nos fins de tarde soalheiros mas temperados os Homens do povoado se juntem à sua volta e interajam na disputa e na conquista da vitória sobre o adversário, que afinal não o é tanto assim, dado que no fim do jogo, invariavelmente compartilha com ele a fatia de queijo curado e a meia-dúzia de azeitonas que justificam um bom trago de vinho maduro...

Beja 5.2.2017 Diniz Cortes”

Citação transcrita do Diário de Campo do Autor, registada em 5 de Fevereiro de 2017, Informante: Dr. Diniz Cortes colaborador da Unidade de Arqueologia.

Na sequência da informação que passei ao Dr. Dinis Cortes, ele tentou chegar ao tabuleiro de jogo que nós sabíamos que era conhecido naquela aldeia como o Jogo do Crasto. A informação era pouca e retirada do sítio da Internet⁸ sobre a famosa “Rota dos Cavaleiros de Malta” construídas à volta do concelho de Macedo de Cavaleiros, e que no percurso do “Caminho de S. Cristóvão”, nos relata o seguinte: “ Já na subida que leva ao interior da aldeia, numa pedra invulgar estão desenhados tracejados horizontais, tracejados e oblíquos. Nela joga-se o singular Alquerque, localmente conhecido como «jogo do crasto», um jogo milenar que pode ter inspirado o jogo das damas.”⁹.

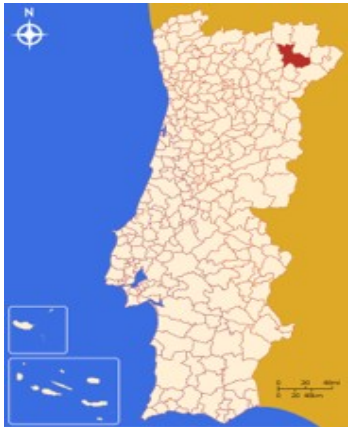
⁸ www.storyboard.pt/testemuno/Rota/swf

⁹ www.storyboard.pt/testemuno/Rota/swf



Pedi-lhe que procurasse junto da ponte medieval, na subida para a aldeia de Paradinha de Besteiros, e foi já no interior da aldeia que um habitante lhe deu a conhecer a laje que procurava e consequentemente o tabuleiro de cimento construído para substituir a laje que está agora votada ao abandono e à qual me refiro como tabuleiro de jogo N°2 do concelho de Macedo de Cavaleiros.	
CRONOLOGIA: Este tabuleiro foi construído pelos habitantes desta pequena aldeia, no quintal de uma moradia particular, para poderem jogar no verão como nos foi relatado. Sabemos, pelo autor das informações que o mesmo foi construído nos primeiros anos do séc. XXI, entre 2001 e 2003, sem conseguir precisar.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não, só fotografico	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: Não registada.	
SEM BIBLIOGRAFIA: <u>Inédito</u>	



Nº 22 RESUMO: Município de Macedo de Cavaleiros Freguesia de Morais Paradinha de Besteiros Tabuleiro Jogos Nº2 Jogo do Alquerque <u>Tabuleiro Efémoro</u>	<i>Paradinha de Besteiros 2</i> 
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque - Efémoro	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de xisto cortado de forma aproximadamente rectangular.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Este jogo era desenhado com “giz” ou com um “caco de telha”, pelo que as marcações desapareciam ao fim de alguns dias. Isso fazia com que cada vez que tivessem vontade de jogar, os habitantes tinham que marcar o tabuleiro novamente, daí que se conheça esta técnica de marcação como Arte Efémora, já que não resiste muitos dias.	Foto do colaborador da U. A. Dr. Diniz Cortes
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Encostada na posição horizontal à esquina da parede exterior duma casa oitocentista, a cerca de 3 metros dum pombal, na aldeia de Paradinha de Besteiros, freguesia de Morais do concelho de Macedo de Cavaleiros.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Por já não se utilizar a pedra para jogar, não podemos fazer uma descrição exacta do jogo, no entanto, segundo a informação obtida é a de que desenhavam um tabuleiro de alquerque de 12, até à data em que a casa onde a laje está encostada entrou em obras. Sabemos então que riscavam na laje quatro quadrados com dois traços na perpendicular nas suas laterais, e dois traços na diagonal em cada quadrado que não ultrapassavam os limites do quadrado exterior.	Foto do colaborador da U. A. Dr. Diniz Cortes
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Como já vimos na descrição genérica do tabuleiro de jogos Nº1, esta laje foi utilizada como local de jogo desde tempos imemoriais. Apenas o facto de se fazerem obras na	



casa em que ela se encontra encostada, fez com que caísse no esquecimento e fosse preterido pela construção de um novo em cimento, até porque agora já não era necessário estar sempre a marcar o jogo. A minha procura foi, desde o início, chegar a este tabuleiro, cuja informação da sua existência tinha sido obtida através do sítio da Internet ¹⁰ sobre a famosa “*Rota dos Cavaleiros de Malta*” construídas à volta do concelho de Macedo de Cavaleiros, e que se encontra no percurso do “*Caminho de S. Cristóvão*”, como já anteriormente referi. Não tinha qualquer conhecimento da existência de um segundo tabuleiro nem tão pouco que era construído em cimento e que ainda se jogava. De facto, soubemos da sua existência por um mero acaso, pelo que se não tivesse sido a perspicácia do nosso colaborador da U. A. em ter falado com um habitante ao acaso, não teria obtido qualquer informação além daquela que consta da respectiva página da *internet* e de mais alguma que pudesse ter encontrado. É realmente um dos casos fascinantes da investigação, perceber a forma como aquela pedra foi utilizada para jogar ao longo dos anos, de geração em geração, e como de repente ela perda a importância, mas não o seu significado. Pode ser muito útil para a antropologia no sentido de que esta pedra é sinónimo de muitas histórias e história por ter feito parte de uma sociedade ao longo dos tempos e conseguir resistir até ao Século XXI, na forma de banco, de suporte de materiais, de tabuleiro de jogo e como interveniente directo de disputas sociais e pessoais, já que quando o acto de jogar se torna uma ludopatia, mais do que jogar, a vitória sobre o adversário é o mais importante, uma vez que garante a superioridade de um indivíduo. A pedra mede 1m x 60cm, e possui uma forma mais ou menos rectangular, o que permite desenhar ao centro um tabuleiro de jogo como o do Alquerque de 12, deixando ainda lugar para duas pessoas se sentarem frente a frente como é usual acontecer nestes jogos de disputa a dois. Este jogo é conhecido na aldeia de Paradinha de Besteiros como o jogo do crasto da mesma forma que é conhecido por jogo do crasto o alquerque de 3, em Urros, concelho de Torre de Moncorvo.

CRONOLOGIA: Não posso associar este jogo a qualquer datação, sabemos apenas que todos apontam para esta pedra como sendo milénar.

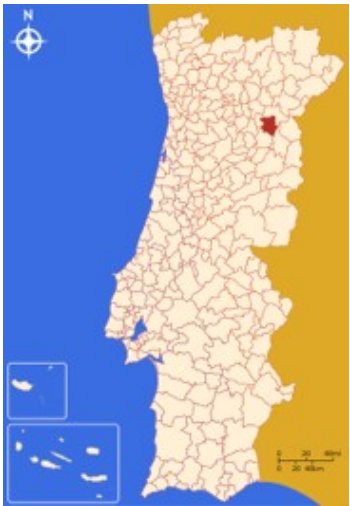
¹⁰www.storyboard.pt/testemuno/Rota/swf



Macedo de Cavaleiros foi Terra de Templários e a eles se pode com alguma facilidade associar este tipo de jogos.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: medida da pedra 1,00 m x 60cm.	
BIBLIOGRAFIA: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros http://www.storyboard.pt/testemuno/Rota/swf (consultado em 10.02.2017)	



1.5.7 CONCELHO DE MÊDA

Nº 23	Longroiva 1
RESUMO: Município de Mêda Freguesia de Longroiva Edifício / Armazém da Junta de Freguesia Tabuleiro Jogos Nº1 Jogo do Moinho ou Alquerque de 9	
TIPO DE JOGO: Jogo do Moinho ou Alquerque de 9	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito cortado de forma aproximadamente cúbica.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos sulcos que observei no tabuleiro e ainda que o diagrama do jogo apresente uma parte fracturada que não permite visualizar na totalidade o quadrado maior, percebe-se que o riscado foi executado pela técnica de picotagem, muito provavelmente com recurso a percutor.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA:	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar três quadrados gravados com quatro traços na perpendicular nas suas laterais, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. O quadrado maior encontra-se danificado ou incompleto talvez por fractura ou destruição de um bordo da pedra, não se podendo concluir se de forma voluntária ou accidental. A pedra não apresenta sulcos relevantes nas suas paredes laterais, nem na sua parte inferior. Sobre este assunto veja-se o resultado do diagrama após o levantamento em plástico tipo <i>crystal</i> ,	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: O tabuleiro de jogos Nº1 de Longroiva, jogo do moinho, encontra-se dentro do armazém de arrumos da Junta de Freguesia de Longroiva. Segundo o Professor Doutor Adriano	



Vasco Rodrigues, esta pedra terá sido encontrada no local onde existiria um Convento:

“...em trabalhos de desaterro feitos perto do Castelo, no local correspondente ao chamado Convento, onde viviam os frades cavaleiros, ... por volta de 1980, foi encontrado um tabuleiro de pedra gravado...”

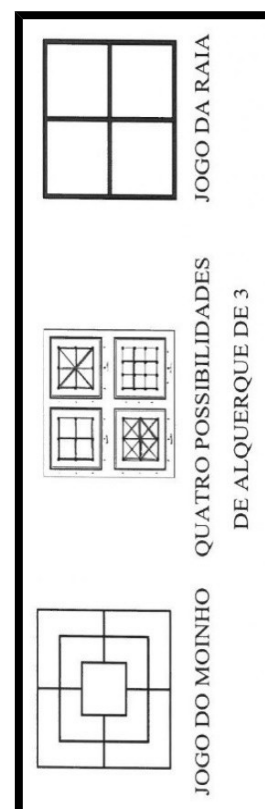
(RODRIGUES 2002:123)

Ainda a este respeito, aquele ilustríssimo Professor, quando falava pela primeira vez sobre o jogo do moinho encontrado, referia que aquele diagrama lhe fazia lembrar o jogo da raia que se jogava e ainda hoje se joga em Longroiva e um pouco por todas as localidades da região.

“...com sulcos que mostram semelhanças ao jogo da Raia, embora não exactamente iguais. Quando andava na escola primária de Longroiva, jogávamos a raia, desenhando o tabuleiro nos bancos de pedra do alpendre da Capela da Senhora do Torrão.” (RODRIGUES 2002:124)

Em Freixo de Espada à Cinta, por ocasião das festas das amendoeiras em flor, a Câmara Municipal organiza mesmo um concurso de raiola, ainda que o diagrama seja um pouco diferente. De facto, e embora haja outras versões para o jogo da raia ou raiola e consequentemente outros diagramas, este jogo de que nos fala o Professor, apresenta um tipo de diagrama que faz lembrar precisamente o diagrama de jogo do moinho, e embora as regras de jogo sejam diferentes, aquele diagrama não é mais do que uma das variações do alquerque de 3.

Numa tentativa de o trazer à luz do dia, divulgando-o e tentando dar-lhe um lugar digno, resolvemos tomar uma iniciativa enquanto organizadores do “Congresso Internacional do Património Global”, que passamos a descrever. No ano de 2015, organizámos e realizámos no auditório da Casa Municipal da Cultura de Meda, o “Alter Ibi” II ° Congresso Internacional do Património Global, que contou com as comunicações de cerca de cinquenta investigadores oriundos de várias Universidades de Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Itália e Brasil, englobando as mais variadas disciplinas, incluindo elementos ligados à Igreja,





Escolas e uma Academia Sénior. Durante a preparação do Congresso, visitámos em Longroiva o tabuleiro de jogo do moinho que viria a designar por tabuleiro de jogo Nº1 de Longroiva, por ter descoberto entretanto a existência de mais dois. Um jogo do moinho que entretanto fora destruído, e que designei de tabuleiro de jogo Nº 2, e outro, Designado por tabuleiro de jogo Nº3, que tendo todas as semelhanças com um alquerque de 3 levantou, no entanto, algumas dúvidas. Certo foi que não gostei do que vi, nem eu nem os restantes membros da Comissão Organizadora do Congresso que me acompanhavam. Como já referi, o tabuleiro encontrava-se guardado num armazém da Junta de Freguesia de Longroiva, junto a outras pedras como uma mó de moinho e um silhar romano, de uma forma pouco cuidada e quase que esquecido.

Note-se que os elementos da Junta diziam não saber onde estava guardado já que durante anos ele esteve junto a um pequeno coreto no Largo do Castelo, e agora diziam desconhecer o seu paradeiro. Na verdade, os elementos da Junta não o queriam mostrar porque pensavam que a Câmara Municipal se queria apoderar dele. Depois de algumas horas de conversa lá conseguimos convencer os responsáveis e assim foi possível fotografá-lo, fazer o levantamento em plástico tipo crystal e dessa forma convencê-los ainda a deixar expôr o tabuleiro na Casa Municipal da Cultura para mostra e divulgação durante a realização do Congresso. A principal finalidade, para além de o divulgar durante o Congresso, era dar-lhe um destino que não o armazém novamente, ou seja, que fosse exposto num qualquer local público, em Longroiva, mantendo assim o seu lugar de origem e respeitando a vontade da Junta de Freguesia, permitindo que ele fosse visto por toda a gente, e quem sabe, que fosse até possível voltar a jogar servindo-se daquele tabuleiro.

Chegados a um acordo com os elementos da Junta de Freguesia, levamos o Tabuleiro para a Casa da Cultura de Meda, e à data de realização do Congresso e após as honras de abertura, seguiu-se uma palestra informativa com distribuição de documentação de apoio sobre o tabuleiro de jogos Nº1 de Longroiva.

A pedra encontrava-se como se sabe no armazém, sobre um suporte metálico com rodas construído em 2004, para servir de apoio durante um





congresso realizado em Lisboa, pela Faculdade de Matemática, e para onde terá sido levado. Assim, foi colocado em cima de uma carrinha e transportado para a Meda, com o devido cuidado tendo sido devolvido à sua procedência após o evento.

Foi explicado a todos os participantes que aquela pedra era um tabuleiro de jogo provavelmente medieval e que era proveniente de Longroiva. Alguns dos participantes conheciam a pedra e até sabiam que era um jogo, mas desconheciam por completo as suas regras e a forma de jogar Ludwig Jaffe, colaborador da Unidade de Arqueologia e membro do Projecto Gravado no Tempo, explicou então a todos os presentes as regras do jogo e a forma como o mesmo se joga, tendo inclusive feito uma demonstração na própria pedra, o que incentivou muitos dos participantes a fazerem “downloads” de aplicações daquele jogo para telemóveis via internet e isso fez com que a sua divulgação tivesse sucesso.

CRONOLOGIA: Sabemos que Longroiva foi Terra de Templários e a eles se pode com alguma facilidade associar este tipo de jogos. Mas, sabemos também que os Romanos, que também jogavam estes jogos, por aqui passaram e deixaram o seu testemunho. Alguns autores, como é o caso do ilustre longroivense, o Professor Doutor Adriano Vasco Rodrigues, que ao tabuleiro de jogo se refere pela primeira vez, arrisca mesmo a colocá-lo no período das “Tafurerias”, que foram criadas no último quartel do século XIII, por Afonso X, com o cognome de O Sábio, no “Livro de Los Juegos” e que seriam os lugares públicos para os jogos de sorte e de azar a fim de serem regulamentados e pagarem tributos ao rei.

“Como há um paralelismo entre a legislação portuguesa medieval e a castelhano-leonesa, penso que o tabuleiro encontrado em Longroiva datará do período das Tafurerias (1275).”

(RODRIGUES, 2002:124)

Apontando então para o séc. XIII, portanto



templário. Sob o meu ponto de vista, não quero afirmar que pertence a este período nem muito menos apontar datas, mas devemos considerar o facto de muitos destes tabuleiros, como tenho observado na mais diversa bibliografia, terem sido gravados em paredes, escadas, soleiras e claustros de Igrejas e Conventos. Assim, sabendo eu que existiu junto ao Castelo um Mosteiro-Fortaleza ou Convento Templário e que passou no séc. XV para a Ordem de Cristo, leva-me a crer que a data mais provável para o datar seja balizada entre o período da ocupação Templária, principalmente entre finais do Século XII e Século XIII.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: : 44cm x 40cm .

MEDIDAS DA PEDRA: 53cm x 55cm.

BIBLIOGRAFIA:

CARREIRA, Adelaide; Edite ALBERTO & Lidia, FERNANDES. 2004. *Pedras que jogam. Catálogo da Exposição:93* Lisboa: Faculdade de Lisboa / Universidade de Lisboa.

FERNANDES, Lídia. 2013. *Tabuleiros de jogo inscritos na pedra. Um roteiro lúdico português* :92-95. Lisboa: Apenas Livros.

RODRIGUES, Adriano Vasco. 2002. *Terras de Mêda, Natureza, Cultura e Património: 123-124*. Mêda: Câmara Municipal de Mêda.



Nº 24 RESUMO: Município de Meda Freguesia de Longroiva Largo do Castelo? Tabuleiro Jogos Nº2 Jogo do Moinho ou Alquerque de 9 <u>Paradeiro Incerto</u>	<i>Longroiva 2</i> 
TIPO DE JOGO: Jogo do Moinho ou Alquerque de 9	
SUPORTE MATERIAL: Afloramento de Granito em forma de laje, segundo testemunho do Sr. Professor Doutor Jorge Rodrigues.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos sulcos que podemos observar na fotografia e ainda que o diagrama do jogo apresente um desgaste visível numa das partes do tabuleiro, percebe-se que o riscado apresenta um desgaste por picotagem, pelo que a minha opinião é de que o mesmo tenha sido gravado recorrendo à técnica de picotado não dando para perceber será terá sido com ou sem recurso a percutor.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo encontrar-se-ia na rampa de acesso ao Castelo, que existia antes das obras de arranjos do respectivo largo em que se insere o Castelo, conforme informação o Professor Doutor Jorge Rodrigues.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar três quadrados gravados, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. Observando bem a fotografia, percebe-se que na parte inferior (considero inferior a parte do tabuleiro que está voltada para nós) do tabuleiro os quadrados estão desgastados mas permite-me fazer uma perfeita	Foto gentilmente cedida pelo Sr. Professor Doutor Jorge Rodrigues



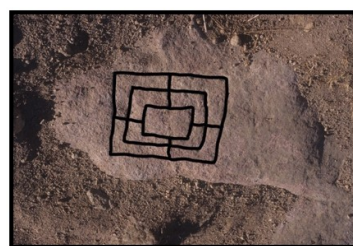
analogia ou associação, entre este e o tabuleiro de jogo Nº1 de Longroiva. Fizemos um hipotético diagrama deste tabuleiro. Conheço ainda outros casos de jogos do moinho gravados em afloramentos, em Castro da Mogueira na Freguesia de São Martinho de Mouros e Concelho de Resende e no Castelo de Ansiães, no concelho de Carraceda de Ansiães.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro de jogo apresenta-se como uma peça-chave no que à escolha do tema para a Dissertação de Mestrado diz respeito. Já havia alguma curiosidade relativamente ao tabuleiro de jogo Nº1, referido na bibliografia consultada (RODRIGUES, 2002), assim como sobre os dois tabuleiros de jogos de Marialva (FERNANDES 2013) que então conhecíamos. Durante os dias em que se realizou o ALTER IBI – I^o Congresso Internacional de Património Global, fomos informados pelo Professor Doutor Jorge Rodrigues, da Universidade Nova de Lisboa, que possui o seu doutoramento em História da Arte Medieval, que tinha uma fotografia do jogo do moinho de Longroiva que dataria de 1986, quando preparava a sua tese de Mestrado e deixou-nos este relato juntamente com a fotografia,

“Em 1986 visitei Longroiva quando preparava a minha Tese de Doutoramento, e quando me dirigia para o Castelo, na pequena rampa de acesso que à data era de terra batida e algumas lajes de granito, deparei-me com este jogo e fotografei-o, simplesmente por curiosidade, por saber que era um tabuleiro de jogo do moinho, semelhante a outros que já conhecia. Guardei então a fotografia na eventualidade de um dia vir a preparar um trabalho qualquer sobre o tema...”

Citação transcrita do Diário de Campo do Autor, registada em 28 de Maio de 2015, Informante: Prof. Doutor Jorge Rodrigues.

Esta informação foi obtida durante a cerimónia de abertura do Congresso, quando se explicava a todos os presentes o que era aquela pedra que se encontrava no *hall* de entrada da Casa da Cultura de Meda. No final daquele primeiro dia de congresso, 28 de Maio de 2015, em visita guiada a





Longroiva, o ilustríssimo Professor Doutor Jorge Rodrigues, acompanhou-me ao local no sentido de me indicar o sítio exacto onde teria feito a fotografia, mas, por se encontrar completamente pavimentada e alterada a área envolvente, não foi possível vermos o tabuleiro. Ainda assim, ele conseguiu identificar o local onde estaria gravado o tabuleiro e isso permitiu-me concluir definitivamente que não se tratava do mesmo tabuleiro a que Adriano Vasco Rodrigues se referia, mas sim a um outro, totalmente inédito.	
CRONOLOGIA: Terei que me referir aqui com as mesmas indicações a que me referi no tabuleiro de jogo Nº1 de Longroiva, no entanto, por não me ter sido possível ver este tabuleiro, que acredito que esteja subterrado pela calçada de paralelos que se construiu na primeira década deste século, ou na pior das hipóteses terá mesmo sido destruído. Assim, aponto para duas possibilidades: a primeira é a de que este tabuleiro tenha sido gravado durante o período de ocupação romana, ou durante a presença dos Cavaleiros Templários na região.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não	
VISITADO: Sim mas não encontrado	
MEDIDAS DO TABULEIRO: Sem possibilidade de registar.	
SEM BIBLIOGRAFIA: <u>Inédito</u>	



Nº 25	Longroiva 3
RESUMO: Município de Meda Freguesia de Longroiva Rua da Castanheira Tabuleiro Jogos Nº3 Jogo do Alquerque dos 3 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Alquerque de 3	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de Granito cortado de forma aproximadamente a um paralelepípedo.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos sulcos que podemos observar na fotografia e ainda que o diagrama do jogo apresente uma construção rude e pouco conseguida, talvez porque tenha tido pouca utilização, percebe-se perfeitamente os traços riscados por picotagem ou percussão, pelo que a nossa opinião é de que o mesmo tenha sido gravado recorrendo à técnica de Picotado.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo encontra-se gravado num bloco de granito cuja forma mais se assemelha a um paralelepípedo, devidamente arrumado à mão num muro de suporte de terras dum quintal particular, sensivelmente a meio da Rua da Castanheira, na aldeia de Longroiva do lado direito no sentido Sul / Norte e junto a uma árvore de grande porte	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar uma circunferência com três traços entrecruzados dentro do seu interior, e que não passam para o exterior dos limites da circunferência, como concluí após o levantamento do diagrama.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este bloco que designo por tabuleiro de jogo nº 3, está da mesma forma que aconteceu com o Tabuleiro de Jogo Nº2, definido como sendo outra peça-chave quanto à escolha do tema para a Dissertação de Mestrado diz respeito. No mesmo dia em que o Professor Doutor Jorge Rodrigues nos falou do tabuleiro de	



jogo Nº2 e nos deu a fotografia, também o Sr. Norberto da Junta de Freguesia de Longroiva, que nos acompanhou sempre que aí nos deslocámos, nos disse que:

“conheço uma pedra que tem uns riscos que é capaz de vos interessar, ela está numa parede de quintal e tem uma roda com uns traços.”

Citação transcrita do Diário de Campo do Autor, registada em 28 de Maio de 2015, Informante: Sr. Norberto (Junta de Freguesia de Longroiva).

Em deslocação ao local, e após algumas observações mais minuciosas, constatei que estávamos na presença de um jogo de alquerque de 3, o que, por ser também este tabuleiro desconhecido, me motivou ainda mais na escolha do tema para a dissertação. Percebi aqui que estávamos perante o segundo tabuleiro inédito, e daí a minha motivação como já referi.

CRONOLOGIA: Mais uma vez, tenho que me referir aqui com as mesmas indicações a que me referi nos tabuleiros de jogo Nº1 e Nº2 de Longroiva, persiste a dúvida se o deva datar de forma balizada entre os séculos XII e XIII que corresponde à presença dos Templários em Longroiva, ainda que eles tenham estado por aqui pelo menos até meados do século XV, ou se o devemos atribuir ao período da ocupação Romana, até porque neste caso eles surgem em muitos locais de ocupação Romana como é o caso do Coliseu de Roma. Resta ainda dizer, que temos conhecimento de um tabuleiro de jogo idêntico localizado numa parede do Castro do Poço das Pias no concelho de Valpaços. Assim, apontamos para duas possibilidades a primeira é a de que este tabuleiro tenha sido gravado durante o período de ocupação romana, ou entre a segunda metade do Século XII e finais do Século XIII, sendo dessa forma de origem Templária.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

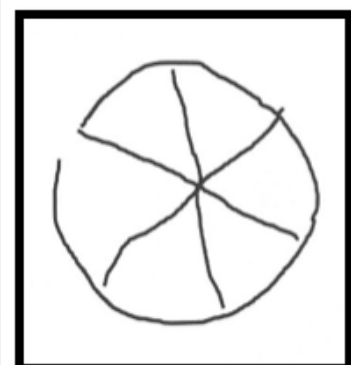
MEDIDAS DO TABULEIRO: 12cm x 12cm.

MEDIDAS DA PEDRA: 38cm x 32cm.

SEM BIBLIOGRAFIA:



Jogo Coliseu de Roma
(foto Unidade de arqueologia da UTAD)



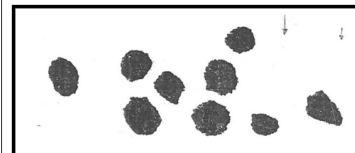


Inédito

Nº 26	Marialva 1
RESUMO: Nunício de Meda Freguesia de Marialva Pelourinho – Castelo de Marialva Tabuleiro Jogos Nº1 Jogo do Alquerque - “ <i>Moduli di Coppelle</i> ”	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque - “ <i>Moduli di Coppelle</i> ”	 
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito cortado de forma aproximadamente a um paralelepípedo.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos sulcos que podemos observar no local e ainda que o diagrama do jogo passe despercebido devido à patina que a pedra apresenta, percebe-se perfeitamente as fossetes feitos provavelmente por picotagem com recurso a percussão e que depois terão sido alargados para formar as fossetes, pelo que em minha opinião é de que o mesmo tenha sido gravado recorrendo à técnica de Picotado.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo encontra-se gravado num bloco de granito cuja forma mais se assemelha a um paralelepípedo, devidamente arrumado à mão no segundo de quatro degraus octogonais de aresta do pelourinho do Castelo de Marialva. Trata-se de uma construção quinhentista que se terá erguido nos primeiros anos que se seguem à atribuição do foral manuelino em 1512.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar 9 fossetes agrupados numa sequência de 1 - 2 - 1 – 3 – 1 – 1, que formam um diagrama de alquerque muito conhecido em Italia por “ <i>Moduli di Coppelle</i> ”,	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro de jogo	



foi um dos primeiros que vi após leitura do “Roteiro Lúdico” de Lúdia Fernandes, (2013). Aqui, e depois de atenta observação verifiquei que mesmo ao seu lado se encontrava outro jogo que viria a designar por tabuleiro de jogo Nº2 de Marialva. Depois de proceder ao levantamento em plástico de crystal das *fossetes*, que constituem o seu diagrama, percebi a sua forma e concordei com aquela autora de que estávamos perante um tabuleiro de alquerque. Este diagrama tem ainda muitas semelhanças com outros dois tabuleiros de jogo de Ranhados e do Castelo de Ansiães, respectivamente, e cuja datação também se torna difícil de atribuir. Refiro-me ao tabuleiro de jogo Nº1 de Ranhados, que tem uma configuração muito próxima deste, mas que não se encontra gravado em nenhum edifício ou construção pública como é o caso de Marialva, e ao do Castelo de Ansiães que se encontra num afloramento granítico junto a um tabuleiro de moinho. Já na aldeia de Trevões, no concelho de São João da Pesqueira, fomos encontrar mais dois tabuleiros semelhantes, estando um deles praticamente intacto e o outro parcialmente partido num dos bancos exteriores da Igreja Matriz. Quanto ao de Marialva, saliente-se que ninguém conhecia o jogo nem o seu diagrama, e era mesmo algo desconhecido quer dos técnicos que asseguram o funcionamento turístico quer dos habitantes de Marialva. Dos muitos jogos que conhecem nunca ouviram falar destes.



CRONOLOGIA: A datação deste tabuleiro de jogo, como quase sempre acontece, não é possível que seja feita com muita exactidão por não haver nem documentação escrita nem outra documentação como a transmissão oral, por exemplo, que permite obter mais conhecimentos. No entanto sei que a atribuição do Foral de Marialva pelo Rei D. Manuel I, data de 14 de Setembro de 1512 e que seria nos primeiros anos imediatamente a seguir à Carta de Foral que se teria construído aquele Pelourinho de Gaiola. Estes factos sugerem que o tabuleiro de jogos Nº1 de Marialva, tem uma datação que não pode ser anterior à daquele foral porque antes ainda não tinha este Pelourinho, pelo que entendi datar o tabuleiro como posterior à primeira metade do séc. XVI.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim



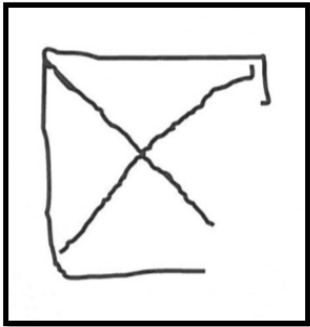
MEDIDAS DO TABULEIRO: 40cm x 14cm.

MEDIDAS DA PEDRA: 80cm C x 34cm L x 36cm A.

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDES, Lúdia. 2013. *Tabuleiros de jogo inscritos na pedra. Um roteiro lúdico português*: 92-95 Lisboa: Apenas Livros.



Nº 27	<i>Marialva 2</i>
RESUMO: Município de Meda Freguesia de Marialva Pelourinho – Castelo de Marialva Tabuleiro Jogos Nº2 Jogo do Alquerque dos 3 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque dos 3	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito cortado de forma aproximadamente a um paralelepípedo.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos traços que podemos observar, e ainda que o diagrama do jogo apresente um determinado desgaste na parte inferior (nós consideramos a parte inferior do tabuleiro aquela que está no nosso sentido, ou seja com a imagem à nossa frente), percebe-se perfeitamente os traços riscados por picotagem ou percussão, pelo que a nossa opinião é de que o mesmo tenha sido gravado recorrendo à técnica de Picotado.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo Nº2, também se encontra gravado num bloco de granito cuja forma mais se assemelha a um paralelepípedo, devidamente arrumado à mão no segundo de quatro degraus octogonais de aresta do pelourinho do Castelo de Marialva. Trata-se de uma construção quinhentista que se terá erguido nos primeiros anos que se seguem à atribuição do foral manuelino em 1512.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar um quadrado com dois traços diagonais no seu interior em forma de X (xis) e que não ultrapassam os limites exteriores do quadrado.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Mais uma vez, tenho que me referir aqui com as mesmas indicações a que nos referimos no tabuleiro de jogo Nº1 de Marialva. Sei que o Pelourinho de Marialva é posterior à atribuição da Carta de Foral, datada de 14 de setembro de 1512, mas terá sido construído	



nos primeiros anos imediatos. Pode acontecer que tenha sido feito este tabuleiro nos primeiros anos após a sua edificação, mas também pode ter acontecido que o tabuleiro tivesse sido feito depois do séc. XVII ou XVIII. No entanto não é de admirar que o tabuleiro de jogo tenha datas que possam ser ou entre 1512 e 1580, ou posteriores a 1640. A primeira, entre a data do Foral e a data da chegada ao poder da Dinastia Filipina e a segunda após a Restauração, já que o Rei Filipe II proibiu os jogos ilícitos de cartas e de dados, como já o haviam feito anteriormente outros monarcas portugueses



CRONOLOGIA: Este tabuleiro situa-se no segundo de quatro degraus octogonais de aresta do pelourinho do Castelo de Marialva, contíguo ao tabuleiro de jogo N°1, trata-se da mesma construção quinhentista que se terá erguido nos primeiros anos que se seguem à atribuição do foral manuelino em 1512, e que facilmente poderemos partir para uma datação com origem mais remota assente na primeira metade do séc. XVI. Estamos aqui perante um jogo conhecido como Alquerque de 3, e ao qual nós designamos como tabuleiro de jogo N°2 de Marialva.



LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 14 cm x 14 cm.

MEDIDAS DA PEDRA: 95cm C x 34cm L x 36cm A.

SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito



Nº 28 RESUMO: Município de Meda Freguesia de Marialva Porta Norte ou Porta do Anjo ou de São Miguel no Exterior do Castelo Tabuleiro Jogos Nº3 Jogo do Alquerque	<i>Marialva 3</i> 
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque	
SUPORTE MATERIAL: Laje de granito natural de formato circular inserida na calçada medieval.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos traços que podemos observar, e ainda que o diagrama do jogo apresente um determinado desgaste na sua totalidade, talvez porque se encontre numa zona de passagem com alturas de muito trânsito humano, animal e de carros de tracção animal por ser a principal porta de entrada, percebem-se perfeitamente os fossetes feitas por picotagem ou percussão, pelo que a minha opinião é de que o mesmo tenha sido gravado recorrendo à técnica de Picotado.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo Nº3, encontra-se gravado numa laje de formato arredondado que se insere na calçada medieval, que serve de acesso à porta norte do Castelo e que também é conhecida por Porta do Anjo ou Porta de São Miguel	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar um quadrado executado com 24 <i>fossetes</i> ainda que 2 já não sejam perceptíveis porque foram danificados ou completamente desgastados, mas que se os interligarmos em forma de alquerque torna-se visível o seu diagrama em baixo. Este facto foi constatado quando fiz o respetivo levantamento em plástico, ainda que para tal tivesse recorrido a algumas pedras para ajudar a fixar o plástico devido ao vento que se fazia sentir e que não permitia a sua fixação com a massa do tipo “<i>bostik</i>”.	



DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro apresenta um determinado desgaste na sua totalidade, talvez porque como já disse anteriormente, se encontre numa zona de passagem com alturas de muito trânsito humano, animal e de carros de tração animal por ser a principal porta de entrada. Não devo esquecer que seria por aqui que se movimentavam as massas de pessoas e animais durante o auge do Castelo de Marialva, já que é nesta porta que podemos encontrar as famosas medidas para controlar o pagamento de impostos à entrada no Castelo. Para além do normal desgaste pela passagem, há ainda um ponto a referir, é que a laje tem alguns traços mais grossos que parecem ter sido feitos propositadamente com uma ferramenta de braço, tipo picareta, ou então também pode ter sido de forma accidental com alguma máquina que lhe passou com a pá frontal e a riscou daquela forma. De qualquer maneira estou em crer que foi propositado porque os traços parecem formar a letra *F*. Há ainda algumas poças que não fazem parte do diagrama de jogo.

CRONOLOGIA: Entendi que não deveríamos estimar qualquer datação deste tabuleiro, até porque o mesmo se encontra em mau estado de conservação e não tenho conhecimento de outros exemplares de alquerque de 24 fossetes no concelho de Meda. No entanto, considerando que Marialva foi ocupada por muçulmanos até ao ano 1063, quando foi reconquistada pelo rei D. Fernando Magno (RODRIGUES, 2002), e que o alquerque será uma herança árabe, podemos apenas dizer que este tabuleiro possa ter como data mais antiga o séc. IX. No entanto há outras variações do alquerque em Marialva e essas ainda que sejam variações que os templários jogavam, encontram-se duas numa construção quinhentista e uma terceira numa construção setecentista ainda que esta última tenha sido reutilizada.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

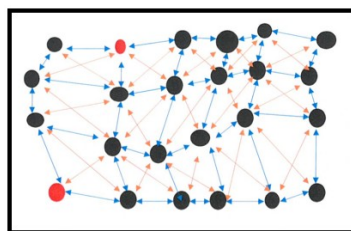
VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 60 cm x 40 cm.

MEDIDAS DA PEDRA: 1,50 m Ø (aproximadamente).

BIBLIOGRAFIA:

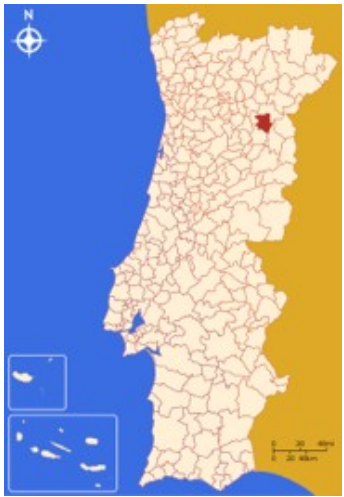
FERNANDES, Lídia. 2013. *Tabuleiros de jogo inscritos na pedra. Um roteiro*





Índice português:92-95. Lisboa: Apenas Livros.

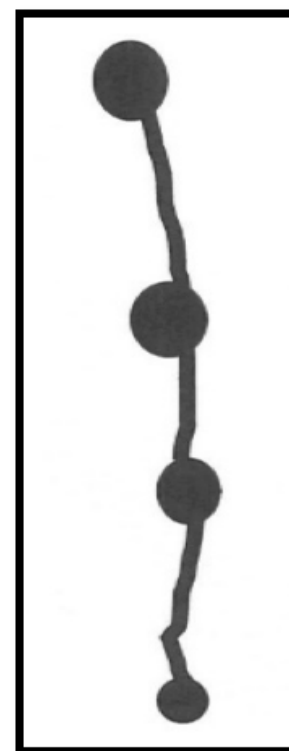


N. 29	Marialva 4
RESUMO: Município de Meda Freguesia de Marialva Banco do Largo do Cruzeiro – Posto de Turismo Tabuleiro Jogos Nº4 Jogo do Berlinde <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Berlinde	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito da região em forma de laje que serve de banco.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos <i>fossetes</i> e traços que podemos observar, o tabuleiro de jogo encontra-se em perfeito estado de conservação, percebem-se perfeitamente que os <i>fossetes</i> foram feitos por picotagem ou percussão, e que os traços, inicialmente executados por picotagem, sofreram depois um processo de abrasão no sentido de desgastar os percursos, pelo que a minha opinião é de que o mesmo tenha sido gravado recorrendo às técnicas de Picotado e do <i>Polissoir</i>.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo Nº4, encontra-se gravado num bloco de granito em forma de laje que serve de banco no largo do cruzeiro junto à entrada do castelo pela Porta do Anjo.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar quatro pequenos <i>fossetes</i> que se interligam por três traços, que servem de carreiro, todos eles alinhados, na forma de <i>fossete</i>, traço, <i>fossete</i>, traço, <i>fossete</i>, traço e <i>fossete</i>. O alinhamento encontra-se gravado numa laje de granito que serve de banco no Largo do Cruzeiro e começa aproximadamente a meio dessa laje em direção a uma das bordas terminando abruptamente no limite dessa laje. A laje seguinte onde deveria terminar o patamar deste banco, encontra-se partida pelo que não se percebe se o	



tabuleiro terminava aqui ou se continuava.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro não apresenta muito desgaste na sua totalidade, ainda que não se perceba muito bem se ele terminava assim como já expliquei. A forma como ele era jogado, já foi explicada, no entanto sei por conhecimento próprio e ainda assim procurei informação na Mêda que este jogo seria jogado lá, até à última década do Século XX, principalmente por rapazes. E que as *fossetes* eram recalçadas, ou remarcadas de vez em quando. Aqui, ao contrário do que acontece na Mêda, não consegui obter qualquer relato que não fosse o de jogar ao berlinde no chão, mas utilizando os dois processos, quer o do círculo com uma “poça” ao centro, quer o do alinhamento de “poças”. De facto, jogar na pedra obriga a deixar a marca perpetuada, enquanto como já vimos, jogar no chão significa quase sempre uma associação com o efémero e isso, com as novas tecnologias a ganharem campo junto dos rapazes desta época, acaba por aos poucos ir apagando memórias e transmissão de conhecimentos.



CRONOLOGIA: Entendi que não deveria estimar datas para a gravação deste tabuleiro, ainda que o mesmo se encontre em bom estado de conservação e só tenho conhecimento de mais um exemplar de jogo do berlinde como este que também se encontra em Marialva e que designei por tabuleiro N°7, à exceção de um caso idêntico na Igreja Matriz de Mêda, mas que não tem os percursos entre as “poças” de jogo. No entanto, considerando que o jogo do berlinde não é algo novo, até porque temos exemplos de berlindes do período medieval feitos de pedra e cerâmica, achados no castelo de Montemor-o-Novo, é bem provável que esse jogo tivesse sido jogado também em Marialva no período medieval. Outra possível datação que lhe poderíamos atribuir seria com base na data da construção dos bancos em que se encontram e que datarão do séc. XV assim como o cruzeiro que os acompanha, pelo que seria lógico que o tabuleiro terá sido inscrito posteriormente.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 73cm x 5cm.

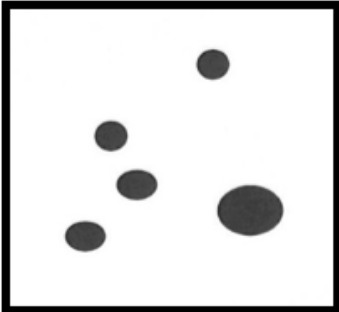
MEDIDAS DA PEDRA: 94cm C x 40cm L x 17cm A.

SEM BIBLIOGRAFIA:



Inédito



N. 30	Marialva 5
RESUMO: Município de Meda Freguesia de Marialva Rua da Corredoura Casa Particular no Largo do Cruzeiro – Posto de Turismo Tabuleiro Jogos Nº5 Jogo das 5 Pedrinhas ou Dodas <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo das 5 Pedrinhas ou Dodas	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito da região em forma de laje que serve de patamar de escada.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos <i>fossetes</i> que se podem observar, o tabuleiro de jogo encontra-se em razoável estado de conservação, percebendo-se perfeitamente 5 <i>fossetes</i> que foram feitos por picotagem ou percussão, tendo sofrido algum desgaste por se encontrar numa zona de grande passagem de pessoas.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Situado no patamar superior das escadas de acesso a uma casa particular, na Rua da Corredoura, junto ao Largo do Cruzeiro e do Posto de Turismo que os donos dizem ter mais de 300 anos, implantado próximo da entrada principal do Castelo de Marialva.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar 5 pequenas <i>fossetes</i> sendo 3 mais pequenos, 1 de tamanho médio e outro maior, sem terem qualquer alinhamento, pelo que parece terem sido feitos ao acaso. Encontram-se gravados numa laje de granito que serve de patamar de escadas numa casa particular junto ao do Cruzeiro no final da Rua da Corredoura e apresenta algum desgaste quer pelo uso excessivo do trânsito humano quer por algumas obras de intervenção urbanística no final do Séc. XX.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro apresenta algum desgaste na sua totalidade, ainda que não se perceba muito bem que é um tabuleiro, decidi	



dar-lhe essa designação devido à quantidade de *fossetes* que possui e pela informação do dono da casa que nos relatou que aquelas “pocinhas” eram para jogar às dodas, nas tardes de verão pela fresca.

“... No verão quando está calor sentavamo-nos aqui à fresca todos a jogar às dodas... os mais pequenos como têm as mãos mais pequenas jogavam com as pocinhas mais pequenas, os mais grandes como têm as mãos maiores jogavam com as pocinhas maiores.” “... mas às vezes também serviam para pormos aí a comida para as pitas... botávamos aí o milho e ó trigo... e elas lá comiam...”

Citação transcrita do Diário de Campo do Autor, registada em 8 de Abril de 2016, Informante: “dono da casa”.

A forma como se jogava, no entanto tive a informação por parte do dono da casa que toda a gente em Marialva gostava de jogar às dodas, principalmente as crianças, mas que agora era algo que já não se via fazer. Outrora este jogo teria sido muito praticado na região, e as pessoas jogavam-no em balcões de entrada das casas, nas soleiras das portas, nos bancos de pedra ou mesmo no chão das ruas. Este foi mesmo o único caso que conheço em que as “dodas” eram jogadas em *fossetes* feitas na rocha. Não quero afirmar que originalmente elas possam ter sido feitas apenas para este jogo, mas quando as observava, apareceu o dono da casa e foi dele o relato com o qual eu concordei.

CRONOLOGIA: Não estimo datas para este tabuleiro de jogo, no entanto, sei que marialva teve ocupação Romana e que estes praticavam este jogo, pelo que terá ficado como herança. No entanto, não sabemos ao certo se foi gravado com a construção da casa que os donos dizem ter mais de 300 anos ou se foi algo muito mais recente.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 1,00m x 60cm.

SEM BIBLIOGRAFIA:





Inédito

N. 31	<i>Marialva 6</i>
RESUMO: Município de Meda Freguesia de Marialva Rua da Corredoura Palhal Particular do Sr. Artur Teixeira Tabuleiro Jogos Nº6 Jogo do Alquerque de 3 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do alquerque de 3	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito cortado de forma aproximada a uma laje quadrada.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos traços que apresenta na construção do diagrama, percebe-se que estamos perante uma gravura que foi executada pela técnica do picotado por percussão.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: A pedra em que está inscrito o tabuleiro está colocada no lado esquerdo da ombreira da porta do palhal ou edifício para arrumos agrícolas. Restaurado nos anos 1990, ali foram colocados do lado esquerdo daquela ombreira, 6 blocos de granito que chamam a atenção porque o segundo bloco é uma pedra de um canal de água ali colocado na vertical, e a quarta pedra também do lado esquerdo a que contém o alquerque. Para lá chegar, toma-se a Rua da Corredoura no sentido do Castelo, e logo depois de passarmos a Igreja de São Pedro, corta-se numa viela à esquerda que sobe em direcção às Casas do Côro. Logo na primeira porta à esquerda que pertence já ao segundo edifício da estreita rua, vamos encontrar o tabuleiro de jogo.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar 5 traços muito bem definidos sendo que o desgaste de alguns não deixa perceber muito bem a totalidade do diagrama à primeira observação, que	

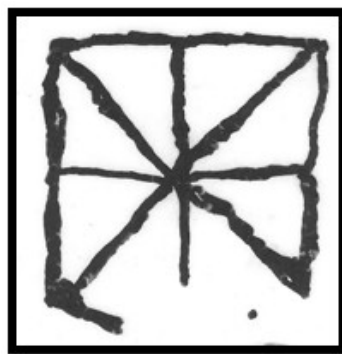


parecem ter sido feitos a régua e esquadro e que apresentam uma profundidade média aproximada de 0,5cm, sinal de que houve a preocupação em elaborar um tabuleiro de jogo bem gravado. O traço que marca a horizontal inferior, entre o canto inferior esquerdo e o canto inferior direito, não é totalmente visível. O diagrama apresentado constitui-se por um quadrado com duas linhas perpendiculares que dividem o quadrado em quatro sub-quadrados interiores e por duas linhas na diagonal em forma de X (xis) que fazem o remate final do alquerque de 3 e o subdividem em oito triângulos interiores, notando-se que nenhuma daquelas linhas ultrapassam o quadrado para o exterior. O bloco, em forma de um paralelepípedo, apresenta razoável estado de conservação e foi provavelmente colocado na ombreira da porta daquele edifício já com a gravura.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro não apresenta grande desgaste na sua totalidade à excepção de um dos lados, ainda que não se perceba muito bem como foi ali parar, qual a sua origem e em que circunstâncias terá sido reaproveitado, isto, partindo do princípio, claro está, de que estamos perante uma peça datada da idade média, como seria de prever, dada a sua divulgação naquele período. No entanto, sabemos que muitas das construções existentes fora do recinto amuralhado, incluindo construções públicas, religiosas e privadas, foram feitas com recurso a pedras aparelhadas do Castelo de Marialva pelo que estaremos sempre com alguma dúvida em classificar a sua origem. Soube por informações recolhidas junto do proprietário que a construção terá cerca de 300 anos, mas que foi restaurada no início dos anos 1990. Este tabuleiro foi encontrado por dois colegas da Câmara Municipal de Mêda, quando procediam ao levantamento dos cruciformes no concelho, que me comunicaram oportunamente.

CRONOLOGIA: Não estimo datas para este tabuleiro de jogo, porque se percebe que esta pedra foi reutilizada para a construção da porta de entrada naquele edifício. Quanto ao edifício, poderá ser uma construção setecentista que terá sido restaurada e aí colocado aquele bloco. Não possui mais dados pelo que não quero avançar com qualquer especulação.

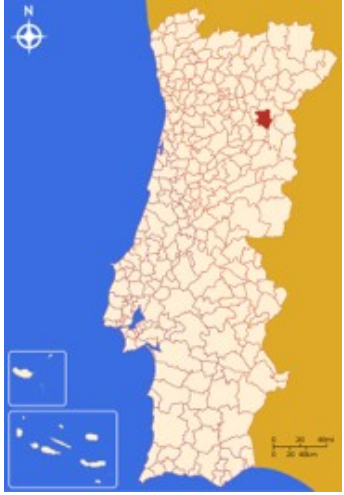
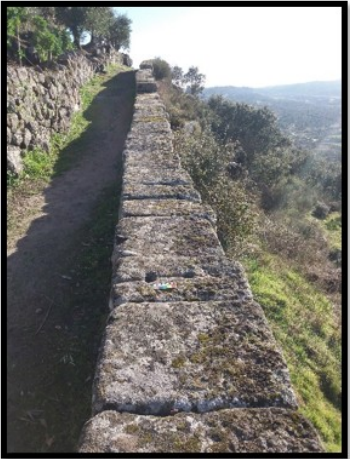
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim





VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: : 10cm x 10cm. MEDIDAS DA PEDRA: 58cm C x 46cm L x 15cm A.	
SEM BIBLIOGRAFIA: <u>Inédito</u>	



N. 32	Marialva 7
RESUMO: Município de Meda Freguesia de Marialva Rua do Miradouro de Santa Bárbara Muro de Suporte Tabuleiro Jogos Nº7 Jogo do Berlinde <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Berlinde	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito cortado de forma aproximada a uma laje quadrada.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Quer pelos dois fossetes, quer pelos dois traços que apresenta na construção do diagrama, percebe-se que estamos perante uma gravura que foi executada pela técnica do picotado por percussão.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: A pedra em que está inscrito o tabuleiro está colocado no muro de suporte do lado direito da rua que liga o posto de turismo ao miradouro de Santa Bárbara, conhecida como Rua da Santa Barbara. Esta pedra faz parte do conjunto de blocos de granito aparelhados para constituir a capa do muro que também serve de banco.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar um diagrama de jogo idêntico ao tabuleiro Nº4 mas apenas com dois traços e dois <i>fossetes</i> . Vendo o bloco de granito de frente, podemos	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro apresenta os traços e os fossetes muito bem conservados o que sugere, á semelhança de muitos tabuleiros por toda a região, como é o caso de Freixo de Espada à Cinta ou mesmo do tabuleiro Nº4 de Marialva, que tenham sido utilizados até há bem pouco tempo. No caso dos tabuleiros de Freixo, sei que foram utilizados até há bem pouco tempo, sendo ainda hoje utilizados esporadicamente. No caso de Marialva, ainda que não tenha conseguido obter	



informações junto da população que me permita afirmar que eles foram utilizados até recentemente, fico com a sensação de que isso terá sido muito provável no caso do jogo do berlinde por duas razões:

1º – o facto dos tabuleiros estarem tão bem marcados e de forma visível;

2º – o facto dos habitantes relatarem que se jogava ao berlinde como já expliquei na descrição do tabuleiro N°4 e também quando falo das suas regras, mas na terra e não nas rochas. A forma como se jogava, já explicada, no entanto e como já expliquei na descrição do tabuleiro N°4, a informação que obtive em Mêda foi fundamental no sentido de perceber que este jogo seria jogado lá, até à última década do séc. XX, principalmente por rapazes, e que também era jogado de uma forma efémera. Aqui, ao contrário do que acontece na Mêda, não consegui obter qualquer relato que não fosse o de jogar ao berlinde no chão, mas utilizando os dois processos, quer o do círculo com uma “poça” ao centro, quer o do alinhamento de “poças”, de forma efémera como já mencionei. De facto, jogar na pedra obriga a deixar a marca perpetuada, enquanto como já vimos, jogar no chão significa quase sempre uma associação com o efémero e isso, com as novas tecnologias a ganharem campo junto dos rapazes desta época, acaba por aos poucos ir apagando memórias e transmissão de conhecimentos.



CRONOLOGIA: Não estimo datas para este tabuleiro de jogo, no entanto acredita-se que este muro de suporte seja datado do Séc. XVI ou XVII, altura em que o recinto amuralhado assim como a Vila de Marialva ganhou uma nova dimensão com a carta de Foral, pelo que poderemos apenas dizer que sob o nosso ponto de vista, o tabuleiro de jogo não será anterior.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 40cm x 5cm.

MEDIDAS DA PEDRA: 64cm C x 40cm L x 15cm A.

SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito



N. 33	<i>Igreja Matriz de Mêda</i>
RESUMO: Município de Mêda Freguesia de Mêda, Outeiro de Gatos e Fontelonga Banco exterior na Porta principal da Igreja Matriz de Mêda Tabuleiro Jogo N°1 Jogo do Berlinde <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Berlinde	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito da região em forma de laje que serve de banco.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos <i>fossetes</i> que podemos observar e que constituem as “poças” em que se jogava o berlinde, o tabuleiro de jogo encontra-se em perfeito estado de conservação, percebem-se perfeitamente os fossetes que foram feitos por picotagem ou percussão, pelo que a minha opinião é de que o mesmo tenha sido gravado recorrendo à técnica de Picotado.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo N°1, encontra-se gravado num bloco de granito em forma de laje que serve de banco no lado direito da porta principal de entrada da Igreja Matriz de Mêda. A Igreja Matriz de traça Barroca compõe-se de planta longitudinal com três naves, uma capela-mor mais estreita e baixa e uma sacristia adossada. No interior, destacam-se retábulos de talha dourada maneirista, barroca nacional e Rococó. Foi construída no século XVI e remodelada no século XVIII.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar uma sequência de 5 <i>fossetes</i> alinhados e espaçados entre eles a que se chamam “poças” percebendo-se muito bem o diagrama que constitui o tabuleiro.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro apresenta um bom estado de conservação na sua totalidade, embora se encontre junto à porta principal da Igreja, sitio que devido à sua utilização exaustiva	



como banco poderia apresentar grandes sinais de desgaste, o mesmo não se verifica sendo aliás uma das razões que o parece conservar. Um dos meus informantes quanto fiz o trabalho de campo, dizia-me que:

“... desde criança que me lembro de ver os rapazes aqui a jogar ao berlinde, e às vezes, quando não tinham berlindes, jogavam com bugalhas dos carvalhos, e quando as poças já não se conheciam muito bem, eles afundavam-nas com um ferro aguçado ou até com uma faca velha...”

Citação transcrita do Diário de Campo do Autor, registada em 28 de Dezembro de 2015, Informante: Sra. Maria Borrego).

São estes relatos de pessoas mais velhas que nos dão a conhecer a forma como estes jogos se desenrolavam e a confirmar que aqueles pequenos fossetes que o povo lhes chama de “poças” serviam para jogar ao jogo do berlinde.

CRONOLOGIA: Entendi que não deveria estimar datas para a gravação deste tabuleiro, ainda que o mesmo se encontre em bom estado de conservação e não tenho conhecimento de outros exemplares de jogo do berlinde como este à excepção de dois casos idênticos em Marialva, mas que ao contrário deste, têm os percursos entre as “poças” de jogo. No entanto, considerando que o jogo do berlinde não é algo novo, até porque temos exemplos de berlindes do período medieval feitos de pedra e cerâmica, achados no castelo de Montemor-o-Novo, é bem provável que esse jogo tivesse sido jogado também em Mêda no período medieval. Outra possível datação que lhe poderia atribuir seria com base na data da construção dos bancos em que se encontram, mas que não encontro documentação sobre a sua execução, pelo que aponto como data mais antiga o Séc. XVI que respeita à construção da Igreja, ou quando da remodelação do Largo da Igreja durante os anos 1920.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 1,20m (totalidade da pedra)

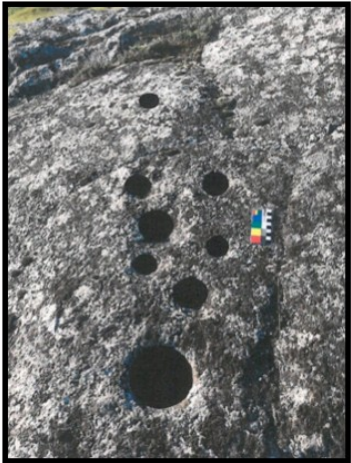




SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito



N. 34	Ranhados 1
RESUMO: Município de Meda Freguesia de Ranhados Tabuleiro Jogos Nº1 Laje de Granito que serve de Eira no Exterior Sul do Castelo Jogo do Alquerque – “<i>Moduli di Coppelie</i>”	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque – “<i>Moduli di Coppelie</i>”	
SUPORTE MATERIAL: Afloramento de rochoso de granito em forma de grande laje, que terá servido de eira.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelas fossetes que podemos observar e que constituem as “poças” em que se jogava, o tabuleiro de jogo encontra-se em perfeito estado de conservação e percebem-se perfeitamente as <i>fossetes</i> que na nossa opinião foram feitos por picotagem ou percussão.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo Nº1 de Ranhados, encontra-se gravado numa laje, que se constitui por ser um grande afloramento granítico e que se situa imediatamente a sul do Castelo de Ranhados, que terá servido de eira segundo alguns relatos de habitantes	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar uma sequência de 8 fossetes alinhados e espaçados entre eles, percebendo-se muito bem o diagrama que constitui o tabuleiro. Assim, vemos uma fossete de maiores dimensões, seguido de seis fossetes alinhados de dois em dois, lado a lado e uma última fossete mais distanciada. A semelhança com o tabuleiro Nº1 de Marialva é evidente, mas aqui a forma de agrupamento dos fossetes é de 1 – 2 – 2 – 1 e em Marialva a forma de agrupamento dos fossetes é de 1 – 2 – 1 – 3 – 1 – 1.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro apresenta um bom estado de conservação na sua totalidade. O Professor Adriano Vasco Rodrigues, refere na sua monografia do concelho de Meda, que existem	



fossetes mas não se alonga muito sobre o tema e diz apenas que se situam na escarpa do Castelo.

“Nas rochas da escarpa do Castelo há covinhas ou fossetes e, próximo do cemitério, que se situa dentro da muralha, abriram, na rocha, uma cavidade com 60cm por 30cm de largura e 10cm de altura.”

(RODRIGUES 2002:50).

De facto, há mais covinhas ou fossetes insculpidos naquelas rochas, algumas de dimensões superiores, com diâmetros que ultrapassam facilmente os 10cm e até os 15cm, mas não me quero referir a elas neste trabalho. O local é um afloramento rochoso, como já referi terá servido essencialmente de eira durante muitos anos para ali se malhar os cereais, principalmente o centeio ou pão como aqui é conhecido. Esta eira, também terá servido durante muitos anos para depósito de materiais ligados às vindimas, já que ao seu lado está um armazém agrícola com um lagar de fazer vinho que caiu em desuso e em ruína completa. Este local também servia de depósito de materiais para o latoeiro da terra, era ali que depositava muitos materiais ligados à sua arte e onde se podem ver ainda muitos restos de metal, vulgarmente conhecidos por chapas, que ali ficaram ao abandono. Neste afloramento podemos ainda encontrar um outro conjunto de covinhas ou *fossetes*, e que designei de tabuleiro de jogo N°2, ainda que me levante algumas dúvidas se estamos perante um jogo ou outra configuração qualquer relativa à astrologia por exemplo.

CRONOLOGIA: Entendo que não deva estimar datas para a gravação deste tabuleiro, ainda que o mesmo se encontre em bom estado de conservação. Sabemos apenas que é muito semelhante ao tabuleiro N°1 de Marialva que estimamos ser do início do Séc. XVI.

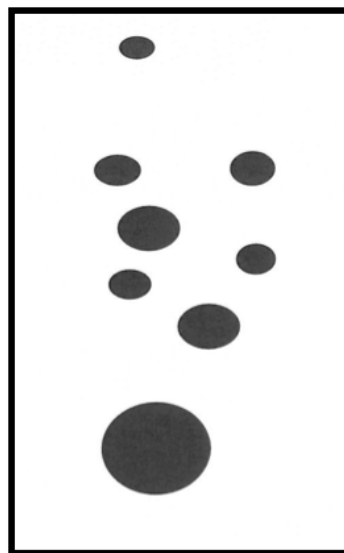
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 1,10m

MEDIDAS DA LAJE: 7,00m x 15,00m

Medidas aproximadas.





BIBLIOGRAFIA

RODRIGUES, Adriano Vasco. 2002. *Terras de Mêda, Natureza, Cultura e Património: 50*. Mêda: Câmara Municipal de Mêda.

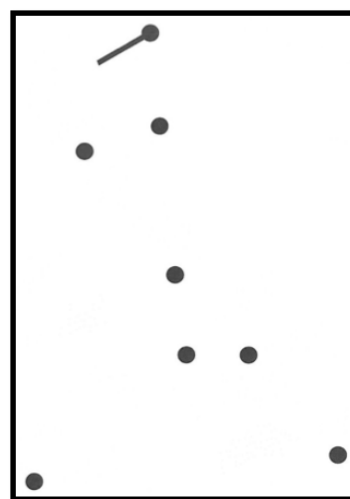
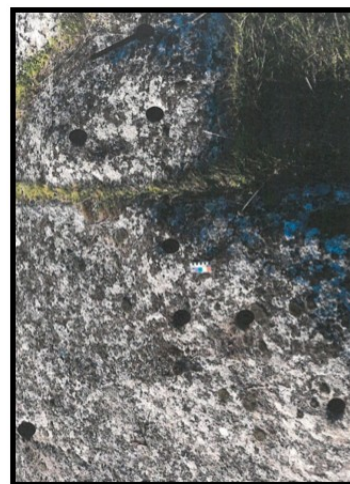


N. 35	Ranhados 2
RESUMO: Município de Meda Freguesia de Ranhados Laje de Granito que serve de Eira no Exterior Sul do Castelo Conjunto de Covinhas ou <i>Fossetes</i> N°2 Possível Jogo	
TIPO DE JOGO: Possível Jogo - Covinhas	
SUPORTE MATERIAL: afloramento rochoso de granito em forma de grande laje, que terá servido de eira.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelas <i>fossetes</i> que podemos observar e que constituem as “<i>poças</i>” que eventualmente serviam para jogar, este conjunto encontra-se em perfeito estado de conservação, percebem-se perfeitamente os <i>fossetes</i> que na minha opinião foram feitos por picotagem ou percussão, não sendo de excluir que depois da picotagem se tenha recorrido à abrasão para melhor definir e dar um acabamento mais perfeito e cuidado a cada <i>fossete</i>.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Castelo de Ranhados Este conjunto de <i>fossetes</i>, porque o 1º conjunto se refere na verdade ao jogo “<i>moduli di coppelle</i>”, encontra-se gravado na mesma laje de granito, que se constitui por ser um grande afloramento granítico e que se situa imediatamente a sul do Castelo de Ranhados nesse afloramento que terá servido de eira segundo alguns relatos de habitantes, e onde se encontra como já disse o tabuleiro de jogo N°1.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar uma sequência de 8 <i>fossetes</i> alinhados e espaçados entre eles percebendo-se muito bem o diagrama. O conjunto possui um alinhamento invulgar, não vi nada parecido em qualquer lado, que se assemelhe a esta configuração, e quando observado na sua	



totalidade, este conjunto faz lembrar uma constelação, como a Ursa Menor ou a Ursa Maior,

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro apresenta um bom estado de conservação na sua totalidade. Como já referimos na descrição do tabuleiro nº1, não sabemos se o Professor Adriano Vasco Rodrigues, na sua monografia do concelho de Meda, quando refere que existem *fossetes* no Castelo de Ranhados, se os mesmos são estes conjuntos, ou o tabuleiro nº1, ou outros conjuntos possíveis de covinhas, ou até mesmo se ele se refere a todas as covinhas. Para mim, existem muitas covinhas no Castelo de Ranhados que não constituem por si só, um conjunto ou mesmo um tabuleiro de jogo, mas, existem os dois conjuntos que apresento, o primeiro claramente é um jogo, ao qual designo por “*moduli di coppelle*”, como são conhecidos em Itália e o segundo embora nos deixe algumas dúvidas, pode muito bem ser um tabuleiro de jogo, do berlinde ou quem sabe uma representação celestial.



CRONOLOGIA: Entendi que não deveria estimar datas para a gravação deste tabuleiro, ainda que o mesmo se encontre em bom estado de conservação, até porque não sabemos muito bem se o devemos classificar como tabuleiro de jogo ou como uma representação astronómica.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não.
Só registo fotográfico.

VISITADO: Sim

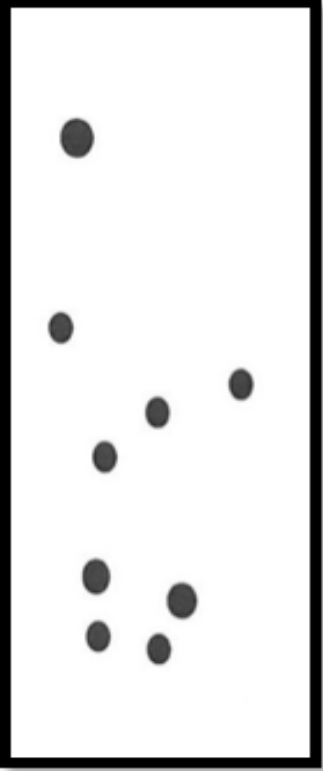
MEDIDAS DO TABULEIRO: 1,40mx2,00m

MEDIDAS DA LAJE: 7,00mx15,00m
aproximadamente

BIBLIOGRAFIA:

RODRIGUES, Adriano Vasco. 2002. *Terras de Mêda, Natureza, Cultura e Património*: 50. Mêda: Câmara Municipal de Mêda.



N. 36	Ranhados 3
RESUMO: Município de Meda Freguesia de Ranhados Lagar na Rocha a Norte da Canada Lugar de Vales Tabuleiro Jogos N°3 Jogo do Alquerque ou “<i>Moduli di Coppelle</i>” <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque ou “<i>Moduli di Coppelle</i>”	
SUPORTE MATERIAL: Afloramento rochoso de granito em forma de grande laje, no qual foi escavado uma lagareta ou lagar de fazer vinho.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelas <i>fossetes</i> que podemos observar e que constituem as “poças” que eventualmente serviam para jogar, este conjunto encontra-se em perfeito estado de conservação, percebem-se perfeitamente os <i>fossetes</i> que na minha opinião foram feitos por picotagem ou percussão, não sendo de excluir que depois da picotagem se tenha recorrido a alguma abrasão para melhor definir e dar um acabamento mais perfeito e cuidado a cada <i>fossete</i>.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O conjunto de fossetes N°3, refere-se em meu entender ao jogo “<i>moduli di coppelle</i>”, e encontra-se gravado na mesma laje de granito em que foi escavado um lagar de fazer vinho provavelmente medieval num grande afloramento granítico e que se situa a norte da pequena aldeia de Canada na Freguesia de Ranhados.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar uma sequência de 9 <i>fossetes</i> alinhados e espaçados entre eles percebendo-se muito bem o diagrama. O conjunto possui um alinhamento comum ao tabuleiro N°1 de Ranhados e ao tabuleiro N°1 de Marialva, mas diferente dos casos apresentados do Castro da Mogueira e do Castelo de Ansiães. Quando observado na sua totalidade, este conjunto mostra o alinhamento em 2 – 2 – 3 – 1 – 1, como	



podemos ver no esquema de diagrama que tentei reproduzir. Assim, temos duas *fossetes* lado a lado, à frente mais dois *fossetes* lado a lado, depois mais à frente três *fossetes* em linha como os anteriores, lado a lado, mais à frente e à esquerda um *fossete* única com o diâmetro aproximado dos anteriores, e mais à frente ainda uma última *fossete*, este com um diâmetro aproximadamente duas vezes maior que os restantes. Não disponibilizámos as medidas porque não foi possível voltar ao local.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro apresenta um bom estado de conservação na sua totalidade. O conjunto de *fossetes* que eu considero ser um jogo de alquerque vulgarmente conhecido em Itália por “*moduli di coppelle*”, tem muitas semelhanças com os tabuleiros nº1 de Ranhados e Nº1 de Marialva, e neste caso, o *fossete* que mais se distancia do conjunto, é precisamente igual ao tabuleiro Nº1 de Ranhados, que também se distancia notoriamente e possui o dobro do tamanho em relação aos restantes *fossetes*. Curiosamente, quando procedia ao levantamento das lagaretas ou lagares de fazer vinho do concelho da Meda, foi-me indicada esta que nunca tinha sido referenciada e que fiz questão de visitar, juntamente com o presidente da Junta de Freguesia de Ranhados, o Engº Vitor Gomes. Já no local, quando fazia o registo fotográfico da lagareta, vi as covinhas, que identifiquei como sendo um possível tabuleiro de jogo, ao qual, como já referi, designei por “*moduli di coppelle*”, como são conhecidos em Itália.

CRONOLOGIA: Entendi que não devia estimar datas para a gravação deste tabuleiro, ainda que o mesmo se encontre em bom estado de conservação, e a lagareta ou lagar de fazer vinho possa ser medieval.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: Não registada

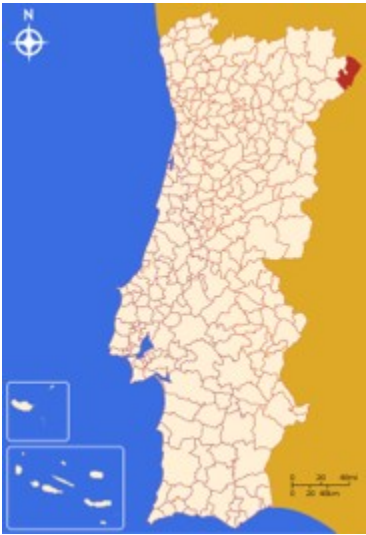
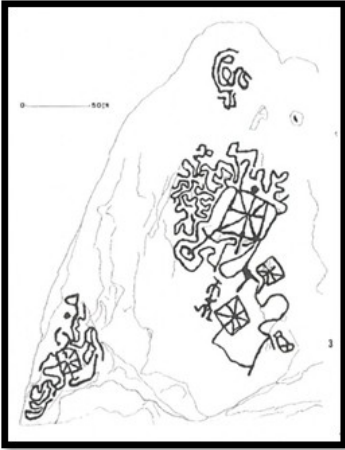
MEDIDAS DA LAJE: 7,00m x 15,00m
aproximadamente

SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito



1.5.8 CONCELHO DE MIRANDA DOURO

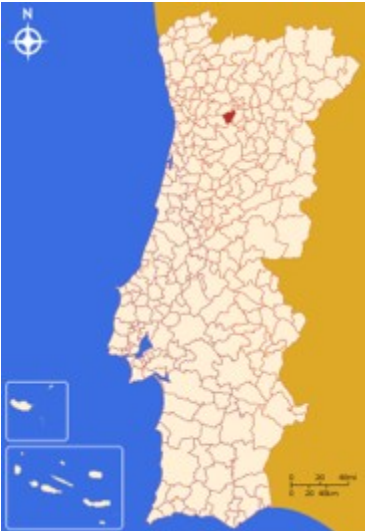
N. 37	Atenor
RESUMO: Município de Miranda do Douro Freguesia de Atenor Tabuleiro de Jogos Fragas da Lapa 4 Possíveis jogos	
TIPO DE JOGO: Quadrados gravados	
SUPORTE MATERIAL: Afloramento de xisto grauváquico.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: também podemos constatar pelo painel 3 da Fraga da Lapa, em Atenor, Miranda do Douro (SANCHES; 1986), que mostram gravuras abertas por picotagem.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Este conjunto, que alguns investigadores têm considerado como sendo tabuleiros de jogo, situa-se na área geográfica da freguesia de Atenor no concelho de Miranda do Douro. As indicações que obtive através de alguma bibliografia, diz-nos que: <i>“Partindo da aldeia de Atenor para Norte, pela estrada que conduz à Teixeira, a cerca de 1,5km de Atenor e no momento em que a estrada se sobrepõe à ribeira das Veigas, avista-se logo para Norte, junto da linha de água e na sua margem à direita, um conjunto de abrigos gravados – os de Vale de Espinheiros. Seguindo o mesmo curso de água em direcção à nascente depara-se logo a 400m de Vale de Espinheiros o Abrigo das Fragas da Lapa.”</i> (SANCHES 1986:2).	 SANCHES, 1986:19



DESCRIÇÃO TÉCNICA: Gravuras picotagem	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Sabe-se que em alguns casos tem levado a interpretar como se tratassem de tabuleiros de jogos. Imagens com marcas dentro do corpo são bastante comuns em áreas como a Valcamónica nos Alpes Italianos, em sítios como Naquane ou Dos Sotto Laiolo, também datados da Idade do Ferro.	
CRONOLOGIA: no entender da Investigadora Maria de Jesus Sanches estamos perante um conjunto de gravuras esquemáticas que poderão datar da idade do Bronze. (SANCHES; 1986)	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não	
VISITADO: Não	
MEDIDAS DO TABULEIRO: ?	
BIBLIOGRAFIA: ABREU. Mila Simões de. 2012. <i>Rock-Art In Portugal. History, Methodology and Traditions</i> . 1-4 vols. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. ABREU, Mila Simões de, Angelo FOSSATI & Ludwig JAFFE. 1988. <i>Breve Guida a Dos Sotto Laiolo</i> . Valcamonica: Edizioni della Società Cooperativa “Le Orme dell'Uomo”. SANCHES, Maria de Jesus. 1985/1986. O abrigo com gravuras esquemáticas das fragas da Lapa – Atenor, Miranda do Douro, <i>Portugália</i> , (Nova série), 6-7:20 +I-XV ests.	



1.5.9 CONCELHO DE RESENDE

N. 38	Castro da Mogueira 1
RESUMO: Município de Resende Freguesia de São Martinho de Mouros Castro da Mogueira Tabuleiro Jogos Nº1 Jogo do Moinho	
TIPO DE JOGO: Jogo do Moinho	
SUPORTE MATERIAL: Afloramento rochoso de granito, no qual foi escavada uma forma lajeada com um pequeno tanque na sua base que parecem ter alguma conexão.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelas linhas que formam o diagrama e que podemos observar, este conjunto encontra-se em muito mau estado de conservação, não se percebendo muito bem a olho nú a gravura. No entanto, ao lado tem uma pequena placa de ferro indicativa do jogo também em mau estado de conservação em que está desenhado o seu diagrama, e ainda assim, só com o plástico consegui perceber na totalidade o seu significado, que na minha opinião foi feito por picotagem ou percussão, não sendo de excluir que depois da picotagem se tenha recorrido a alguma abrasão para melhor definir e dar um acabamento mais perfeito e cuidado a cada traço do diagrama.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo do moinho Nº1 situa-se no sentido nordeste do Castro da Mogueira, entre aquilo a se chama de possível cisterna à sua esquerda e o conjunto de sepulturas antropomórficas mais à direita. Entre este jogo e as sepulturas localizei ainda um segundo tabuleiro de jogo do moinho, que designei como tabuleiro de jogo Nº4. Quanto ao tabuleiro Nº1, foi gravado numa rocha que parece ter sido escavada em forma rectangular como se de uma lagareta se tratasse já que parece estar em conexão com um pequeno tanque a seus pés. No	



mesmo lajeamento podemos ainda observar dois conjuntos de covinhas ou *fossetes*, que designei como jogos Nº2 e Nº3 de covinhas, ou “*moduli di coppelle*”.

DESCRIÇÃO TÉCNICA: O tabuleiro foi gravado mesmo junto á base da rocha no ângulo que forma a parede da laje na frente sul. É possível observar um conjunto de três quadrados concêntricos intercetados por quatro traços perpendiculares em cada lado dos quadrados que não ultrapassam os limites dos mesmos nem para o interior nem para o seu exterior. No quadrado central, o mais pequeno dos três, podemos ver uma covinha com um formato aproximadamente retangular. Na base deste jogo, temos ainda uma covinha de cerca de 3cm de diâmetro com 1,5cm de profundidade que é em meu entender uma espécie de recipiente utilizado para colocar as peças de jogo. A este respeito conhecemos dois casos semelhantes no Castelo de Ansiães, em que se pode ver próxima ao tabuleiro uma covinha mais ou menos com esta medida. Podemos ainda observar dois conjuntos de covinhas, um com 6 e outro com 9, que, como já referi serão designados por tabuleiros Nº2 e Nº3.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro apresenta como já referi um mau estado de conservação na sua totalidade. Para chegar ao local, pedi informações na Câmara Municipal que depois de me encaminharem para vários serviços, decidi desistir e procurar informação na Junta de Freguesia de São Martinho de Mouros. Aí, a funcionária, indicou-me via telefone, o caminho correcto para o Castro e o local em que está o jogo, tendo-me informado que teria de seguir o caminho alcatroado que se encontra por trás da Irmandade São Francisco Xavier e seguir até junto das antigas fábricas de fogo de artifício. Chegado ao local subi a difícil encosta, algo íngreme, que atesta bem o conceito defensivo natural que o local agrega. Já no alto, podemos observar a magnífica vista que se obtém sobre o Rio Douro desde a encosta da Serra das Meadas e perceber finalmente o circuito e o sistema defensivo do Castro. Desci depois para uma pequena depressão onde está o tabuleiro de jogo gravado numa rocha que parece ter sido escavada para servir de lagar, tendo a seus pés um pequeno tanque de forma quadrada com cerca de 70cm x 70cm x 50cm. Verifiquei então que estão gravados dois conjuntos de covinhas e enquanto fazia o levantamento do moinho em plástico, apareceu junto a mim um pastor que me disse





conhecer outro jogo igual àquele no cimo do monte, num local que ele chamou de:

“lá nas escaleras em cima do monte, há outro igual a este!!!”

Citação transcrita do Diário de Campo do Autor, registada em 10 de Março de 2017, Informante: O Pastor Carlos.

Depois de terminar o levantamento destes três tabuleiros, fui com o pastor novamente ao cimo do castro, um local com muitos afloramentos rochosos e onde de facto podemos encontrar varias construções curiosas e num deles podemos ver uma cavidade artificial e uma escada escavada na rocha que parece dar acesso a algo que poderia ter sido um altar. Depois de muito procurarmos, acabamos por desistir sem conseguir localizar o tabuleiro, ao que o pastor insistia dizendo:

“ele estava aqui carago, sempr’o vi aqui... que porra!!!! Não sei... não o vejo!!!”

Citação transcrita do Diário de Campo do Autor, registada em 10 de Março de 2017, Informante: O Pastor Carlos.

E assim decidi desistir de procurar já que o tempo escasseava e ainda queria seguir para o Castelo de Ansiães, a mais de 70 km de distância e passar pela Unidade de Arqueologia para falar com a minha orientadora por causa dos jogos de Lamego. Desci para arrumar os materiais e o equipamento e seguir para a próxima paragem, mas o pastor insistia em mostrar-me as sepulturas antropomórficas que eu já tinha visto, e ainda bem, porque olhando melhor para as rochas, achei outro tabuleiro de jogo que designei com o N°4 e que nem o pastor conhecia porque exclamou:

“Hó porra eu não conhecia esse!!! Nunc’ó tinha visto... mas havíamos dir lá cima encontrar o outro!!! – Outro dia amigo Carlos, outro dia eu venho cá ter consigo para o encontrarmos...”

Citação transcrita do Diário de Campo do Autor, registada em 10 de Março de 2017, Informante: O Pastor Carlos.

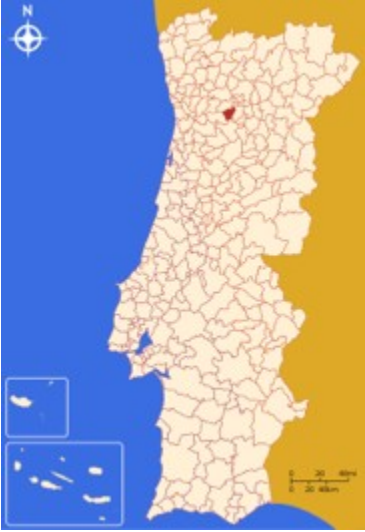
CRONOLOGIA: Entendi que não deveríamos estimar datas para a gravação deste tabuleiro,





sendo que o mesmo se encontra em muito mau estado de conservação, no entanto não descarto a hipótese de se tratar de uma gravura da idade do Ferro ou de Época Medieval	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: 40cm x 36cm. MEDIDAS DA LAJE: 2,30m x 2,00m Aproximadamente visto ser um afloramento com forma arredondada.	
BIBLIOGRAFIA: ABREU. Mila Simões de. 2012. <i>Rock-Art In Portugal. History, Methodology and Traditions: Vol.1</i> – 536. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. FERNANDES, Lídia. 2013. <i>Tabuleiros de jogo inscritos na pedra. Um roteiro lúdico português</i> : 90-91. Lisboa: Apenas Livros. https://capeiaarraiana.wordpress.com/2011/12/07/jogo-medieval-descoberto-em-vilar-maior/	



N. 39	Castro da Mogueira 2
RESUMO: Município de Resende Freguesia de São Martinho de Mouros Castro da Mogueira Tabuleiro Jogos Nº2 Jogo do Alquerque ou “ <i>Moduli di Coppelie</i> ”	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque ou “ <i>Moduli di Coppelie</i> ”	
SUPORTE MATERIAL: Afloramento rochoso de granito, no qual foi escavada uma forma lajeada com um pequeno tanque na sua base que parecem ter alguma conexão.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelas covinhas que formam o diagrama e que podemos observar, este conjunto encontra-se em razoável estado de conservação, contrariamente ao que acontece com o jogo do moinho na mesma rocha e que não se percebe muito bem. Este diagrama de jogo foi feito por picotagem ou percussão, não sendo de excluir que depois da picotagem se tenha recorrido a alguma abrasão para melhor definir e dar um acabamento mais perfeito e cuidado a cada covinha do diagrama.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo do alquerque Nº2 situa-se no sentido nordeste do castro da Mogueira, entre aquilo a se chama de possível cisterna à sua esquerda e o conjunto de sepulturas antropomórficas mais à direita. Entre este jogo e as sepulturas localizei ainda um segundo tabuleiro de jogo do moinho, que designei como tabuleiro de jogo Nº4. Quanto ao tabuleiro Nº2, foi gravado numa rocha que parece ter sido escavada em forma rectangular como se de uma lagareta se tratasse já que parece estar em conexão com um pequeno tanque a seus pés. No mesmo lajeamento podemos ainda observar um segundo conjunto de covinhas ou fossetes, que designei como jogo Nº3 de covinhas, ou “ <i>moduli di</i> ”	



coppelle”, e o já conhecido jogo do moinho designado aqui como tabuleiro N°1.

DESCRIÇÃO TÉCNICA: O tabuleiro foi gravado mesmo a baixo do jogo do moinho N°1 e do lado esquerdo do conjunto que forma o tabuleiro de jogo N°3 na frente norte do lajeamento. É possível observar um conjunto de seis *fossetes*, com cerca de 1,5cm de diâmetro, e 1,5cm de profundidade que formam uma sequência de 2 – 2 – 2, com 10cm de largura por 16cm de comprimento. Distanciada a cerca de 16cm, temos uma outra covinha com cerca de 3cm de diâmetro e 1,5cm de profundidade, que quanto a mim fará parte integrante do tabuleiro N° 1. O diagrama apresenta ainda uma posição na rocha que permite que dois jogadores joguem frente a frente ou lado a lado.

DESCRIÇÃO GENÉRICA:

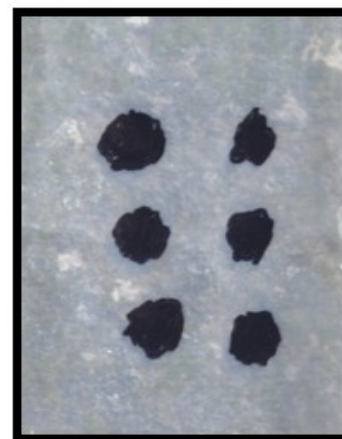
Desde que tenho conhecimento da existência deste conjunto sempre tive alguma curiosidade para o visitar, uma vez que os dois conjuntos de covinhas que surgem associados ao tabuleiro N°1, em imagens e ilustrações de alguma bibliografia, fazem lembrar os conhecidos *moduli di coppelle*. Conheço em Portugal outros casos em associação como os tabuleiros N°1 de Ranhados e N°1 de Marialva no concelho de Meda, ainda que com alinhamentos sequenciais diferentes, e o Tabuleiro N°3 do Castelo de Ansiães no concelho de Carrazeda de Ansiães ou mesmo o Tabuleiro N°3 do Castro da Mogueira com alinhamentos iguais ao que aqui trato. No entanto a investigadora Lidia Fernandes, diz tratar-se de:

“... *covinhas e quadrados de gravações distintas.*”

(FERNANDES; 2013)

Discordando mesmo da afirmação da investigadora Maria João Santos¹¹ que afirma que aqueles conjuntos de covinhas seriam utilizados para colocar as fichas do jogo. Quanto a mim, e depois de conhecer outros casos idênticos como menciono atrás, este conjunto de covinhas, assim como o outro que se encontra ao seu lado, são na verdade tabuleiros de jogo

CRONOLOGIA: Entendi que não deveria estimar datas para a gravação deste tabuleiro, sendo que o

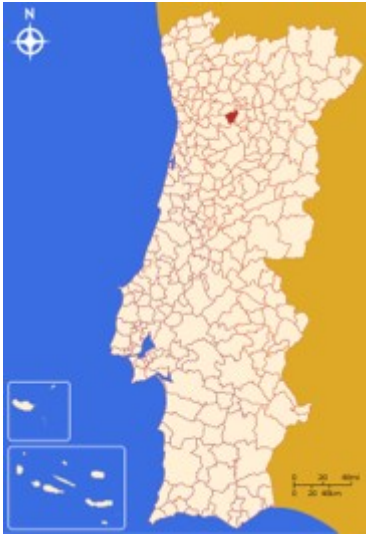


¹¹<https://capeiaarraiana.wordpress.com/2011/12/07/jogo-medieval-descoberto-em-vilar-maior/>



mesmo se encontra em razoável estado de conservação, no entanto não descarto a hipótese de se tratar de uma gravura da idade média.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO:	
VISITADO:	
MEDIDAS DO TABULEIRO: 16cm x 10cm. MEDIDAS DA LAJE: 2,30m x 2,00m . – aproximadamente visto ser um afloramento com forma arredondada.	
BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, Lúdia. 2013. <i>Tabuleiros de jogo inscritos na pedra. Um roteiro lúdico português</i> : 90-91. Lisboa: Apenas Livros. https://capeiaarraiana.wordpress.com/2011/12/07/jogo-medieval-descoberto-em-vilar-maior/	



N. 40	Castro da Mogueira 3
RESUMO: Município de Resende Freguesia de São Martinho de Mouros Castro da Mogueira Tabuleiro Jogos N°3 Jogo do Alquerque ou <i>Moduli di Coppelle</i>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque ou <i>Moduli di Coppelle</i>	
SUPORTE MATERIAL: Afloramento rochoso de granito, no qual foi escavada uma forma lajeada com um pequeno tanque na sua base que parecem ter alguma conexão.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelas covinhas que formam o diagrama e que podemos observar, este conjunto encontra-se em razoável estado de conservação, do mesmo modo que acontece com o tabuleiro N°2 e contrariamente ao que acontece com o jogo do moinho na mesma rocha e que não se percebe muito bem. Este digrama de jogo foi feito por picotagem ou percussão, não sendo de excluir que depois da picotagem se tenha recorrido a alguma abrasão para melhor definir e dar um acabamento mais perfeito e cuidado a cada covinha do diagrama.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo do alquerque N°3 situa-se no sentido nordeste do Castro da Mogueira, entre aquilo a se chama de possível cisterna à sua esquerda e o conjunto de sepulturas antropomórficas mais à direita. Entre este jogo e as sepulturas localizei ainda um segundo tabuleiro de jogo do moinho, que designei como tabuleiro de jogo N°4. Quanto ao tabuleiro N°3, foi gravado numa rocha que parece ter sido escavada em forma rectangular como se de uma lagareta se tratasse já que parece estar em conexão com um pequeno tanque a seus pés. No mesmo lajeamento podemos ainda observar um segundo conjunto de covinhas ou <i>fossetes</i>, que designei como jogo N°2 de covinhas, ou “<i>moduli di</i>	



coppelle”, e o já conhecido jogo do moinho designado aqui como tabuleiro N°1.

DESCRIÇÃO TÉCNICA: O tabuleiro foi gravado a baixo do jogo do moinho N°1 e do lado direito do conjunto que forma o tabuleiro de jogo N°2 na frente norte do lajeamento. É possível observar um conjunto de 9 *fossetes*, com cerca de 1,5cm de diâmetro, e 1,5cm de profundidade que formam uma sequência de 2 – 2 – 2 – 3, com 10cm de largura por 30cm de comprimento. Distanciada a cerca de 8cm da última sequência de 3 *fossetes*, temos uma outra covinha com cerca de 3cm de diâmetro e 1,5cm de profundidade, que quanto a mim fará parte integrante do tabuleiro N° 3. O diagrama apresenta ainda uma posição na rocha que permite que dois jogadores se sentem frente a frente ou lado a lado para jogar.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Desde que tenho conhecimento da existência deste conjunto, como já referi anteriormente, sempre tive alguma curiosidade para o visitar, uma vez que os dois conjuntos de covinhas que surgem associados ao tabuleiro N°1, em imagens e ilustrações de alguma bibliografia, fazem lembrar os conhecidos *moduli di coppelle*. Conheço em Portugal outros casos em associação como os tabuleiros N°1 de Ranhados e N°1 de Marialva, no concelho de Meda, o Tabuleiro N°3 do Castelo de Ansiães no concelho de Carrazeda de Ansiães ou mesmo o Tabuleiro N°2 do Castro da Mogueira.

CRONOLOGIA: Entendi que não deveria estimar datas para a gravação deste tabuleiro, sendo que o mesmo se encontra em razoável estado de conservação, no entanto não descarto a hipótese de se tratar de uma gravura da idade média.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO:

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO:

MEDIDAS DA LAJE: 2,30m x 2,00m – aproximadamente visto ser um afloramento com forma arredondada.

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDES, Lúcia. 2013. *Tabuleiros de jogo inscritos na pedra. Um roteiro lúdico português*: 90-91. Lisboa: Apenas Livros.

<https://capeiaarraiana.wordpress.com/2011/12/07/jogo-medieval-descoberto->





em-vilar-maior/



N. 41	Castro da Mogueira 4
RESUMO: Município de Resende Freguesia de São Martinho de Mouros Castro da Mogueira Tabuleiro Jogos Nº4 Jogo do Moinho <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Alquerque de 9	 
SUPORTE MATERIAL: Afloramento rochoso de granito	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelas linhas que formam o diagrama e que podemos observar, este conjunto encontra-se em mau estado de conservação, não se percebendo muito bem a olho nú a gravura, e apenas o consegui ver porque uma das partes do tabuleiro estava livre de líquens. No entanto, na minha opinião foi feito por picotagem ou percussão, não sendo de excluir que depois da picotagem se tenha recorrido a alguma abrasão para melhor definir e dar um acabamento mais perfeito e cuidado a cada traço do diagrama.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA:O tabuleiro de jogo do moinho Nº4 situa-se no sentido nordeste do castro da Mogueira, entre a rocha dos tabuleiros Nº1, Nº2 e Nº3 à sua esquerda e o conjunto de sepulturas antropomórficas mais à direita. Aí, um afloramento granítico com forma ovalóide cortado numa das extremidades, creio que propositadamente, e com uma fenda que separa o monólito em duas partes, está gravado o tabuleiro Nº4.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: O tabuleiro foi gravado mesmo junto á base da rocha no ângulo que forma a parede da laje na frente sul. É possível observar um conjunto de três quadrados concêntricos interceptados por quatro traços perpendiculares em cada lado dos quadrados que não ultrapassam os limites dos mesmos nem para o interior nem para o	



seu exterior. No entanto, o quadrado central parece estar interceptado no lado direito com o quadrado central, sobreposto o que dificulta a percepção do diagrama. Fiz fotografias com pedras e telhas que seriam as peças de jogo para tentar perceber melhor o diagrama, uma vez que não tinha mais plástico para fazer o levantamento da gravura. Como já referi anteriormente, este tabuleiro encontra-se num afloramento granítico com forma ovaloide cortado numa das extremidades, creio que propositadamente, e com uma fenda que separa o monólito em duas partes. Na primeira parte, onde se encontra insculpido o tabuleiro, podemos ver pelo menos 12 covinhas muito espaçadas e sem qualquer associação com o tabuleiro e na extremidade dessa primeira parte rochosa podemos ver ainda aquilo que parece ser um serpentiforme na vertical, descendo o afloramento até ao solo. Na segunda parte do afloramento, à direita do tabuleiro, podemos ver na sua extremidade um conjunto de 6 covinhas maiores que as da outra parte



DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro apresenta como já referi um mau estado de conservação na sua totalidade. Quando cheguei ao local, percorri o castro para me inteirar da sua forma, da sua orientação e visibilidade assim como de alguns aspectos relativos à sua ocupação. Depois de encontrar o local dos tabuleiros N°1 a N°3, segui em direcção a nordeste para o local das sepulturas antropomórficas e não consegui ver o tabuleiro. Só mais tarde já na presença dum pastor que por ali andava, chamado Carlos, e por sua insistência em querer mostrar-me as sepulturas encontrei ao acaso o tabuleiro N°4. Como já referi anteriormente, este pastor afirma conhecer um outro tabuleiro de jogo no cimo do castro junto às escadas escavadas na rocha, mas não conseguimos localizá-lo por muito que tentássemos. Quanto a este tabuleiro afirmou nunca se ter apercebido dele. Infelizmente não foi possível fazer o levantamento do tabuleiro em plástico como foi costume ao longo do meu trabalho de campo, uma vez que naquele momento não tinha mais plástico disponível, mas fica o registo importantíssimo das imagens fotográficas assim como das coordenadas geográficas e da sua localização.

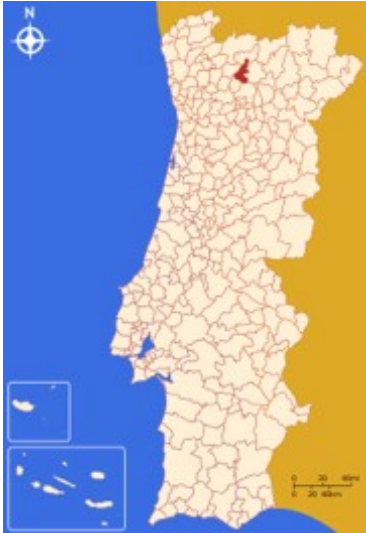
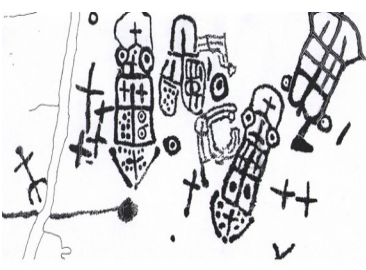
CRONOLOGIA: Entendi que não deveria estimar datas para a gravação deste tabuleiro, sendo que o mesmo se encontra em mau estado de



conservação, no entanto não descartamos a hipótese de se tratar de uma gravura da idade média, contemporâneo do tabuleiro N°1.	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: 40cm x 38cm. MEDIDAS DA LAJE: 4,70m x 1,20m . aproximadamente visto ser um afloramento com formato ovaloide.	
SEM BIBLIOGRAFIA:	
<u>Inédito</u>	



1.5.10 CONCELHO DE RIBEIRA DE PENA

N. 42	Lamelas
RESUMO: Município de Ribeira de Pena União de Freguesias de Ribeira de Pena (Salvador) e Santo Aleixo de Além-Tâmega Tabuleiro Jogos Nº1 Estação de Arte Rupestre de Lamelas Alquerque de 3 Denominado por Jogo das Pedrinhas	
5 Tabuleiros	
TIPO DE JOGO: Alquerques de 3 ?	
SUPORTE MATERIAL: Batólito Granítico	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Gravuras picotado	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Estação de arte rupestre de Lamelas, que se situa numa pequena elevação na encosta nordeste do Alto do Facho, junto a Ribeira de Pena, Conhecido como “Calhaus dos Cantinos”.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Gravuras picotadas profundas feitas provavelmente com um instrumento de quartzo.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Estamos perante um rochedo de grandes dimensões praticamente plano, ocasionalmente designado por Eira de Lamelas ou Calhau dos Cantinhos, situado no pinhal de Lamelas. Pelo que podemos ler na página electrónica do “portal do arqueólogo”¹² <i>“O Calhau dos Cantinhos é um batólito granítico de forma aproximadamente oval que se eleva verticalmente na margem esquerda do Ribeiro do Regularinho, curso de água subsidiário da Ribeira de Trofa. Aquando da realocização efectuada pela Extensão</i>	

¹² Portal do Arqueólogo <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2241252>



do IPA de Macedo de Cavaleiros não foi possível observar esta rocha, onde presumivelmente existe uma gravura insculpida em forma de reticulado. O local encontra-se profusamente obstaculizado por uma espessa vegetação que impossibilita alcançar as margens do referido ribeiro. Alguns depoimentos orais referem-se ao Calhau dos Cantinhos como uma rocha onde está "desenhado um jogo de pedrinhas", e onde existe uma pequena depressão oval que "serviu de encaixe para a imagem de um pequeno santo".



Esta grande laje encontra-se coberta de gravuras rupestres compostas por cruciformes, formas geométricas, linhas, covinhas e outra simbologia que terá sido gravada desde a Idade do ferro, sendo que não existe apenas um “jogo das pedrinhas”, mas sim 5 tabuleiros de alquerque de 3 gravados muito próximos uns dos outros

CRONOLOGIA: Idade do Ferro ?

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim parcial

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: Não registradas

BIBLIOGRAFIA:

ABREU. Mila Simões de. 2012. *Rock-Art In Portugal. History, Methodology and Traditions: Vol. 1* – 126; 380; 386; 476-477. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.



1.5.11 CONCELHO DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

N. 43	Trevões 1
RESUMO: Município de São João da Pesqueira Freguesia de Trevões Tabuleiro Jogos N°1 Jogo do Alquerque ou <i>Moduli di Coppelle</i> <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque ou <i>Moduli di Coppelle</i>	
SUPORTE MATERIAL: Banco de Granito na cabeceira da Igreja Matriz	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelas covinhas ou fossetes que formam o diagrama e que podemos observar, este conjunto encontra-se em razoável estado de conservação, e percebe-se muito bem a olho nú. Na minha opinião foi feito por picotagem ou percussão, não sendo de excluir que depois da picotagem se tenha recorrido a alguma abrasão para melhor definir e dar um acabamento mais perfeito e cuidado a cada covinha do diagrama.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo do alquerque ou <i>moduli di coppelle</i> N°1 situa-se no banco da cabeceira da Igreja Matriz de Santa Marinha de Trevões, Freguesia de Trevões e concelho de São João da Pesqueira, ao lado direito do tabuleiro 2	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: O tabuleiro foi gravado num bloco de granito com um formato rectangular que hoje integra o banco exterior na cabeceira da Igreja Matriz, e do lado direito do conjunto que forma o tabuleiro de jogo N°2 no mesmo banco. É possível observar um conjunto de 9 fossetes, com cerca de 2,5cm a 3cm de diâmetro, e pelo menos 1,5cm de profundidade que formam uma sequência de 2 – 2 – 1 – 2 – 2, com 10cm de largura por 30cm de comprimento. O diagrama apresenta ainda uma	



posição no banco que permite que dois jogadores se sentem frente a frente ou lado a lado para jogar ou se mantenham de pé em frente a ele.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro, assim como o seguinte, foi-me indicado pela ilustríssima Sr^a. Professora Doutora Mila Simões de Abreu, que os identificou quando visitava a aldeia. Procurou mais informação sobre este e outro tabuleiro que se encontra no mesmo local e não achou qualquer literatura ou bibliografia que se referisse a eles, pelo que os considerou como inéditos. Conheço outros casos em associação a estes como Marialva, Ranhados, Castro da Mogueira e Castelo de Ansiães, que se pode ligar ainda com casos conhecidos em Itália e na Síria em Bosra.

CRONOLOGIA: Torna-se difícil atribuir ou estimar datas para a gravação deste tabuleiro, porque a Igreja e a sua envolvente sofreram várias obras de restauro e remodelação ao longo dos séculos. No entanto, segundo consegui apurar junto da página na internet da DGPC¹³ a Igreja de Santa Marinha de Trevões é um edifício eclético derivado de uma campanha de obras seiscentista o que por essa ordem de ideias, este tabuleiro de jogo será provavelmente posterior ao século XVII. No entanto aquele sítio na Internet refere também que houve uma integração harmoniosa dos elementos medievais. Logo deixa no ar a questão se a pedra em que se encontra insculpido o tabuleiro, foi ou não reaproveitada para a construção do banco.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 40 cm x 38 cm.

MEDIDAS DO BANCO: 4,70 m x 1,20 m

SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito

¹³<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71104/>



N. 44	Trevões 2
RESUMO: Município de São João da Pesqueira Freguesia de Trevões Tabuleiro Jogos N°2 Jogo do Alquerque ou <i>Moduli di Coppelle</i> <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque ou <i>Moduli di Coppelle</i>	
SUPORTE MATERIAL: Banco de Granito na cabeceira da Igreja Matriz	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO:	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro de jogo do alquerque ou <i>moduli di coppelle</i> N°2 situa-se no banco da cabeceira da Igreja Matriz de Santa Marinha de Trevões, Freguesia de Trevões e concelho de São João da Pesqueira, ao lado direito do tabuleiro 1	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: O tabuleiro foi gravado num bloco de granito com um formato rectangular que hoje integra o banco exterior na cabeceira da Igreja Matriz, e do lado esquerdo do conjunto que forma o tabuleiro de jogo N°1 no mesmo banco. É possível observar um conjunto de 6 fossetes, com cerca de 2,5cm a 3cm de diâmetro, e pelo menos 1,5cm de profundidade que formariam provavelmente uma sequência de 2 – 2 – 1 – 2 – 2, com 10cm de largura por 30cm de comprimento, muito idêntica ao tabuleiro N°1. O diagrama apresenta ainda uma posição no banco que permite que dois jogadores se sentem frente a frente ou lado a lado para jogar ou se mantenham de pé em frente a ele da mesma forma que acontece com o tabuleiro N°1.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro, assim como o anterior, foi-me indicado pela ilustríssima Sr^a. Professora Doutora Mila Simões de Abreu, que teve conhecimento deles quando visitava a aldeia.	



Procurou mais informação sobre este e outro tabuleiro que se encontra no mesmo local e não achou qualquer literatura ou bibliografia que se referisse a eles, pelo que os considerou como inéditos. Conhecemos outros casos em associação a estes como Marialva, Ranhados, Castro da Mogueira e Castelo de Ansiães, que se pode ligar ainda com casos apresentados por Carlo e Luca Gavazzi¹⁴, na Síria e em Itália na Pág. 83.

CRONOLOGIA: Como já falei a respeito do tabuleiro Nº1 de Trevões, torna-se difícil atribuir ou estimar datas para a gravação deste tabuleiro, porque a Igreja e a sua envolvente sofreram como disse várias obras de restauro e remodelação ao longo dos séculos. No entanto, como referi e segundo consegui apurar junto da página na internet da DGPC¹⁵, a Igreja de Santa Marinha de Trevões é um edifício eclético derivado de uma campanha de obras seiscentista o que por essa ordem de ideias, este tabuleiro de jogo será provavelmente posterior ao século XVII. Aquele sítio na internet refere também que houve uma integração harmoniosa dos elementos medievais, logo deixa no ar a questão se a pedra em que se encontra insculpido o tabuleiro, foi ou não reaproveitada para a construção do banco.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 40 cm x 38 cm.

MEDIDAS DO BANCO: 4,70 m x 1,20 m

SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito

¹⁴ GAVAZZI, C. & L. 1997. *Giocare sulla pietra i giochi nelle incisioni rupestre e nei graffiti di Piemonte Valle D'Aosta e Liguria*, Quaderni di cultura alpina. Torino: Priuli & Verlucca editori.

¹⁵ <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71104/>



1.5.12 CONCELHO DE TAROUCA

N. 45	<i>Mosteiro de São João de Tarouca 1</i>
RESUMO: Município de Tarouca Freguesia de São João de tarouca Mosteiro de São João de Tarouca Centro Interpretativo do Mosteiro de S. João de Tarouca Tabuleiro de Jogos Nº1 Jogo do Alquerque, Soldado, Damas ou Xadrez <u>Tabuleiros Exposto Juntamente com 13 Peças de Jogo sem Referência em Qualquer Bibliografia</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque, Soldado, Damas ou Xadrez	
SUPORTE MATERIAL: Plaquete de xisto	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Riscado, filiforme. Pelas linhas que formam o diagrama e que podemos observar, este conjunto encontra-se fracturado pelo que apenas podemos ver um fragmento do tabuleiro que terá sido feito segundo a técnica filiforme.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O fragmento de tabuleiro de jogo pode ser visto no Centro de Interpretação do Mosteiro de São João de Tarouca onde se encontra exposto juntamente com 13 peças de jogo em cerâmica	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: O tabuleiro foi gravado numa placa de xisto e teria um formato rectangular que hoje se encontra fragmentado e mede cerca de 7,5cm de comprimento e 4,5cm de largura do lado direito, e a parte do fragmento à esquerda mede 25cm de largura, o que deu lugar a uma figura geométrica do tipo trapezoidal plano. No fragmento são ainda observáveis 4 linhas filiformes na vertical, 6 linhas filiformes na horizontal e 1 linha filiforme na diagonal à esquerda do trapezoidal plano. São ainda visíveis alguns filiformes sem qualquer associação com o diagrama do tabuleiro,	



que se constituem por pequenas linhas filiformes na vertical e outras que se parecem a alfabetiformes.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este fragmento de tabuleiro pode ser visto no Centro de Interpretação do Mosteiro de São João de Tarouca. Numa visita ao local, que em nada tinha que ver com a tese de mestrado, vi que tinham exposto no seu interior, 13 peças de jogo e um fragmento de tabuleiro de jogo em xisto, que o guia dizia ter sido encontrado durante os trabalhos de sondagens arqueológicas que decorreram no Mosteiro. Sabemos que pertenceu à Ordem de Cister e que teve obras ao longo dos séculos, com inúmeras construções datadas do séc. XVIII. Este fragmento tem duas particularidades. Primeiro por ser de um tamanho muito reduzido, percebe-se muito bem pelo tamanho dos quadrados que compunham o diagrama, que seria uma peça móvel, talvez por ser vista como uma actividade menos digna para os monges, talvez mesmo por ser proibida, se tenha feito um pequeno tabuleiro que fosse capaz de ser transportado e escondido dos mais intolerantes. A vida nos mosteiros era marcada como sabemos pela oração, meditação, retiro, espiritualidade, mas também por trabalhos agrícolas, pois eram os monges que garantiam o seu próprio sustento alimentar. Aliadas a outras actividades, havia ainda os momentos de lazer, muitas vezes vistos como o único momento do dia em que se podia fugir à rotina que marcava a vida regrada dentro do Mosteiro. A segunda particularidade que encontro no fragmento do tabuleiro prende-se com o tipo de diagrama. Não se consegue perceber muito bem se estamos perante um jogo de alquerque, um jogo do soldado, ou um jogo de damas ou xadrez. O diagrama apresenta um quadriculado muito típico dos tabuleiros de damas ou de xadrez e não propriamente aquele que estamos habituados a ver nos alquerque, mas não significa isto que não seja um alquerque. No extremo mais a Norte do Mosteiro, encontramos a capelinha de Santa Umbelina, uma construção datada do Séc. XVIII, com um pequeno adro à sua volta, circundada por um banco em granito. Aí, podemos encontrar dois tabuleiros de jogos, o tabuleiro N°2 e o tabuleiro N°3, que fazem precisamente um diagrama muito parecido, mas que em vez de quadriculado, formam antes um reticulado, fazendo-se parecer mais com os tabuleiros de alquerque. Enquanto os quadriculados formam quadrados, os reticulados

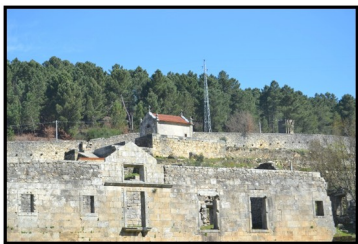
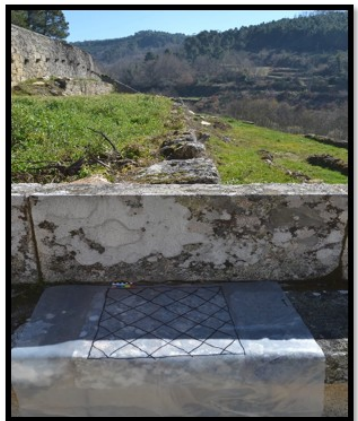




formam losangos.	
CRONOLOGIA: Trata-se de um Mosteiro masculino da Ordem de Cister cuja construção se terá iniciado ainda em meados do séc. XII, tornando-o no primeiro a edificação cisterciense em território português adquirindo por isso uma profunda ligação com a fundação do reino de Portugal e com o próprio D. Afonso Henriques. O complexo monástico foi largamente ampliado no século XVII e XVIII com a construção de novos edifícios, de entre os quais se destaca um novo e colossal dormitório. As Ordens Religiosas foram extintas de Portugal em 1834 e com isso o templo foi convertido em Igreja Paroquial e as dependências monásticas foram vendidas em hasta pública, sendo os seus edifícios explorados como pedreira até aos inícios do século XX. Tendo a sua igreja sido classificada como Monumento Nacional em 1956, sendo esta proteção estendida a todo o conjunto em 1978. Em 1996 o Estado Português iniciou a gradual aquisição de toda a área monástica, sendo a igreja sujeita a um completo restauro entre 1998 e 2010, e as dependências monásticas a uma exaustiva escavação arqueológica entre 1998 e 2007, tendo a sua musealização ficado concluída em 2013. A Casa da Tulha, antigo celeiro monástico, acolhe o Centro Interpretativo do sítio¹⁶	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim	
VISITADO: Sim	
MEDIDAS DO TABULEIRO: Fragmento de 7,5cm x 4,5cm.	
SEM BIBLIOGRAFIA: <u>Expostos com anotação mas nunca foram publicados</u>	

¹⁶ www.valedovarosa.pt/3-3/mosteiro-de-sao-joao-de-tarouca/



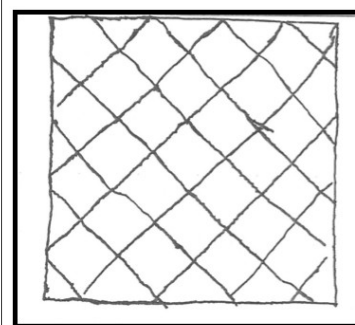
N. 46	<i>Mosteiro de São João de Tarouca 2</i>
RESUMO: Município de Tarouca Freguesia de São João de Tarouca Mosteiro de São João de Tarouca Capela de Santa Umbelina Tabuleiro de Jogos Nº2 Jogo do Alquerque <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque	
SUPORTE MATERIAL: Este tabuleiro encontra-se gravado no banco que circunda a Capela de Santa Umbelina, a Sul da cabeceira e à direita do tabuleiro Nº3, curiosamente num local que mostra privacidade, escondido e recatado do Mosteiro de São João de Tarouca	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos traços que se podem observar no local, muito embora este tabuleiro esteja em mau estado de conservação, percebe-se que foi executado pela técnica da picotagem com recurso a percutor.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Laje de granito que serve de banco	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: O tabuleiro foi gravado num bloco de granito com um formato aproximadamente rectangular, medindo 56,5cm de comprimento, 55cm de largura e 17,5cm de altura. O tabuleiro apresenta uma configuração reticulada, verificando-se que os traços executados na diagonal, formam não quadrados mas antes pequenos losangos que não ultrapassam o limite interior do quadrado que os circunda, com um comprimento de 50cm X 52cm de largura. Como já referi este tabuleiro que foi executado por picotagem, não está muito bem conservado pelo que o diagrama só é perfeitamente visível nas fotografias do levantamento em plástico.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro, assim	



como o tabuleiro Nº3 foi-me comunicado pelo guia do Mosteiro, quando fiz a minha visita pela primeira vez. Como é óbvio fiquei curioso e decidi pedir autorização ao Sr. Director do Museu de Lamego, que tutela todo o magnífico e exemplar projecto do Vale do Varosa. Os dois tabuleiros que se encontram no banco que circundam a Capela de Santa Umbelina, estão colocados mesmo na sua cabeceira, num local de muita privacidade e de onde se avista todo o recinto do Mosteiro o que garantia muita privacidade a quem ali praticasse o jogo



CRONOLOGIA: Trata-se de um Mosteiro masculino da Ordem de Cister cuja construção se terá iniciado ainda em meados do séc. XII, tornando-o na primeira edificação cisterciense em território português adquirindo por isso uma profunda ligação com a fundação do reino de Portugal e com o próprio D. Afonso Henriques. O complexo monástico foi largamente ampliado no século XVII e XVIII com a construção de novos edifícios, de entre os quais se destaca um novo e colossal dormitório. As Ordens Religiosas foram extintas de Portugal em 1834 e com isso o templo foi convertido em Igreja Paroquial e as dependências monásticas foram vendidas em hasta pública, sendo os seus edifícios explorados como pedreira até aos inícios do século XX. Tendo a sua Igreja sido classificada como Monumento Nacional em 1956, sendo esta proteção estendida a todo o conjunto em 1978, em 1996 o Estado Português iniciou a gradual aquisição de toda a área monástica, sendo a igreja sujeita a um completo restauro entre 1998 e 2010, e as dependências monásticas a uma exaustiva escavação arqueológica entre 1998 e 2007, tendo a sua musealização ficado concluída em 2013. A Casa da Tulha, antigo celeiro monástico, acolhe o Centro Interpretativo do sítio ¹⁷. Quanto à capela de Santa Umbelina, local onde se encontram os tabuleiros Nº2 e Nº3, é uma construção que data do Séc. XVIII,



LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 50cm x 52cm.

MEDIDAS DA PEDRA: 56,5cm X 55cm X 17,5cm

¹⁷ www.valedovarosa.pt/3-3/mosteiro-de-sao-joao-de-tarouca/



SEM BIBLIOGRAFIA:

Muito conhecido entre os responsáveis pelo Mosteiro, no entanto nunca terá sido publicado.



N. 47	<i>Mosteiro de São João de Tarouca 3</i>
RESUMO: Município de Tarouca Freguesia de São João de Tarouca Mosteiro de São João de Tarouca Capela de Santa Umbelina Tabuleiro de Jogos N°3 Jogo do Alquerque <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque	
SUPORTE MATERIAL: Laje de granito que serve de banco	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos traços que se podem observar no local, muito embora este tabuleiro esteja em mau estado de conservação, percebe-se que foi executado pela técnica da picotagem com recurso a percutor.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Capela de Santa Umbelina. Este tabuleiro encontra-se gravado no banco que circunda a Capela de Santa Umbelina, a sul da cabeceira e à esquerda do tabuleiro N°2,	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: O tabuleiro foi gravado num bloco de granito com um formato aproximadamente rectangular, medindo C 81cm X L 52,5cm X A 17cm e apresenta uma fractura na diagonal que foi cimentada. O tabuleiro apresenta uma configuração reticulada, de formato idêntico ao tabuleiro nº2, verificando-se que os traços executados na diagonal, formam não quadrados mas antes pequenos losangos que não ultrapassam o limite interior do quadrado que os circunda, com um Comprimento de 53cm X 48cm de Largura, mas ao contrário do tabuleiro N°2 este tem traços na vertical, o que parece transformar o tabuleiro noutro tipo de jogo do alquerque que não o anterior. No entanto fica a ideia de que o tabuleiro possa ter sido mal executado porque os traços verticais, nem sempre interceptam os cruzamentos dos traços diagonais, facto que não parece	 



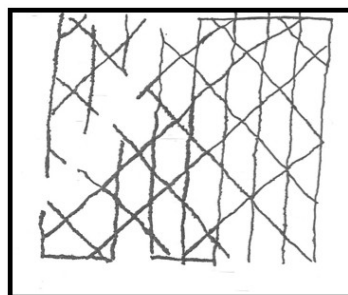
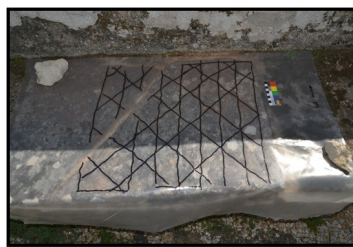
prepositado, pelo que é de admitir o erro de execução. A este respeito veja-se o diagrama perfeitamente visível nas fotografias do levantamento em plástico.

DESCRIÇÃO GENÉRICA: Este tabuleiro, assim como o tabuleiro N°2 foi-me comunicado pelo guia do Mosteiro, quando fiz a minha visita pela primeira vez. Como é óbvio fiquei curioso e decidi pedir autorização ao Sr. Director do Museu de Lamego, que tutela todo o projecto do Vale do Varosa como já tive ocasião de referir. Os dois tabuleiros que se encontram no banco que circundam a Capela de Santa Umbelina, estão colocados mesmo na sua cabeceira, num local de muita privacidade e de onde se avista todo o recinto do Mosteiro o que garantia muita privacidade a quem ali praticasse o jogo

CRONOLOGIA: Trata-se de um Mosteiro masculino da Ordem de Cister cuja construção se terá iniciado ainda em meados do séc. XII, tornando-o no primeiroa edificação cisterciense em território português adquirindo por isso uma profunda ligação com a fundação do reino de Portugal e com o próprio D. Afonso Henriques. O complexo monástico foi largamente ampliado no século XVII e XVIII com a construção de novos edifícios, de entre os quais se destaca um novo e colossal dormitório. As Ordens Religiosas foram extintas de Portugal em 1834 e com isso a igreja foi convertida em igreja paroquial e as dependências monásticas foram vendidas em hasta pública, sendo os seus edifícios explorados como pedreira até aos inícios do século XX. Tendo a sua igreja sido classificada como Monumento Nacional em 1956, sendo esta proteção estendida a todo o conjunto em 1978, em 1996 o Estado Português iniciou a gradual aquisição de toda a área monástica, sendo a igreja sujeita a um completo restauro entre 1998 e 2010, e as dependências monásticas a uma exaustiva escavação arqueológica entre 1998 e 2007, tendo a sua musealização ficado concluída em 2013. A Casa da Tulha, antigo celeiro monástico, acolhe o Centro Interpretativo do sítio. Quanto à capela de Santa Umbelina, local onde se encontram os tabuleiros N°2 e N°3, é uma construção que data do Séc. XVIII

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim





MEDIDAS DO TABULEIRO: 53cm x 48cm. MEDIDAS DA PEDRA: 81cm X 52,5cm X 17cm	
SEM BIBLIOGRAFIA: <u>Muito conhecido entre os responsáveis pelo Mosteiro, no entanto nunca terá sido publicado.</u>	



1.5.13 CONCELHO DE TORRE DE MONCORVO

N. 48	<i>Capela de N^a Sr^a do Rosário 1</i>
RESUMO: Município de Torre de Moncorvo Freguesia de Adeganha e Cardanha Capela de N^a Sr^a do Rosário Tabuleiro de Jogo N^o1 Jogo do Alquerque de 3 <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque de 3	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de Granito cortado de forma aproximada a um quadrado.	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos traços que podemos observar, e ainda que o diagrama de jogo apresente um determinado desgaste na parte inferior (considero a parte inferior do tabuleiro aquela que está no nosso sentido, ou seja com a imagem à nossa frente), percebe-se perfeitamente os traços inscritos por picotagem ou percussão, pelo que a minha opinião é de que o mesmo tenha sido gravado recorrendo à técnica de Picotado.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro está inscrito mais ou menos ao centro do pátio que serve de pequena cerca como adro de entrada da Capela de N^a. Sr^a. do Rosário que se localiza na Rua da Capela da aldeia de Adeganha, no concelho de Torre de Moncorvo, junto ao tabuleiro de jogo n^o2.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar um quadrado com dois traços diagonais no seu interior que unem os cantos e se cruzam, e dois traços na perpendicular em forma cruz a unir as linhas laterais e que não ultrapassam os limites exteriores do quadrado.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Mais uma vez, tenho	



que me referir aqui com as mesmas indicações a que me referi anteriormente no caso dos tabuleiros de jogo N°1 e N°2 de Marialva. Por saber que a Capela é posterior ao séc. XVI, mas que teve obras durante o período Barroco no séc. XVIII, pode acontecer que tenha sido feito este tabuleiro nos primeiros anos após a sua edificação mas também pode ter acontecido que o tabuleiro tivesse sido feito depois do século XVIII. No entanto não é de admirar que o tabuleiro de jogo tenha datas que possam ser mesmo anteriores ao séc. XVI, já que a pedra poderá ter sido reaproveitada para construir o pavimento da pequena cerca pavimentada com blocos rectangulares de granito. Por estar numa zona de passagem como também acontece com o tabuleiro de jogo N°3 de Marialva, este tabuleiro apresenta um diagrama já pouco visível. Para terminar, devo dizer que conheço um tabuleiro em associação com este, precisamente em Marialva e que está designado como tabuleiro N°6

CRONOLOGIA: A Capela de N.ª. Sr.ª. do Rosário de linhas simples, é provavelmente de origem quinhentista, de que se podem recordar os vestígios do portal primitivo, em arco de volta perfeita que são visíveis na fachada, tendo sido profundamente remodelada no Séc. XVIII durante o período Barroco. Por se tratar de uma construção que remonta ao Séc. XV, poderíamos facilmente partir para uma datação com origem mais remota assente naquele século, no entanto, como teve obras durante o Século XVIII, o mesmo poderá datar desse período ou até ser posterior. Estamos aqui perante um jogo conhecido como Alquerque de 3, e ao qual designei como tabuleiro de jogo N°1 de Adeganha.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 20cm Ø

SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito



N. 49	Capela de N ^a Sr ^a . do Rosário 2
RESUMO: Município de Torre de Moncorvo Freguesia de Adeganha e Cardanha Capela de N^a Sr^a. do Rosário Tabuleiro de Jogo N^o2 Jogo do Alquerque <u>Tabuleiro Inédito</u>	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque 3	
SUPORTE MATERIAL: Bloco de granito cortado de forma aproximada a um quadrado	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Pelos traços que podemos observar, e ainda que o diagrama do jogo apresente um determinado desgaste na parte inferior (considero a parte inferior do tabuleiro aquela que está no nosso sentido, ou seja com a imagem à nossa frente), percebe-se perfeitamente os traços inscritos por picotagem ou percussão, pelo que a nossa opinião é de que o mesmo tenha sido gravado recorrendo à técnica de Picotado.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: O tabuleiro está inscrito mais ou menos ao centro do pátio que serve de pequena cerca como adro de entrada da Capela de N ^a . Sr ^a . do Rosário que se localiza na Rua da Capela da aldeia de Adeganha, no concelho de Torre de Moncorvo, junto ao tabuleiro de jogo n ^o 1, c	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar um quadrado com dois traços diagonais no seu interior que unem os cantos e se cruzam, e dois traços na perpendicular em forma cruz a unir as linhas laterais e que não ultrapassam os limites exteriores do quadrado. No entanto nem todos os traços são perceptíveis. Faltou o levantamento no plástico para poder definir correctamente as linhas do diagrama.	



DESCRIÇÃO GENÉRICA: Mais uma vez, tenho que me referir aqui com as mesmas indicações a que me referi anteriormente no caso do tabuleiro de jogo N°1 e N°2 de Marialva. Por saber que a Capela é posterior ao séc. XVI, mas que teve obras durante o período Barroco do séc. XVIII, pode acontecer que tenha sido feito este tabuleiro nos primeiros anos após a sua edificação, mas também pode ter acontecido que o tabuleiro tivesse sido feito depois do séc. XVIII. No entanto não é de admirar que o tabuleiro de jogo tenha datas que possam ser mesmo anteriores ao séc. XVI, já que a pedra poderá ter sido reaproveitada para construir o pavimento da pequena cerca pavimentada com blocos rectangulares de granito. Por estar numa zona de passagem como também acontece com o tabuleiro de jogo N°3 de Marialva, este tabuleiro apresenta um diagrama de jogo já pouco visível.

CRONOLOGIA: A Capela de N.ª. Sr.ª. do Rosário de linhas simples, é provavelmente de origem quinhentista, de que se podem recordar os vestígios do portal primitivo, em arco de volta perfeita que são visíveis na fachada, tendo sido profundamente remodelada no Séc. XVIII durante o período Barroco. Por se tratar de uma construção que remonta ao Séc. XV, poderíamos facilmente partir para uma datação com origem mais remota assente naquele século, no entanto, como teve obras durante o Século XVIII, o mesmo poderá datar desse período ou até ser posterior. Estamos aqui perante um jogo conhecido como Alquerque de 3, e ao qual eu designei como tabuleiro de jogo N°1 de Adeganha.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Sim

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: 20cm Ø

SEM BIBLIOGRAFIA:

Inédito



N. 50	Cilhades
RESUMO: Município de Torre de Moncorvo Freguesia de Felgar e Souto da Velha Cilhades Tabuleiro de Jogos Nº1 a Nº9 Jogos Indefinidos Sem Referências TOTAL DE 9 TABULEIROS	
TIPO DE JOGO: não definidos, genericamente Jogos	
SUPORTE MATERIAL: xisto?	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Riscado ? Filiforme? Das plaquetes em geral: As técnicas de gravação referidas pelos autores, vão desde a filiforme ao picotado, da abrasão ao <i>spray</i> e à tinta plana. Tudo técnicas de gravação que referi neste estudo e que eu próprio encontrei à excepção da técnica de <i>spray</i>.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA:	
DESCRIÇÃO TÉCNICA:	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: A estação de Cilhades, foi intervencionada com início no ano 2010, com trabalhos arqueológicos integrados no “Plano de Salvaguarda do Património” decorrente da construção do aproveitamento hidroeléctrico do Vale do Sabor. Aqui, nas quarenta e nove estruturas correspondentes ao seu núcleo, localizaram-se mais de 518 blocos gravados conforme referem os autores. A forma de blocos encontrados com gravuras é mais genérica, sendo a mais encontrada a rectangular e a irregular logo seguida por formas trapezoidais. Da mesma forma que no Castelinho, como veremos adiante, também aqui se catalogaram desta vez em seis categorias de motivos: Figurativos, Geométricos, Abstractos, Alfabetiformes, Numéricos, Indeterminados; Os	 Foto SILVA & FIGUEIREDO 2015



investigadores falam aqui em jogos pela primeira vez, e apresentam uma imagem, dum possível tabuleiro de jogo ou o que resta dele, referindo que os tabuleiros de jogo encontrados correspondem a uma percentagem muito diminuta, de 2% do total de motivos, para logo a seguir nos apresentarem um gráfico com a distribuição dos motivos geométricos em que se referem à catalogação ou neste caso à existência de 9 tabuleiros de jogo, mas não dão quaisquer informações sobre eles, nem quanto ao tipo de tabuleiro, quanto ao suporte, nem quanto à técnica utilizada na gravação, coordenadas de localização, descrição técnica nem genérica, nem tão pouco o local de depósito ou de arquivo, pelo que deduzimos que entre os 9 tabuleiros está incluído o tabuleiro. Dão conta ainda que entre os motivos representados, o que mais vezes aparece são os motivos geométricos, onde se encontram incluídos os jogos, com cerca de 425 e que correspondem a 48% do total. Porventura haverá aqui um pequeno erro de inserção de dados já que o gráfico com a distribuição das diferentes tipologias de motivos apresenta um número de 465 motivos geométricos. De qualquer forma, independentemente do número de motivos geométricos sejam eles 425 ou 465, notei que os autores consideraram que mais de dois terços daquelas figuras correspondem a organizações lineares e que 16% das ocorrências geométricas se referem a reticulados. Assim, para além de ser necessário verificar todas estas placas, há ainda a necessidade de analisar os motivos abstractos que os autores dizem ser de 228 organizados em 3 sub-tipos: formas lineares, angulares e outros. Quanto aos indeterminados, os autores referem para Cilhades, 31 motivos. Ora aqui se levanta mais uma vez a questão de qual o número de tabuleiros de jogo com que poderemos estar presentes. Os tabuleiros de jogo apresentam vulgarmente diagramas que não são mais do que precisamente organizações lineares, reticulados, quadriculados e em alguns casos diagramas espirais, formas labirínticas, círculos concêntricos e quadrados concêntricos. Muitas vezes apresentam pequenos fossetes, e, como aqui acontece com estas placas, eles são muitas vezes feitos com



incisões filiformes, como é aliás o tabuleiro de jogo que os autores publicam. Quanto aos motivos indeterminados não posso dizer muito mais do que foi dito por eles já que na maior parte das vezes parece estarmos aqui perante datas inscritas.

As técnicas de gravação referidas pelos autores, vão desde a filiforme ao picotado, da abrasão ao *spray* e à tinta plana. Tudo técnicas de gravação que referi neste estudo e que eu próprio encontrei à excepção da técnica de *spray*. No entanto, devo ficar aqui pelo assunto tratado sobre estes 9 tabuleiros de jogo, inéditos, tendo sido apenas publicada a fotografia de um deles. Quanto à cronologia, não são apontadas datações o que se percebe muito bem pelo longo período de ocupação do local, ainda que no caso dos tabuleiros de jogo se possa sempre datar entre a romanização e a contemporaneidade.

CRONOLOGIA: Idade do Ferro?

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Não

MEDIDAS DO TABULEIRO: Não disponibilizado

BIBLIOGRAFIA:

SILVA A. & FIGUEIREDO, S. S. de; “O estudo de gravuras rupestres em blocos de edificadros: o exemplo de Cilhades (Trás-os-Montes, Portugal). *Arkeos* 37; XIX International Rock Art Conference IFRAO 2015: 919-934¹⁸

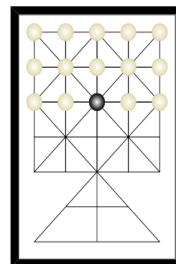
¹⁸ https://www.academia.edu/16071064/O_estudo_de_gravuras_rupestres_em_blocos_de_edificadros_o_exemplo_de_Cilhades_Tr%C3%AAs-os-montes_Portugal_



N. 51	Castelinho
RESUMO: Município de Torre de Moncorvo Freguesia de Felgar e Souto da Velha Castelinho Tabuleiro de Jogos Nº10 a Nº11 Jogos Indefinidos Sem Referências TOTAL DE 2 TABULEIROS	
TIPO DE JOGO: não definidos, genericamente Jogos	
SUPORTE MATERIAL: xisto?	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: riscado ? Filiforme? Das plaquetes em geral: As técnicas de gravação referidas pelos autores, vão desde a filiforme ao picotado, da abrasão ao spray e à tinta plana. Tudo técnicas de gravação que referi neste estudo e que eu próprio encontrei à excepção da técnica de spray.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA:	Foto SILVA & FIGUEIREDO 2015
DESCRIÇÃO TÉCNICA:	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: O arqueossítio fortificado do Castelinho, situado na margem direita do Rio Sabor, a curta distância do conjunto edificado de Cilhades, Freguesia de Felgar e Souto da Velha, concelho de Torre de Moncorvo e distrito de Bragança. Tem uma ocupação balizada entre a IIª Idade do Ferro e a Época Romana. Como aconteceu com Cilhades, também aqui se intervencionou entre Fevereiro de 2011 e Novembro de 2013, com trabalhos de arqueologia enquadrados no Plano de Salvaguarda do Património decorrentes da construção do aproveitamento hidroeléctrico do Vale do Sabor, onde foram exumadas mais de 500 placas de Arte Móvel, cuja grande maioria ainda estará em estudo, pelo que os investigadores, na pouca bibliografia disponibilizada, apenas pretenderam fazer uma abordagem àquelas placas.	 Foto NEVES & FIGUEIREDO 2015 (placa 1)



Muito próximo deste local, para além de Cilhades, também o sítio arqueológico de Crestelos, na freguesia de Meirinhos, concelho de Mogadouro, revela vestígios de ocupação que começam no séc. VII a. C. e que se estende pelo período romano, idade média e idade moderna, até aos dias de hoje, e onde foram exumadas aproximadamente 100 placas, que os investigadores aqui não adiantam mais informação. Mas quanto ao Castelinho podemos falar de uma placa, designada por placa 1, que parece ter sido a primeira a ser descoberta e que contém motivos geométricos em sobreposição. Quando observei o levantamento feito da placa e que os autores publicam, pude ver figuras humanas armadas, cavalos e um javali com um quadriculado que se lhes sobrepõe e ocupa toda a placa. A técnica usada parece ser a incisão filiforme, muito semelhante ao que encontramos na idade do ferro do Vale do Côa e os principais motivos entre as primeiras 150 placas exumadas serão mesmo os geométricos, com especial relevância para os quadriculados e os motivos abstractos. Outra placa que os autores publicam a imagem é a designada por placa 2 e 2A, com gravuras profundas que fazem lembrar o uso da técnica *polissoir*. Se atentar bem no quadriculado ou motivo geométrico aqui exposto, o mesmo faz-me lembrar o jogo romano do soldado ou da tábula, no entanto precisaria aqui de concluir a que datações correspondem as Unidades Estratigráficas em que foi exumada esta placa já que isso não me foi possível apurar. Quanto à Placa 1, se atentar bem no quadriculado, e ainda que de igual forma não tenho as informações necessárias das Unidades Estratigráficas como acontece nas Placas 2 e 2A, posso observar aqui várias formas que fazem lembrar os diagramas de jogo de tabuleiros de alquerque, e num dos cantos parece mesmo corresponder a um castelo do alquerque, como podemos ver nos tabuleiros de jogo do tipo de alquerque de 12 com um castelo, conhecido hoje em dia no Brasil, por exemplo, como o jogo da onça e dos cachorros. Para além destas, devemos referir ainda as placas 16 e 17 do Castelinho que os autores referem como sendo da idade do ferro e nas quais vemos representado um labirinto. Sabe-se que não é nada usual o aparecimento deste tipo de gravuras nesta região, será mesmo inédito, mas não devemos descartar a forma labiríntica de alguns tabuleiros de jogo que possam estar associados a este tipo de jogos, e por conseguinte, a ideia que temos de que o percurso feito em



Jogo da onça e dos
cachorros

<https://es.wikipedia.org/wiki/Adugo>

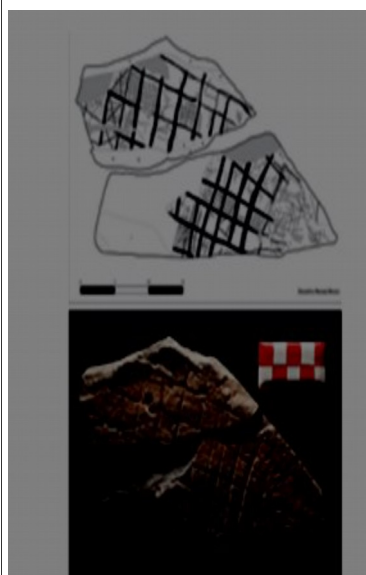


Foto NEVES &
FIGUEIREDO 2015
(Placa 2 e 2a)

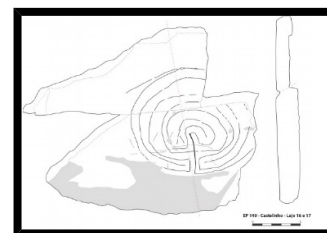


formas labirínticas, quer na forma visual, quer na forma física, constitui um jogo que visa ultrapassar as dificuldades da vida para atingir a plenitude seja da vida eterna ou seja simplesmente do bem-estar social e pessoal. Ainda quanto à recolha das placas e às Unidades Estratigráficas os autores referem que:

“se encontravam em contextos secundários, como níveis de abandono dos fossos, corredores de circulação e, em derrubes e muros de estruturas monumentalizadas. Há ainda a assinalar o facto de algumas peças terem sido recolhidas em níveis superficiais, resultado da actividade agrícola recente registada no local ...” e “...recolhidas das escombrelas da escavação.”

(NEVES, FIGUEIREDO; 2015)

Isto revela a dificuldade que se tem para conseguir aproximar cronologias ou definir datações. Aqui, segundo a descrição dos autores parece estarmos perante um enorme palimpsesto e um emaranhado de achados. Palimpsesto porque muitas das placas foram reutilizadas e apresentam por isso gravuras sobrepostas e emaranhado porque muitas delas serviram de entulho e, entretanto, também terão sido revolvidas em trabalhos agrícolas como as lavras. Para o total de 521 placas que os autores referem do Castelinho, muitas delas fracturadas, as dimensões médias apresentadas são de 33cm de comprimento por 16cm de largura com 3cm de espessura. Estas placas deram origem a 1420 motivos, que aqui foram catalogados em 5 grupos: Motivos Figurativos, Geométricos, Abstractos, Indeterminados e Alfabetiformes ou Epigráficos; ainda que aqui, os motivos indeterminados, que segundo os autores correspondem a 4,5% do total de motivos catalogados, nós, como acontece em Cilhades, não os conheço e não tive a hipótese de os observar ou estudar pelo que tenho que deixar em aberto a possibilidade de estar aqui perante algumas placas ou partes de placas que sejam possíveis tabuleiros de jogo ou alguns diagramas que por qualquer razão não tenham sido identificados como tal. Estamos aqui a falar de 521 placas das quais 41% do total são motivos geométricos e para além dos restantes motivos estarem identificados ou catalogados, ainda ficaram estes 4,5% nos motivos indeterminados. Nos motivos figurativos, em que se identificam 9 tipos, estão incluídos os labirintos. Os autores não excluem a hipótese de estar perante várias cronologias e nesta fase ainda não avançavam



Desenho NEVES & FIGUEIREDO 2015
(Placas 16 e 17 do Castelinho)



com dados muito concretos no que toca a datações das placas, até porque a maior parte da arte assinalada terá segundo eles, sido produzida entre o bronze final e a ocupação romana.

Quanto a mim, e para além de que os autores falam apenas num labirinto, a minha observação atenta às imagens, mesmo sem lhes tocar e poder estudar melhor, parece que estamos aqui perante pelo menos dois tabuleiros de jogo dos quais não posso avançar para já mais dados em concreto.

CRONOLOGIA: Idade do Ferro?

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Não

MEDIDAS DO TABULEIRO: Não disponibilizado

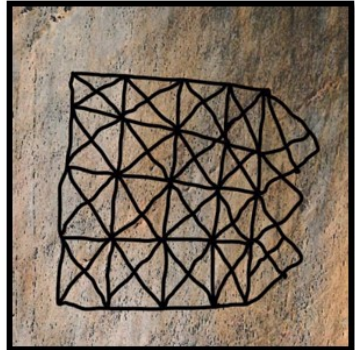
BIBLIOGRAFIA:

NEVES, Dário & Sofia Soares FIGUEIREDO. 2015. Quinhentas placas gravadas da Idade do Ferro do sítio fortificado do Castelinho (Nordeste Portugal); temas figuradas e padrões de distribuição. XIX International Rock Art Conference IFRAO 2015. *Arkeos*, 37: 1589-1605.

SILVA A. & FIGUEIREDO, S. S. de; “O estudo de gravuras rupestres em blocos de edificadas: o exemplo de Cilhades (Trás-os-Montes, Portugal). XIX International Rock Art Conference IFRAO 2015, *Arkeos*, 37: 919-934¹⁹

¹⁹ https://www.academia.edu/16071064/O_estudo_de_gravuras_rupestres_em_blocos_de_edificados_o_exemplo_de_Cilhades_Tr%C3%AAs-os-montes_Portugal_



N. 52	Urros Peredo dos Castelhanos
RESUMO: Município de Torre de Moncorvo Freguesia de Urros e Peredo dos Castelhanos Azenhas Possível Diagrama de Jogo Nº 1	
TIPO DE JOGO: Alquerque ?	
SUPORTE MATERIAL: Afloramento rochoso de xisto	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: riscado filiforme	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Lugar de Azenhas na Freguesia de Urros e Peredo dos Castelhanos, incluída no núcleo de gravuras rupestres do Vale do Côa.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se apenas que é um diagrama que nos pode sugerir entre outros motivos, um alquerque de 12. Gravado na vertical.	 Foto Mário Reis – Museu do Côa
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Alguns autores têm feito referência a este diagrama como sendo uma possível simbologia associada a tabuleiros de jogo. De facto, como tenho vindo a falar, são vários os casos em que podemos encontrar posicionados na vertical, diagramas associados a tabuleiros de jogo, mas muitas vezes simplesmente porque as pedras em que eles foram gravados, foram reutilizadas em construções ou reconstruções de edifícios. Ainda assim, este diagrama não foi feito numa pedra ou num bloco solto, mas sim num painel de xisto natural numa zona em que as gravuras rupestres dão o mote para um enorme parque arqueológico ao ar livre que é o Vale do Côa. Assim, devo concordar que estamos aqui perante uma gravura que não se percebendo muito bem o seu significado, ela pode de facto estar associada a	



uma forma simbólica de representar quer enquanto imitação do real, quer na forma esotérica ou a qualquer forma labiríntica.	
CRONOLOGIA: Idade do Ferro?	
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não, só fotográfico	
VISITADO: Não	
MEDIDAS DO TABULEIRO: Não registado.	
BIBLIOGRAFIA: ABREU. Mila Simões de. 2012. <i>Rock-Art In Portugal. History, Methodology and Traditions. Vol. 1 – 537.</i> Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.	



1.5.14 CONCELHO DE VALPAÇOS

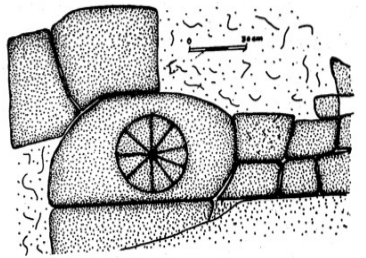
N. 53	<i>Castro Ribas</i>
RESUMO: Município de Valpaços Freguesia de Argeriz Castro de Ribas Possível Tabuleiro de Jogos Nº1 Jogo do Alquerque	
TIPO DE JOGO: Jogo do Alquerque	
SUPORTE MATERIAL: : Bloco de granito	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: : Não foi possível visitar o local, mas pelo que se percebe nas fotografias consultadas e apresentadas, este diagrama, com as características típicas do Alquerque de 3, foi gravado segundo a técnica de picotagem num bloco de granito	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Situa-se a Nordeste e ao lado da aldeia de Ribas, acedendo-se facilmente por um caminho de terra batida que sai da aldeia. O tabuleiro pode ser visto no pano da muralha.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: Percebe-se apenas que é um diagrama que nos pode sugerir um alquerque de 3 muito idêntico ao que encontrei em Longroiva e que designei por Tabuleiro Nº3, também semelhante ao conhecido jogo do Coliseu de Roma. Observa-se um círculo dividido interiormente por 4 traços cruzados que unem o seu interior sem ultrapassar para fora dos limites do círculo e mei traço do lado direito do diagrama que une o centro à linha de círculo.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Não foi possível visitar o local para proceder a um melhor levantamento e registo fotográfico pelo que me resta apresentar esta possibilidade de colocar a pedra da figura, entre a classificação de tabuleiro de jogo ou de	



diagrama simbólico talvez de forma esotérica como tenho vindo a referir, da mesma forma que acontece por exemplo com o diagrama ou cruciforme do Castelo de Ansiães, referido . Quanto à sua gravação, não poderei dizer se ela foi gravada com a intenção de ser colocada na forma vertical ou se foi já gravada depois de se encontrar na vertical, ou pelo contrário se ela foi reaproveitada para servir de muro. Ainda assim, e se ela foi construída fora do contexto de construção ou reconstrução da parede, pode sugerir então que a pedra se destinava a um possível tabuleiro de jogo do alquerque de 3.



CRONOLOGIA: Idade do Ferro? O Castro de Ribas localiza-se num sítio com excelentes condições naturais para observação e defesa, e tem ocupação humana confirmada desde a Idade do Ferro, passando pelo Romano até à Idade Média. O aparelho das muralhas deixa evidenciar distintos períodos de construção genericamente balizados entre a Idade do Ferro e a Idade Média.

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Não

MEDIDAS DO TABULEIRO: Não registrado

BIBLIOGRAFIA:

ABREU. Mila Simões de. 2012. *Rock-Art In Portugal. History, Methodology and Traditions: Vol. 1 -532*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.



1.5.15 CONCELHO DE VILA FLOR

N. 54	Cabeço da Mina
RESUMO: Município de Vila Flor Freguesia de Assares e Lodões Vale da Vilariça Cabeço da Mina Possível Tabuleiro de Jogo Nº1 Jogos Indefinidos <u>Sem Referências</u>	
TIPO DE JOGO: Damas ?	
SUPORTE MATERIAL:	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Não disponibilizado	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA:	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: A laje gravada possui quatro motivos representados, conforme nos explicam Sofia Figueiredo e José Maciel e que passamos a transcrever na íntegra: <i>“na base da peça que se encontra fragmentada, surge figurado um interessante reticulado cujas pontas terminam num aglomerado de pequenos traços que fazem lembrar as franjas de um tapete. Por cima deste motivo, vemos duas personagens antropomorfas. Estas extraordinárias figuras, de corpos alongados e ovalados e cabeças boleadas, surgem representadas por uma linha de contorno, cuja terminação em pelo menos uma das figuras poderá corresponder à figuração de um pé. Dos corpos saem dois braços representados por linhas verticais, perpendiculares aos corpos, de onde saem outros pequenos traços da parte inferior. É manifesta a similaridade entre os braços dos antropomorfos e outras representações de asas de aves. Por fim, uma linha horizontal parece unir as cabeças dos</i>	 



antropomorfos. As diferentes dimensões dos motivos antropomorfos e a forma como se encontram apresentadas as cabeças, bem como a posição dos braços, confere uma certa dinâmica à representação, podendo tratar-se por exemplo, de uma representação de dança ou rito. A posição dos braços e a forma como surgem representados, lembram as figurações dos ídolos oculados recentemente descobertos na Serra de Passos, geograficamente próximos”.

(FIGUEIREDO & MACIEL 2015:1639-1640)

DESCRIÇÃO GENÉRICA: O Cabeço da Mina situa-se em pleno Vale da Vilariça, na freguesia de Assares e Lodões, Concelho de Vila Flor e distrito de Bragança e a escassos metros do sítio de Ridevides, este no concelho vizinho de Alfândega da Fé. Tem-se revelado um local importantíssimo e cheio de surpresas ao longo dos anos, tendo sido ali encontradas mais de 50 estelas, das quais, cerca de 20 de formato antropomórfico com motivos decorativos e as outras 30, ainda que apresentem algumas formas antropomórficas, não têm qualquer motivo decorativo e são, regra geral, completamente lisas. Sofia Soares de Figueiredo, arqueóloga de quem aliás nos debruçamos sobre os seus trabalhos de investigação desenvolvidos na região delimitada pelo aproveitamento hidroelétrico do Vale do Sabor, aqui juntamente com José Maciel, dão-nos conta de um novo achado de Luís Pereira da DGPC:

“... foi identificada mais uma estela decorada, bem como de uma original laje gravada.”

(FIGUEIREDO & MACIEL 2015:1639)

Esta laje apresenta quatro motivos como principal destaque para dois antropomorfos. Esta peça encontra-se fragmentada, mas, imediatamente abaixo dos antropomorfos, podemos observar um reticulado ou antes um quadriculado, já que o reticulado se pode referir a uma estrutura formada por elementos rectos que formam ou conformam triângulos. Sendo assim, estaríamos uma vez mais perante um conjunto de organizações lineares que



parece ter sido feito com incisões filiformes ténues, não sendo de excluir a hipótese dos autores, de que os quadriculados, possam ser uma espécie de tapete.

“pequenos traços que fazem lembrar as franjas de um tapete.”

(FIGUEIREDO & MACIEL; 2015:1639)

Quanto a nós que não tivemos a possibilidade de observar a peça a olho nú, só em fotografia, razão pela qual não nos podemos alongar muito, mas que nos deixa parecer que podemos estar aqui perante mais um tabuleiro de jogo. Pode dar-se o caso de que esta laje tenha sido utilizada numa data posterior à gravação dos antropomorfos para nela se desenhar um tabuleiro de jogo como o do soldado ou da tábula, cujo diagrama que observamos é o que nos faz lembrar. Não queremos colocar em dúvida nem muito menos contrariar a informação obtida relativamente aos autores e à laje aqui apresentada, mas em nossa opinião fica a ideia de que poderemos estar em presença de mais um tabuleiro de jogo.

CRONOLOGIA:

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Não .

MEDIDAS DO TABULEIRO: Não disponibilizado

BIBLIOGRAFIA:

FIGUEIREDO, Sofia Soares de & MACIEL, José. 2015. Discutindo o conceito de arte móvel na pré-história recente do Nordeste Transmontano: dois novos achados do complexo de estelas do Cabeço da Mina; Arkeos 37; XIX International Rock Art Conference IFRAO 2015: 1637-1645.

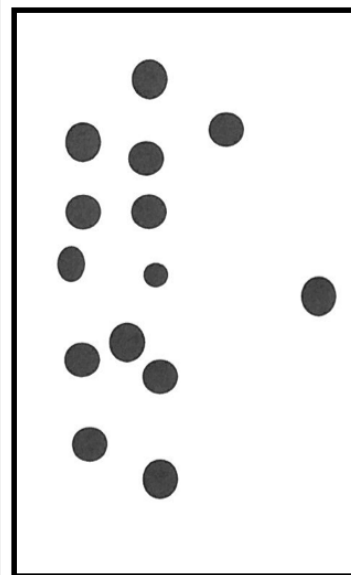


1.5.16 CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

N. 55	Castanheiro do Vento
RESUMO: Município de Vila Nova de Foz Côa Freguesia de Freixo de Numão Castanheiro do Vento, Exposta no Museu da Casa Grande Tabuleiro de Jogos Nº 1 Possível Jogo “ <i>Modulli di Coppelle</i> ” ou mancala?	
TIPO DE JOGO: “ <i>moduli di coppelle</i> ”	
SUPORTE MATERIAL: Laje de xisto grauvaque	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO: Embora as covinhas ou fossetes se encontrem pintadas a cor branca, o que não deixa perceber muito bem qual o tipo de técnica utilizada na construção, arrisco a dizer que as mesmas, e de acordo com os conhecimentos que adquiri, terão sido feitas por picotagem e depois alargadas e desgastadas por dentro por forma a deixá-las com um aspecto mais arredondado, não sendo de excluir que tivesse havido recurso à aplicação de alguma técnica por abrasão.	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: Atualmente no Museu da Casa grande de Freixo de Numão	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: A laje possui uma forma rectangular percebendo-se que se encontra fracturada no canto superior direito, considerando a sua posição na vertical, pelo conjunto de covinhas ou <i>fossetes</i> poderá estar incompleto. O motivo gravado respeita ao conjunto de 14 covinhas gravadas provavelmente por picotagem e constituiu-se de um primeiro alinhamento à esquerda na vertical com 5 covinhas, um segundo alinhamento à direita com 7 covinhas, e 2 covinhas mais à direita espaçadas entre elas na vertical.	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: A laje a que me refiro é	



proveniente do sítio arqueológico do Castanheiro do Vento, nas proximidades da aldeia de Horta do Douro, concelho de Vila Nova de Foz Côa. Actualmente, a mesma encontra-se no Museu da Casa Grande de Freixo de Numão, e em termos cronológicos permite situá-lo entre 2900 e 1500 a. C., a disposição alinhada daquele conjunto de covinhas é no entender de Luís Lobato Faria, investigador da Associação Projecto Raia Alentejana, um jogo da mancala. De facto, estamos aqui perante um alinhamento que em muito se parece com os *Moduli di Coppelle*, como acontece no Castelo de Ansiães ou no Castro da Mogueira. Mas, pode muito bem ser um conjunto com outro significado qualquer, não esqueçamos os casos de São Jurge em Ranhados que consta mais de 80 rochas gravadas com covinhas, podomorfos e serpentiformes muitos deles na posição vertical. Esta rocha ou laje a que me refiro contem gravadas 14 covinhas com 5 delas alinhadas à esquerda, 7 alinhadas à direita e 2 separadas dos alinhamentos e encostadas mais à direita da laje. Podemos pensar de facto num tabuleiro de jogo, *moduli di coppelle* ou mancala, contrariamente àquele que o mesmo autor refere como tabuleiros de jogo nas Fragas da Lapa em Atenor, no concelho de Miranda do Douro, que aí eu identifico como sendo antropomorfos ictifálicos.


CRONOLOGIA:
LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Sim

MEDIDAS DO TABULEIRO: Não disponibilizado.

BIBLIOGRAFIA:

Autor: Luís Lobato Faria

<http://jogosancestrais.blogspot.pt/search/label/Mancala> (página visitada em 20 de Julho de 2015).



1.5.17 CONCELHO DE VILA POUCA DE AGUIAR

N. 56	<i>Fraga do Quelho</i>
RESUMO: Município de Vila Pouca de Aguiar Freguesia de Alfarela de Jales Fraga do Quelho Tabuleiro de Jogos Nº1 Alquerque de 9 ou Jogo do Moinho	
TIPO DE JOGO: Alquerque de 9 ou Jogo do Moinho	
SUPORTE MATERIAL: Batólito granítico de grandes proporções	
TÉCNICA DE EXECUÇÃO:	
LOCAL EM QUE SE ENCONTRA: A partir da aldeia de Alfarela de Jales, sair por um caminho vicinal que parte do extremo Nordeste da aldeia em direcção à Fraga do Quelho.	
DESCRIÇÃO TÉCNICA: É possível observar três quadrados gravados com quatro traços na perpendicular nas suas laterais, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. O diagrama foi executado numa laje de granito sobre um batólito também ele de granito e possui dentro e um pouco deslocado do centro uma pequena fossete e no exterior junto a um dos cantos do quadrado maior uma fossete um pouco maior à semelhança do que acontece em Sobre este assunto veja-se o resultado do diagrama após o levantamento em plástico tipo <i>crystal</i> ,	
DESCRIÇÃO GENÉRICA: Pelas informações que consegui obter no Portal do Arqueólogo , estamos perante uma grande rocha de granito que se situa a Nordeste da freguesia de Alfarela de Jales e é	



conhecido por Fraga do Quelho. Na impossibilidade de visitar o local, recorri à informação disponível na Internet e em alguma bibliografia conhecida sobre o local, mais propriamente sobre o jogo. Naquela grande rocha podemos ver algumas covinhas e serpentiformes em articulação que sulcam o topo daquele monólito. Na parte inferior a fraga faz uma espécie de abrigo natural ao nível do caminho que ali passa, e onde podemos ver um tabuleiro de jogo

“um jogo cuja tipologia andarรก próxima dos jogos utilizados no mundo romano e na Idade Média.

(Portal do Arqueólogo).²⁰

Lídia Fernandes também se refere a este jogo, mas também ela diz não ter tido oportunidade de o visitar pelo que recorreu às informações da Carta Arqueológica de Vila Pouca de Aguiar. Desta forma, fico sem mais informações sobre as covinhas a que se referem existir no local em número de 12 aproximadamente. É que da mesma forma que acontece em Castro da Mogueira ou no Castelo de Ansiães, quem sabe não estaremos aqui perante mais um jogo de *moduli di coppelle*, pelo que fica a vontade de poder por lá passar quando tiver oportunidade e fazer um novo levantamento e registo fotográfico.

CRONOLOGIA: Rocha de grandes dimensões, com inscrições e marcações ali registadas, atribuídas ao Neo/calcolítico, período Romano e Idade Média

LEVANTAMENTO EM PLÁSTICO: Não

VISITADO: Não

MEDIDAS DO TABULEIRO: 35cmx45cm

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDES, Lídia. 2013. *Tabuleiros de jogo inscritos na pedra. Um roteiro lúdico português*: 86-87. Lisboa:Apenas Livros.

MARTINS, João Baptista. 1995. Arte rupestre em Sanjurge. *Revista Aquae Flaviae*, 13: 167-186



²⁰ <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2159192&vt=2159212>





2 SELEÇÃO DE IMAGENS





Na página anterior

Figura 5. Pela ordem: Jogo N°1 de Longroiva; dado de jogo de Vale do Mouro, Coriscada; Jogo N°2 de Longroiva



Figura 6 - Foto do Dr. Dinis Cortes – Jogo N°1 de Ansiães



Figura 7 - Foto do Dr. Dinis Cortes – Jogo N°2 de Ansiães



Figura 8 - Fotografia gentilmente cedida pela Sr^a. Professora Doutora Isabel Costa. – Jogo N^o1 de Faiões, Chaves.



Figura 9 – Jogo N^o1 de Freixo de Espada à Cinta



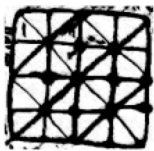
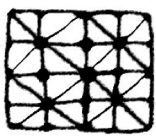
				
Tabuleiro Nº1	Tabuleiro Nº2	Tabuleiro Nº3	Tabuleiro Nº4	Tabuleiro Nº5
				
Tabuleiro Nº6	Tabuleiro Nº7	Tabuleiro Nº8	Tabuleiro Nº9	Tabuleiro Nº10

Figura - 10 – Levantamento em plástico dos jogos de Freixo de Espada à Cinta – Compilação.



Figura 11 - Foto do colaborador da Unidade de Arqueologia Dr. Dinis Cortes – Jogo Nº1 de Paradinha de Besteiros



Figura 12 - Foto M. S. Abreu – Levantamento em plástico do Jogo Nº1 de Longroiva



Figura 13 – Pelourinho de Marialva



Figura 14 – Jogo Nº3 de Marialva



Figura 15 - Vista geral da praça de entrada do Castelo de Marialva



Figura 16 – Jogo N°3 de Ranhados



Figura 17 – Jogo Nº1 do Castro da Mogueira



Figura 18 – Rocha com os Jogos Nº1, 2 e 3 do Castro da Mogueira



Figura 19 – Jogo N°1 de Trevões



Figura 20 – Jogo N°2 do Mosteiro de São João de Tarouca



Figura 21 – Jogo N°1 da Capela de N^a. Sr^a. do Rosário em Adeganha



Figura 22 – Possível diagrama de jogo no lugar de Azenhas em Urros e Peredo dos Castelhanos